

ORTHOGRAPHIA
DA LINGOA
PORTVGVESA.

Obra vtil, & necessaria, asy pera bem screuer a lingua
Hespanhol, como a Latina, & quaesquer outras,
que da Latina teem origem.

Vitem hum tractado dos pontos das clausulas.

Pelo Licenciado Duarte Nunez do Lião.



EM LISBOA,
Per Ioão de Barreira impressor delRei N. S.

M. D. LXXVI.

Privilegio.



Vel Rei faço saber, aos que este aluará virem, que hauendo respeito, ao que na petição atras scripta, diz o Licenciado Duarte Nunez do Lião, & por lhe fazer merce, hei por bem & me praz que por tempo de dez annos, imprimidor, nem liureiro algum, nem outra pessoa, de qualquer qualidade que seja, não possa imprimir, nem vender em todos meus regnos & senhorios, nem trazer de fora delles o liuro da Orthographia da lingua Portugueza, que hora fez: saluo aquelles liureiros, & pessoas, que para isso tiuerem seu poder, & licença. E qualquer imprimidor, liureiro, ou pessoa, que durando o dicto tempo, imprimir, ou vender o dicto liuro nos ditos meus regnos, & senhorios, ou o trazer de fora delles, sem licença do dicto Licenciado Duarte Nunez, perderá para elle todos os volumes, que assi imprimir, vender, ou de fora trazer. E alem disso encorrerá em pena de dous annos de degredo para Africa, & em cincoéta cruzados, a metade para minha camara, & a outra metade para quem accusar. E mando a todas minhas justiças, a que o conhecimento disto pertencer, que lhe cumprão, guardem, & fação inteiramente cumprir & guardar, este aluará, como se nelle contée. O qual hei por bem, que valha, & tenha força & vigor, poito que o effeito delle aja de durar mais de hum anno: sem embargo da ordenação do segundo liuro, titulo vinte, que o contrario dispõe. Gaspar de Seixas o fez em Almeirim a tres de Janeiro de M. D. LXXVI. Jorge da Costa o fez screuer. E este não passará pela chancellaria, sem embargo da ordenação em contrario.

Rey.

AO MVITO ILLVSTRE

E GENEROSISSIMO SENHOR

LOVRENÇO DA SYLVA DO CONSELHO

D'ELREI NOSSO SENHOR, E REGEDOR
da justiça deste Regno.

O Licenciado DVARTE NVNEZ DO LIÃO.

S.



Va das mais apparêtes vantagêes, que os homêes fazem aos brutos animaes, he a falla, & as palauras com que hũus a outros exprimem seus conceptos. E assi como os homêes nisso excedem aos brutos, tanto entre si hũus dos outros se auantajão, quanto na policia, & arte das palauras mostrão ser superiores. Estas são o toque, em que se vee o valor das pessoas, & a differença, que ha do nobre ao plebeio, do auifado ao indifereito, & do vicioso ao bem instituido. D'onde com razão Socrates rogado de hum Atheniense, que lhe quisesse veer hum filho moço, & examinar o para que era, mandou ao mancebo que fallasse, dizêdo: Falla, & veerte e: dando a entender, que as freestas per onde o interior do homem se vee, são as palauras. Polo que em aquellas duas Republicas, donde manarão todas as boas artes, & disciplinas, per que hoje viuemos em policia & ordem, não menos industria pulsarão no estudo da eloquência, que na disciplina da milicia. E como as letras, & scriptura são o retracto, & representação das palauras, & ainda nellas fica o erro (se o ha) sempre viuo, & immortal, não menos cuidado tuerão de bem screuer, do que tiuerão de bem fallar. E tinham muita razão: porque como a certa & ordenada maneira de screuer, não possa ser sem saber o sentido, propriedade, & origem das palauras, claro stá, q̃ quem mal screue, ignora o fundamento do que screue. E quanta diligencia pulessem os antigos na arte de seu screuer, testemunhas são as pedras, as moedas, & antigualhas de seus tempos, que hoje em dia leemos, em que não soamente se não acha vicio algum, mas as tomamos por exemplo, & imitação de nossas scripturas. E por tamanha falta tinham o erro de hũa soo letra, que se conta de Augusto Cæsar,

A iij

que

ESTAVILLOTTIMO
que sendo hum príncipe tam clemente, priuou do officio a hum le-
gado Confular, por lhe screuer em hũa carta hum icfi por hum ipsi.
O que se agora elRei nosso senhor fizesse, hei medo, que muitos fi-
cassemos sem officio. De que se collige, quam mal soffrera aquelle
príncipe maa scriptura nas cartas que mandaua, pois a soffria tam
mal nas que recebia. E contaua Tyro liberto de Marco Tullio, que
querêdo o Gram Pompeio screuer seu nome & titulo no templo da
Victoria, que elle edificara, em que declarasse como fora tres vezes
Consul, houue duuida se havia de dizer Tertium, se Tertio, & cõsul-
tando cõ os mais doctos, & nobres, ficou a coula tam mais duuido-
sa, & quasi partida em votos igoaes, q se foccorreio a Marco Tullio,
que o mado screuer abbreuiado, por nenhũs ficarem descõtentes.
De maneira que por a duuida de hũa letra, se reuoluia toda Roma.
E agora teemse tam pouco respecto ao bom, ou mao screuer, como
dão testemunho nossas cartas, nossas moedas, nossas diuifas, nossas
sepulturas, & todos nossos scriptos, onde não vai coufa em seu lugar.
E o que peor he, que os que mais nisso peccamos, somos os q moor
obrigação tinhamos de acertar. Porque como a jurisprudência se di-
uida em duas partes, na sciência de distinguir o justo do injusto, & na
interpretação das palauras, mal as saberá explicar, quem as não
sabe screuer. Polo que com razão os que mal screuemos, não
merecemos o nome de letrados, pois viuendo das letras, & teem
do nome de letras, os primeiros elemẽtos dellas não sabemos reger,
nem ajuntar. O que não he menos dissonancia, da que os musicos
fazem, quando tocão as cordas que não deuem, mas ainda he mui
maior, porque estes fazem toruação ao ouuir, & os outros ao enten-
der. E por isto ser tam importate, & a orthographia ser o lume das
scripturas, forão os antigos nobres & doctos exquisitamẽte curiosos
della. Marco Varrão o mais docto de todos os Romanos (segundo
o testemunho de Marco Tullio) screueo muitos liuros da etymo-
logia das palauras. Iulio Cesar monarcha do mudo, tam insigne nas
letras, como nas armas, screueo outros muitos da analogia, que são
o fundamento do bom screuer. O grãle orador Marco Messala Cor-
uino igoaal a Cesar em sangue, na eloquencia, & na dignidade Con-
sular, screueo xxij. liuros de orthographia, attribuindo hum liuro a
cada letra do alphabeto. De Scipião Africano, & Caio Cesar Empe-
rador teemos hoje em dia palauras q mudarão em melhor scripu-
ra.

ra. E o Emperador Claudio Cesar, cuidando que per hi se faria im-
mortal, quis accrescetar aa orthographia Latina certas figuras de le-
tras, que seruirão em quanto elle viuco, de que hoje em dia ha letrei-
ros, & memoria. O Emperador Carlo Magno príncipe deõtilissimo
nas letras diuinas & humanas, & em as lingoas Grega, Hebraica, &
Latina, stando recolhido em Aquisgrano, o tou ou a morte scre-
uendo, & reduzindo em arte a lingoa & scriptura dos Alemães. Mas
como a auareza & ambição trouxerão tantos males ao mudo, & así
corrôperão as disciplinas, como os costumes, & os mais dos homẽes
pretenderão soamente dellas, o que lhes podia trazer ganho, ou re-
putação, perdeose o bõ screuer, como se perdeo o bom fallar, & co-
mo se esquecerão outras muitas artes, cujo principal interesse he vir-
tude, & bõa instituição. Polo que veendo eu em minha mocidade,
o defenido, & falta dos homẽes de Hespãha em seu screuer, & a di-
ligência que algũs estrangeiros nisto mostrarão em suas lingoas, cõ
o desejo que sempre tiue de illustrar as coufas da nação Portuguesa,
tentei ensinar a meus naturaes, o que eu de outrem não pude appré-
der. E em algũs dias feriadados, & de ocio (de q tambem Marco Ca-
tão nos manda dar conta) reduzi a regras, & preceptos a orthogra-
phia de nossa lingoagem. Mas porque nestes tẽpos, a mais certa pa-
ga destas empresas he ingratição, & murmurações, & a nouidade
d'esta inuencão necessariamẽte hauia de teer muitos cõtradictores,
receei na mocidade, o q me agora V. S. obriga fazer aa minha ve-
lhice, quando se speraua, q saisse a luz cõ outras obras de minha facul-
dade, q o longo estudo, & algũas letras não vulgares de mi promet-
tião, & en prometti. Mas como nenhũa coufa eu mais desejo, q oc-
casião de seruir V. S. & o querer que diulgue este tractado, he tam
conforme aa tenção com que o fiz, succedi ao que me mandou, sem
me lembrar o risco a que me punha, & o descreedito em que caia
com algũs homẽes de minha faculdade. Os quaes por não serem
da opinião de Hippias Eleu, não querẽ consentir aos letrados de sua
profissão mais que hũa seruentia, não se lembrando, que a jurispru-
dencia he teer noticia das coufas diuinas, & humanas, & a sciencia,
que moor presidio require de outras muitas artes. Das quaes forão
ornados aquelles, que em tâta ordem, & perfeição nolas deixarão.
Porque do grande Catão se lee, que sendo o moor Iuriconsulto de
seus tempos, ninguem soube mais da arte militar, de cultivar os cã-
pos

pos, & da arte oratoria, da historia, & antiguidades, & que para lhe não faltar nada, de lxxxij. annos apprendeo as letras Gregas. De Cornelio Celfo Jurisconsulto na profissão, & que screneo de dereito ciuil muitos liuros, sabemos screuer outros muitos da philosophia, da medicina, da agricultura, da disciplina militar, & da rhetorica. E tam louuado foi em tudo, dos moeres professores d'aquellas artes, como se não soubera mais, que cada hũa dellas. E por os liuros da medicina, que d'elle hoje ha, he chamado o Hippocrates Latino. De Modestino teemos versos em que summia a Aneida de Vergilio: & de Iulio Frontino liuros de aqueductos. Polo que com exemplo de tam graues homêes deuo ficar desculpado, & não murmurado, como me dizem que já sou. E se ao Cardeal Petro Bembo varão tam insigne em todas as letras, & a João Francisco Fortunio Jurisconsulto d'este tempo, não lhe estranharão os seus screuer a grammatica Thoscana, não me deuem acoimar os meus a Portuguesã, de que elles teem mais necessidade, moormente a orthographia, que entre nos anda tam deprauada, & stando eu para publicar a doctrina dos notarios, de que não he pequena parte o saber screuer. Mas como eu tenho o parecer de V. S. que por a excellêcia de seu juizo & engenho, a mi (como Marco Tullio dizia por Catão) he por muitos mil, perco o medo a todas maas lingoas. E se ainda algũs temerarios me maltratarẽ, eu o teerei por gloria, assi por descontentar a taes homêes, como porque me não tirarão o gosto de seruir nisto a V. S. & de com meu talento aproueitar, sequer ao mais pequeno de meus naturaes. Mas porque os lectores não tenham em pouco este beneficio, que lhes V. S. faz, quero lembrarlhes que reduzir a regras geeraes, & poer em arte hũa lingoa, que ate qui não teue arte, he coula ardua, & grauissima, & se se bẽ faz, heroica, & que não pode emprender senão hum Messala, ou outro homem de tal auctoridade. E se eu não pude chegar ao melhor, & ao q̄ quis, contentome com a honra de abric o caminho, para outros agora o fazerem melhor. Porq̄ d'estes paaços reaes, d'estes tēplos, & d'estas pyramides que agora veemos, não he a honra de Ctesiphon, nem de Metagenes, nem de Vitruuio, que os melhor fizeram, mas do que imitãdo as solicitas aues, de barro fez as primeiras paredes, & de vil colmo as começou cobrir.

ORTHOGRAPHIA

Da lingoa Portuguesa,

Reduzida a arte, &
preceptos.

Pelo Licenciado DVARTE NYNEZ DO LIAO.

Da diffinição da Orthographia,
& da Voz.



Rthographia he sciencia de bem screuer qualquer lingoagem: porque per ella sabemos, com que letras se hão de screuer as palauras. E diz se de orthos, que quer dizer directo, & grapho, screuo, como se dixessemos sciencia de directa mente screuer. E porque as palauras, que são o subjecto desta arte, constão de letras, & as letras de voz, começaremos da diffinição della. E voz não he outra cousa, senão hũa percussão, ou ferimēto do aar, que se pronuncia pela bocca do animal, & se forma com arteria, lingoa, & beiços. E da voz ha duas maneiras, hũa articulada, & outra inarticulada, ou cõfusa. Articulada se chama, a que sen do ouuida, se entēde & screue: a qual tambem cha-

A mão

mão declarada, & intelligivel. Confusa he a q̄ não representa mais que hum simplez som, como hum gemido. E da voz articulada, & q̄ se pode entender, a mais pequena parte, & indiuída, he letra. Porque das letras cōstão as syllabas, & das syllabas as dições, ou palauras. E por isto se chamão as letras per outro nome elementos. Porque assi como dos elemētos cōstão todas as cousas, assi dellas, como de principio constão as palauras. Polo que diremos das letras em geeral, & despois de cada hũa em special.

Das letras, & de sua diuisão & natureza.



Letra he voz simplez, que se nota com hũa figura soo, como .a. ou .b. E diz se letra de lego, legis, & de iter, q̄ quer dizer caminho: porq̄ abre caminho ao que lee. Estas letras são mais, ou menos, segūdo as lingoas: porque segūdo suas pronunciações hũas teem menos, & outras mais. Mas como nossa lingua Portuguesa na origē & sem lhança, seja Latina, teemos em figura as mesmas letras, q̄ os Latinos teem: posto que tenhamos mais algũas pronunciações, que suprimos com as ditas letras: de que a diante faremos menção. E as letras são estas. a. b. c. d. e. f. g. h. i. K. l. m. n. o.

p. q.

p. q. r. s. t. u. x. y. z. que são .xxij. tirado. h. que não he letra, mas figura de aspiração, ou asopro, que formamos para pronunciação d'algũas letras. Destas letras as seis são vogaes .f. a. e. i. o. u. y. Chamão se vogaes per excellencia: porque per si se podem pronunciar, & formar syllaba, sem ajuda das cōsoantes.

Das quaes .i. u. teem vigor aas vezes de consoantes, como em seu lugar se dirá. Consoantes chamão todas as outras, tirando as vogaes: porque não se pôde pronunciar, senão ferindo, ou tocando vogal: & por isto se chamão consoantes, porque juntamente soão com as vogaes. E destas consoantes ha duas species: hũas são mudas, outras semiuogaes, que quer dizer meas vogaes. As mudas são .xj. b. c. d. f. g. K. p. q. t. & .i. & .u. quando são consoantes. E chamão se mudas, porq̄ per si soos, não se podem pronunciar, nem soão sem ajuntamento das vogaes. As semiuogaes são .l. m. n. r. s. x. z. Chamão se semiuogaes, não como cuidão algũs, porque começão, & acabão os nomes dellas em vogal, mas porq̄ se formão em tal parte da bocca, que se pôdem pronúciar sem ajuda das vogaes, posto que não fazem per si syllaba.

Alem destas letras teemos mais quatro em pronúciação, posto que não em figura, que são. ç. ch. lh.

A ij nh.

nh. das quaes vsamos, accrescétando aa primeira hū final de differença do .c. cōmum, & aas outras .h. nota de aspiração, para supprir as figuras das dictas letras, de que carecemos. Das quaes a baxo faremos méção, tractando de cada letra per si.

A.

A. He letra vogal simplez & pura, & acerca de nos duuidosa na quátidade, como acerca dos Gregos & Latinos: porque pode ser breue, & ser longa, segūdo as letras, a que se ajunta, ou o lugar onde cae. E não ha mais que hum .a. porque ser longo, & ser breue, he accidétalméte. Quae elle per si não he lōgo, nem breue, & pôde ser hum, & outro. E se por em hūa parte veermos .a. lōgo, & em outra parte breue, ou em hūa parte cō accento agudo, & em outra graue, ou circūflexo, dixeremos que são diuerfas species de .a. tambem dessa maneira o diremos de todas as outras vogaes: & assi cada hūa seria de muitas maneiras. O que se não ha de admittir acerca de nos, q̄ nas vogaes nenhūa differença teemos dos Latinos, de quem teem origem nossa lingua. E a razão que faz parecer que são dous .aa. hum grãde, & hum pequeno, he a pronunciação varia, que se causa dos ac-

centos,

centos, ou das letras, a que se ajunta esta vogal. Porque quando teem o accento agudo, parece grande, como em prato, & quando graue, parece pequeno, como em prateleiro. E todas as vezes, que despois do .a. se segue .m. ou .n. como nestas palauras: fama, cano, pronunciafe com menos hiato, & abertura da bocca, & fica parecēdo pequeno, não sendo assi. Porque o ser grãde, ou pequeno, cōsiste na lōgura, & espaço da pronúciação, & não na maneira della. E a causa de soar assi o .a. he, que a formação da dicta letra se faz com abertura da bocca & o .m. & .n. se formão per contraria maneira, fechandoa. E não se pôde em tam pequeno espaço, como se consume em hūa syllaba, seruir perfectamente a dous officios cōtrarios, de abrir, & cerrar a bocca. Por tão ficamos pronúciando o .a. com aquella differença de pronunciação, não menos longo em tépo. Porem junto a outras letras não soa o .a. assi obtuso, como quãdo se ajunta a .m. n. como veemos per todas as mais letras do .a. b. c. a q̄ se pôde ajutar, como nestas palauras, aba, labaga, adaga, cafila, praia, çalça, sapo, atabaque, arca, casa, prata, caua, taxa, azo. Nos quaes lugares, ainda que quisessemos darlhe som de .a. pequeno, não, poderiamos. Porque na verdade não o ha mais,

que de hũa maneira, quer seja lógo, quer breue. Afisi que todalas vezes, que vimos variar a pronunciação do .a., causa se do accentto ser differente, ou de se ajuntar a taes letras, que o apagão, & não de esta letra ser de outra specie. Porque o .a. em abstracto (como dizem) & em quanto letra elemétar, não teem accentto, né medida, se não despois q̄ he feito dição.

B. P. PH.

B. & P. são letras mudas entre si mui chegadas. E afsi como se pronúcião, & formão na mesma parte da bocca, & quasi cõ a mesma postura dos instrumétos, dão hum som mui semelhante. Soo teé esta differença, q̄ o .b. pronúciamos, lançãdo do meo dos beiços o som: & o .p. pronuncia se apertando os beiços, & lançãdo o spiritu & folego mais de détro. E por afsi teeré esta semelhança, os Latinos, na traf-ladação de muitos vocabulos da lingua Grega na sua, mudauão hũa letra em outra, dizêdo, de triambos, triumphus, & de pyxos, buxus: como nos também fazemos, que em muitos vocabulos, que tomamos dos Latinos corrompemos o .p. em .b. dizêdo de Aprilis, Abril, & de capillus, cabelo, & de capra cabra. De maneira, que o .b. fica meo entre .p. & .ph. porq̄

porque nem he tam puro & limpo como .p. né tam froxo, como o .ph. Porq̄ se aspira esta letra .p. a qual acerca dos Gregos teem o lugar do nosso .f. & afsi o tinha acerca dos Latinos antigos, como a diante diremos na letra .F.

Teem outro si esta letra .b. algũa semelhãça com o .u. consoante. Porque afsi na lingua Latina, como na nossa, muitas vezes se muda o .b. em .v. como nesta palaura composta de, ab, & fero, porque dizé os Latinos. aufero, & de, ab, & fugio, au fugio. E nos dizemos absente, & ausente, & abano, & auano, & aljaba, & aljaua, & de faba, dizemos faua, & de tabula, tauoa, & de abhorreo, auorreço, & de cibus, ceuo. O que muito mais se vee nos Gallegos, & em algũs Portugueses d'entre Douro & Minho, que por vós, & vósso, dizem bos, & bossso, & por vida, dizé bida. E quasi todos os nomes, em que ha .u. cõsoante mudãdo em .b. E como se o fizese aas vellas, os q̄ nos pronunciamos per .b. pronúcião elles per .u. Teé outro si estas letras hũa propriedade, q̄ não admitté ante si .n. senão .m. & dizemos: ambos, tempo triumpho, & nõ anbos, tenpo, triumpho. Da qual scriptura se dará razão, quãdo fallarmos da letra .M. Mas ainda que poemos o .ph. por letra distincta

A iiii das

das outras, não na accrescétamos ao nosso alfabeto, porque não teé figura propria, per que se denote, como teem acerca dos Gregos, que he esta .ϕ. Polo que né os Latinos a poserão entre as suas, por quanto a screuião per .p. & h. que são do seu alfabeto. Da qual diremos mais na letra .F.

C

C. Teem acerca de nos muitos officios : hũ proprio, quádo despois d'elle se segue .a. o. u. como nas primeiras syllabas destas dições. cauallo, comedia, cutello. Da qual maneira os antigos tambem pronunciauão o .c. quando despois d'elle se seguia .e. i. segundo se collige de Quintiliano, que diz o .c. teerigoalmente sua força com todas as vogaes. E como se vee d'aquelle dicto gracioso de Marco Tullio. O qual querendo motejar a hum, que lhe pedia, que o favorecesse em hũa dignidade, que pedia em Roma, sendo filho de hum cozinheiro, lhe respondeo: Ego tibi quoque fauebo. Porque assi se pronúciaua coce, como quoque. Mas agora damos a esta letra differente pronunçiação, exprimindoa com .e. & .i. como a pronunciamos, quando lhe accrescentamos a cifra, ou cercilho,

cilho, ajuntádo a estas vogaes, a. o. u. Porque para exprimirmos as cinco vogaes todas de hũa mesma pronúciação, dizemos, ca, que, qui, co, cu, como se vee nestas palauras de hũa mesma substância, & parétesco: vacca, vacqueiro, vacquinha, vaccona, vaccum. E para pronunciarmos, a. o. u. junto ao .c. como .e. i. poemos lhe hũa cifra, ou cercilho de baxo, que fica fazédo hũa especie de .z. & dizemos: çapato, çoçobrar, çurrador. A qual cifra nõ poeremos, quádo depois do .c. se segue .e. i. como fazé os idiotas. Porque o .c. junto aas dictas letras, não póde dar outro soido, segundo a pronunçiação destes tépos. A qual pronunçiação impropria do .c. com a cifra não he de Latinos, nem Gregos, mas propria dos Mouros, de que a tomamos.

Outro officio de .c. he ser aspirado, com a qual letra screuemos os nomes Gregos, que dos Latinos tomamos, como Achilles, patriarcha. Aa qual letra os Gregos dão esta figura .χ. fazendoa distincta do .c. puro, & accrescentandoa ao seu alfabeto. O que nos não fazemos, por não termos figura, per que a denotemos, & por a exprimirmos per .c. & .h.

Outro officio teem o .c. emprestado, quádo despois d'elle se segue .h. & lhe damos differente pronúciação

do. c. aspirado dos Gregos, como nestas dições, chamar, cheirar, chiar, chorar, chupar. A qual pronúnciação tam propria he da lingua Hespanhol, que nem os Gregos, nem os Latinos, Hebreos, ou Arabes a tiuerão: posto que os Italianos a pareção imitar na pronunciação do seu, ce. ci. Polo que podemos dizer, que debaxo de hũa figura do .c. ha muitas letras em potestade & officio.

D. T. TH.

D. T. Letras mudas teem em si muita semelhança: porq̃ a pronunciação de hũa, & da outra, he quasi de hũa maneira, com a lingua posta no mesmo lugar: saluo quanto o .t. se forma com mais spiritu, & com a lingua mais leuantada para o paadar, & o .d. com ella entre os dentes. Pola qual semelhança (como diz Quintiliano) muitas palauras, em que entraua .d. screuião os antigos per .t. como: Alexâter, Cassântra, por Alexander, & Cassândra. Outros screuião, set, por sed. & atuentus, por aduētus, segundo Victorino screue. E pelo côtrario outros dizião, amauid, por, amauid. Pola qual afinidade de letras, muitas vezes conuertemos o .t. dos vocabulos Latinos em .d. quando os
acco-

accomodamos aa nossa lingua, como são todos os participios em atus, ou itus, & os verbaes em or, & outros muitos sem cõto, q̃ pelo vso se veerão, como amatus, amado. auditus, ouuido. Rector, Regedor. secretum, segredo. fatum fado.

Teem tambem os Portugueses o .th. dos Gregos aspirado em as dições Gregas, de que vsamos, como theologia, theorica, Thomas. A qual letra nos não accrescétamos ao nosso alfabeto, né os Latinos ao seu. Porque não teemos figura, que a denote como os Gregos, q̃ lhe dão hũa soo figura assi. θ. mas figuramolá com o .t. & .h. com a qual aspiração se afroxaxa a pronúnciação do .t.

E.

E. He letra vogal simplez, & não de duas maneiras, como algũs cuidão, que fazem .e. pequeno como em besta por animal, & .e. grande como em bêsta per arma, & instrumêto de tirar: o que não ha. Porque na pronunciação dessa letra, nenhũa differença teemos dos Latinos. E a differença, que vai desse .e. que aos vulgares parece lôgo, ao outro, a que erradamente chamão breue, notamos com accêto agudo ou circumflexo, ou graue (como teemos dicto do .a. & diremos a diante na letra .O) ou com dous .ee.

F.

F. He letra muda, a que os Aeolicos (dos quaes ella teue origem) chamauão. Vau. & os Latinos lhe chamauão digamma, porque na figura parece hum dobrado .g. dos Gregos, a que elles chamão gamma. O qual gamma he assi .r. & o .F. parece que fica fazendo dous. A qual letra seruia aos Aeolicos, do que serue a nos o .u. consoante, como se vee do nome, Vau, que lhe deram. E esta letra tomárão os Latinos, para com ella screuerem os vocabulos de sua lingua, que screuião como .u. consoante. Mas despois para fazerem differença dos nomes Latinos aos Gregos, porque todos os screuião com .ph. que era letra Grega, começarão vsar a dicta letra .F. nos nomes Latinos em lugar de .ph. & por phama, & phucus, começarão dizer, fama, & fucus. Despois Claudio Cesar Emperador costumou screuer em lugar do .u. consoante o digâma, Aeolico, q̄ era o .F. posto porem aas vellas assi .ϕ. aa differença de quádo seruia por .ph. como se oje em dia vee em letreiros antigos de seu tépo, onde se lee. TERMINAUIT. AMPLIAUITQUE. por terminauit, & ampli-
auit, & VIXIT, por vixit. Morto porem Claudio,
se

se deixou de costumar esta letra, & tornarão ao .v. como se tambem desacostumou o antífigma, outra letra, q̄ o mesino Claudio inuentou, para supprir ás vezes do .ϕ. dos Gregos, que he o .ps. ou .bs. Pola qual semelhãça, que o .f. teem com o .v. cõsoante, vierão os Franceses mudar o .v. cõsoante em .f. & por viuo dizem, *vif*, & por breue, *brief*.

Mas he de notar, q̄ entre o .f. Latino & o .ph. Grego hauiam muita differença na pronunciação, que agora não sentimos. Porque (como screue Quintiliano) o .ph. dos Gregos tinha hũ foido brando, & suaue, & o .f. dos Latinos horrido, que quasi não parecia de voz humana. Donde se pode collegir, quam adulterada, & mudada stá a pronunciação de muitas letras, & quam delicada he a musica dellas.

G.

G. He letra muda, de que vsamos em sua propria pronunciação, quando se ajunta a estas vogaes a. o. u. como dixemos do .c. Outra pronunciação lhe vicmos dar impropria, & adulterina, quando se ajunta ao .e. i. que fica soando como .i. consoante, & dizemos, gato. gente. ginette. gosto. gula. A qual pronunciação com .e. i. he alhea dos Gregos, & Latinos

Latinos, & propria dos Mouros, de q̄ a recebemos. De maneira, que para pronúciarmos o .g. com .e. i. da maneira propria, & natural, como o pronunciamos com .a. o. u. lhe acrescentamos hum .u. liquido, & dizemos: ga, gue, gui, go, gu.

H.

H. Não he letra, mais que na figura. Mas he hũa aspiração ou assopro, com que se pronúcião as letras, a que se ajũta. Da qual aspiração, os Portugueses não usamos em pronúcição, posto q̄ a vsemos na scriptura. Porque assi pronúciamos homẽ, como, omẽ, & hõra, como, onra, & hoje, como, oje, & hoganno, como, ogãno, & hagora, como, agora, & hauer, como, auer. E soomẽte parece, q̄ a sentimos na pronúcição de duas interjeições. f. de ha ha, significatiua de riso, & de ah, significatiua de temor, ou indignação. Porem ainda que pareça esta aspiração ociosa, pola não pronúciarmos, he porem necessaria, para guardar a orthographia dos nomes Latinos, & Gregos, para per ella se conhecer a origem, & etymologia dos vocabulos, & para differença delles: como fazem os Frãceses, q̄ muitas letras não pronúcião perfectamẽte, em algũas palauras, & em outras

as não pronúcião de maneira algũa, & todavia as screuem, para entendimento das palauras na scriptura, & para se saber a origem dellas.

E assi como esta aspiração se ajunta a vogaes, assi tambem se ajunta a consoantes. Mas teem nisto differença, que aas vogaes sempre o .h. precede, como, homem, humilde, tirãdo estas duas interjeições dos Latinos, ah, &, oh. E nas consoantes sempre vai depois, como, philosophia, theologia. Itẽ teem outra differença, que os vocabulos, que teem as vogaes aspiradas, pòdem ser Latinos, ou Gregos, & os q̄ teem as consoantes aspiradas, sempre são Gregos, tirando estes nomes, pulcher, & sepulchrum, que são Latinos.

Item ha outra differença, que todas as vogaes se pòdem aspirar, como, hastea, herdeiro, Hippolyto, Homero, humanidade, hydropico. Mas não se aspirão todas as consoantes: porque soo os Gregos, & os Latinos, que delles o tomãrão, aspirão estas .c. como em, schola. p. como em, philosophia. r. como em, rhetorica, t. como em, Athenas.

Mas os Portugueses, por termos tres pronúcições proprias, & peculiares nossas, que os Latinos não tinhão, para que nos faltão as figuras, supprimolas

molas com a aspiração, dizendo: ch. lh. nh. Porque sem aspiração, não achamos letras cõ que as formar: por teerem muito differente pronunciação, da que dão as dictas letras, sendo tenues, & não aspiradas. De maneira que aspiramos o .l. & o .n. o q̄ nenhũas outras nações fazem, & aspiramos o .c. em os vocabulos nossos peculiares, foando a dicta letra aspirada de differente maneira, do que soa nos vocabulos Latinos, ou Gregos, q̄ outro si se aspirão. Porq̄ doutra maneira soa o .c. em esta palavra, tacha, do que soa em a palavra, mechanico.

I.

I. He letra vogal, cujo soido proprio & natural he o das primeiras syllabas destas dições, imagé, ira. Outro soido lhe damos improprio, quando he consoante, que he falso, & alheo da natureza desta letra, o qual he cõmum a .g. da maneira que o nos pronũciamos com .e. i. q̄ he hũa pronunciação Mourisca, tam alhea da propriedade do .g. como do .i. Porque dizemos: janella, jejum, joanne, justiça. Em as quaes palavras, não sentimos na pronũciação algũa semelhança do .i. consoante dos Latinos: o qual teem o soido, que veemos nestas palavras, Troia, Maio, & nestas

nestas palauras Latinas, hei, huic, cui. onde os authores antigos dizem o .i. ser consoante. Polo que pola differença que assi faz, quando he vogal, de quando he consoante, costumamos de o screuer, quando he vogal, de corpo pequeno, & quádo he cõsoante, fazêdo mais cõprido, & rasgado para baxo assi .j. O q̄ eu não cõtradiria. Mas antes se fora em minha mão, dera noua & particular figura aaquellas letras, q̄ tendo as em potestade, lhe não derão os nossos passados figura, como são o .ç. ch. lh. nh. & aquellas, que falsa méte screuemos per as figuras alheas de .g (quádo se ajunta a estas letras .e. i.) & de .x. & .z.

Mas sendo verdade, q̄ da mesma maneira soa .ge. gi. do que soa .je. ji. he de saber, nas dições, onde entra esta pronunciação, que ordem teremos em as screuer: & se indistinctamente poderemos vsar de hũa & d'outra. E nisso deuemos teer respecto a duas cousas. s. aa origé dos vocabulos Latinos, dõde descendé as palauras, q̄ screuemos, & ao costume. Polo que screueremos impigem, & não impijem, porq̄ veem de impetigo, impetiginis: & assi virgê, & origem, porque vem de virgo, & origo. E assi os mais, que têm a mesma analogia, & correspondécia, ainda q̄ não tenham outros Latinos semelhantes, como

fão todos, os que teé .a. ou .u. na penultima syllaba; como: ferragem, fogagem, lingoagem, passagem, romagê, amarugem, ferrugem, lãbugem, babugê.

Item se screuerão com .g. os vocabulos, q̄ dos Latinos vierão a nos, que teé essa letra em algũas syllabas que lhe ficarão illefas, sem as corrompermos, como gente, gemer, legitimo, genero, & outros infinitos.

Mas per .j. screueremos todas as dições, q̄ se passarão dos Latinos a nos, que tinhão o mesmo .j. cõsoante, se essa syllaba ficou inteira, onde o .j. vinha, como jejum, subjecto, enjeitar, majestade, & algũs nomes peregrinos, como jebusséo, jephte, & outros vocabulos, q̄ se screuião com estas letras, Hie, no principio, ou fõsê Gregos, ou Hebraicos, como: Hieronymo, Hierarchia, Hierosolyma, Hieremias, Hieroboam, Hierusalem, Hierico, q̄ vulgarmente screuê (tirado o .h. & mudado o .i. vogal em .j. consoante) Ieronymo, Ierarchia, Ierusalem, Ierolosyma, Ieremias, Ieroboam, Ierico. O q̄ eu não cõtradiria, porq̄ tudo isso pode o costume, & a pronunciação, & a corrupção de hũa lingua a outra. Mas disso não hemos de fazer regra geeral. Porque posto q̄ nesses o costume fizesse essa mudança, não screueria assi os outros que o vso, por não serem nomes mui cõmũs, não ti-
uêsse

uêsse mudado. Polo q̄ por Hiempfal, nome proprio de hũ Carthagines, não screueria, Iempfal: né por Hieron, nome de hũ Rei, screueria Ieron. Porq̄ não me entenderião de qué fallaua. Assi q̄ os nomes proprios se hão de screuer, como stão nas outras linguas de q̄ elles são, sem mudança de algũa letra, mais q̄ a da terminação final, tirando aquelles, q̄ per costume stão mudados, ou corruptos. Como tambem os Italianos fazem em Girolamo, por Hieronymo, & Giouanni por Ioanne, & em outros muitos.

K.

K. He letra Grega, que os Latinos trouxerão a seu alfabeto sem necessidade: porq̄ téem seu .c. q̄ responde a ella. E assi na nossa lingua, não nos serue em palaura algũa, nem na Latina, ao presente teem algum vso, saluo se for para screuer esta palaura Kyrios, donde dizemos Kyrie eleison, ou esta palaura Kalendas, que conforme ao antigo se costumaua screuer assi. E porque não façamos differença do nosso alfabeto ao Latino, a deixamos na posse, & lugar, que tinha, & para que os nossos a não estranhem, quando vierem a apprender

as letras Latinas. Que quãto aa nossa lingua, & scriptura Portuguesa, he letra sobeja, & ociosa.

L.LH.

L. He letra femiuogal, que tée algũa semelhança com o .r. sem embargo de o .l. ser notauel méte brádo, & o .r. aspero, por o vibrar da lingua, q̃ se faz quando se forma. Põla qual razão os piuidosos, que não teem a lingua habil para a vibrar, omudão em l. como se lee de Demosthnes, & Alcibiades. O qual vicio chamão os Gregos lambdacismo, que quer dizer vicio de frequentar .l. que elles chamão lambda. Põla qual semelhança, os Portugueses, na corrupção de muitas palauras, fugindo ás delicias, & mimo d'aquella letra, a mudão em .r. como mais varonil, em muitas dições, em que entra .l. liquido, despois de letra muda, como: brando de blandus. pranto de planctus. crauo, de clauus. praz, & prazer de placeo. supprir de supplere, & outros semelhãtes, que deuemos screuer com .r. & não com l. por nos desuiarmos de fallar como Castelhanos, que dizem: blando, supplir, plaz, & prazer, clauo. Mas outros há, em que podemos concorrer com os Castelhanos, sem offensa das orelhas, screuendo

com.

com .l. ou com .r. se quisermos, como: simplez, ou simplez, claro, ou craro, obligar, ou obrigar, clamar, ou cramar, & muitos, q̃ por breuidade deixo. Outros ha, que não deuemos mudar, como: clemente, clemencia, flamma, inflammar, supplicar, supplicação, clerigo, clerisia, flor, & flores, & outros muitos, que o vso vos ensinará, & a scriptura de homées doctos, que os vulgares erradamente screuem per .r. dizendo, froles, & creligo, preuertendo as letras. A esta letra .l. teem os Portugueses, & Castelhanos hũa pronunciação mui propinqua, posto que a não renhão em nome, nem em figura, que he tam peculiar, & propria nossa, que nem os Gregos, nem os Latinos, né os Hebreos, nem Arabes a conhecem. E algũas nações há que nem com tormento a pronũciarão. A qual nos supprimos per .l. & .h. nota de aspiração assi. lh. menos mal que os Castelhanos, que erradamente a supprem, com dous .ll. contra toda razão da orthographia. Porq̃ nenhũa lingua soffre, que duas letras de hũa specie, possão jũtas ferir hũa mesina vogal. E não ha tanta differença, de hũa dição scripta com .l. singello, a outra scripta com dobrado, quanto de hũa, & outra a esta letra, que representamos per .l. & .h. como se vee nestes exem-

B iij plos

ptos: querela, bella, velha. Dõde vem, screuerẽ mal-
 os Castellhanos todolos vocabulos Latinos, q̃ teem
 dous. ll. q̃ na sua lingua Castellhana guardão o so-
 do Latino, por starem incorruptos. Porque necessa-
 riamente lhes tirão hum .l. como nestas palauras:
 sylogismo, syllaba, collegio. Qua screuendoas com
 dous. ll. como deuia ser, ficarião dizendo, sylhogis-
 mo, sylhaba, collegio. Assi que os Portugueses sta-
 mos nisto melhor: porque teemos nossas differenças
 de .l. singello, dobrado, & aspirado. Porque se bem
 se attentar, a differença de dobrarse hũa letra, não
 faz mudar o soido, q̃ tiuera sendo singella, mas so-
 mente spessa, & esforça a pronunciação, stando no
 mesmo ser & figura, como: caro, cauro, pela, pelle,
 que tudo he hũa letra, & hum soido: senão, que em
 pelle, pronũciamos de maneira, que sentimos ficar
 hum .l. com a syllaba precedente, & o outro com a
 seguinte assi, pel-le. O que não he nesta palaura
 Castellhana, *Cauallo*. Porque não o pronunciaõ de ma-
 neira, que pareça, que hum .l. vai com a syllaba pre-
 cedente, & o outro com a seguinte. Mas assi o pro-
 nunciaõ, como se .l. & .l. fossem hũa soo letra. Porq̃
 não se pode diuidir assi, *Caval-lo*. Mas a diuisão sua
 açerea dos Castellhanos, he assi necessariamente:
cauallo

Cava-ll. E os dous. ll. ferẽ hũa mesma vogal, & soão
 como hũa soo letra, como na verdade he em potesta
 de, & pronunciação. Polo q̃ o .l. em tal pronũciação
 não pode ser dobrado, senão differẽdo, como nos
 fazemos cõ aspiração. E cõ o til o houeraõ de diffe-
 rçar os Castellhanos, como fazẽ ao seu. ñ. de q̃ na le-
 tra. N. faremos mção. Mas o melhor fora, darmos
 lhe noua figura, assi como he noua pronunciação.
 E assi veerão, que os Italianos, que tãbem teem esta
 pronunciação como os Hespanhoes, para a deno-
 tarem, screuem por filho, *figlio*. & por folha, *foglia*. &
 por batalha, *bataglia*. E os Francezes, que tãbem a
 teem em algũas palauras, para outrosia denotarem,
 screuẽ cõ dous. ll. como os Castellhanos. Mas por
 mostrarẽ a impropriedade da Scriptura, ajuntão lhe
 antes hum .i. iora, que se não pronuncia, mas soo he
 nota da diferente pronũciação. E dizem *meilleur* por
melheur. & *gaillars* por *galbars*. porque virão, q̃ por se do-
 brarẽ os. ll. se não representaua o som, q̃ lhe damos.

M.

M. He letra semiuogal, cuja propriedade he não
 ir ante outra algũa cõsoante. Porq̃ sempre vsa-
 mos do .n. ainda q̃ pareça q̃ vai teer ao soido do .m.

Polo q̄ não diremos, Amtonio, né emtemdimemto, senão, Antonio, entendimento. Mas seguindo se outro .m. ou .b. ou .p. sempre prepocemos o .m. & dizemos, ambos, & não anbos, & tempo, & não tempo, & immenso, & não inmenso. E a causa he, porq̄ d'onde se forma o .n. que he ferindo a ponta da lingua, na parte diáteira do paadar, até onde se formão aquellas tres letras .b. m. p. há tanta distancia, que foi necessario, mudar o .n. em .m. quando se segue, por o .m. star perto dellas na pronunciação. O que sempre os Gregos, & Latinos guardarão, & nos outros o hemos de guardar, se queremos screuer, como pronunciamos. Porque naquelle lugar não pode soar .n.

Mas ha se de aduertir, que algũs nomes há, que admittem o .m. ante do .n. os quaes ainda que seão Latinos, & Gregos, não deixarei de os poer, porque d'algũs delles, & de seus deriuados, podemos usar na nossa lingua, como: amnis, contemno, damno, damnum, damnas, gymnasium, hymnus, somnus, & algũs nomes proprios, como Agamemnon, Clytemnestra, Clytumnus, Lemnos, Memnon, Mnestheus, Polymnia. E assi acharão soo este nome Latino, hyems, que ante do .f. teem .m.

N.

N. NH.

N. He letra semiuogal, a qual se pôde ajuntar a todas consoantes, tirando .b. m. p. a que não pode preceder, como a cima teemos dicto no precedente capitulo da letra .M. Polo que na composição dos vocabulos, quádo veem preposição, que se acabe em n. como, in. con. se o nome, ou verbo, a que se ajunta, começa em algũa das dictas tres letras .b. m. p. o .n. se muda em .m. como embeber, immunidade, commutar.

A esta letra .n. teemos os Hespanhoes outra mui affim & propinqua, que não teem nome, nem figura. Porque os Latinos, cujo alphabeto seguimos, a não tinhão em pronunciação. A qual por assi teer muita semelhança com o .n. a assinalamos per .nh. & os Castelhanos a denotão com .n. & til, assi .ñ. dizendo, Alemaña, por o q̄ nos dizemos, Alemanha. Da qual letra .nh. usaremos soamente nos vocabulos meros Portugueses, ou corruptos dos Latinos, que na corrupção da lingua, tomarão essa letra em lugar d'outras, como: meirinho, façanha, engenho, testemunha.

Com o qual .nh. não screuemos algũ nome, a que

B. v

os

os Latinos antes do .n. poem .g. Porque da mesma maneira os screueremos, como os Latinos. Polo que diremos, magno, & tam magno, magnifico, insigne, digno, regno, ignoto. O que entendo d'aquelles vocabulos, que stão incorruptos, como são os sobredictos, & outros taes. Mas aquelles em q̄ houue corrupção d'algũa letra, per mudança, diminuição, ou addição, ou outra qualquer maneira, screuerseão como corruptos, a maneira vulgar. Polo que ainda que penhor vem de pignus, & lenho, & lenha, de lignum, não diremos, pignor, nem legno, por assi já starem desuiados da forma Latina.

Item se ha de notar, que aquelles, nomes, a que per costume na pronunciação tiramos o .g. que sendo Latinos, tinham ante do .n. q̄ sem .g. os screuamos, para que a scriptura não discrepe da pronunciação, & digamos: sino, final, finette, & asinar, & os que destas palauras se deriuão, como asinatura, asinallar. Os quaes não se deuem screuer d'outra maneira, porque assi os pronunciamos. E quem sabe linguas, entenderá, que mais que isto pode o costume, na razão de screuer: & que ainda que algũs deriuados dos vocabulos acima dictos, screuamos com .g. como significar, insigne, & consignar, que não he
incó

incôueniente, screuermos os acima dictos sem elle. Porque d'algũas palauras Latinas nos seruiamos, sem as corrompermos, & outras corrompemos. Polo q̄ as corruptas screueremos como corruptas, & da maneira que as pronunciamos, & as inteiras como inteiras, como neste nome, signum, que corrompemos per detracção do .g. dizendo, sino, & final. Mas significo, & insigne, que se deriuão da dicta palaura, ficão inteiros: polo que os screueremos como inteiros.

MVitos homées mui doctos, & curiosos da lingua Hespanhol cuidarão, q̄ acerca de nos hauias duas maneiras de .o. hum grãde, & outro pequeno, como acerca dos Gregos. Mas, como temos dicto do .a. assi como não teem mais que hũa figura, assi não teem mais que hũa natureza: que ser longo, ou breue, he accidente, como nas outras vogaes. Ea occasião que tiuerão, os que dizem, que temos dous .oo. hum grande, como .o. mega dos Gregos, & outro pequeno como .o. micron, nasceo, de verem a differença da pronunciação desta letra, que em hũs lugares a pronunciamos com grande hiato, & aber-

abertura da bocca, & em outros com muito menos, como se vee nesta palavra, ouo, no singular, que na primeira syllaba parece, que a pronunciamos com hum pequeno .o. & quando dizemos, ouos, no plural, o pronúciamos de maneira, que parece hum .o. grande. Polo que para mostrar a differença do .o. que chamão grãde, screuem muitos esta palavra no plural, com dous .oo. dizêdo, oouos. & assi pouos, & oolhos, & os mais desta qualidade.

Mas attentando isto mais consideradamente, & cõ a promptidão da orelha, que a musica das letras requiere (que segundo Quintiliano não he menos difficultosa de comprehender, que a das cordas) acharão, que a dicta differença não vem do .o. ser grãde, ou pequeno, nem longo, nem breue, mas do accento, com que entoamos as palavras. Porque quando he agudo, levantamos o .o. & quando he circumflexo, fica entoado de maneira, que fica obtuso, & quasi unisono com as outras syllabas graues, fazêdo de hũa syllaba aa outra tam pouca differença, no levantar, que quasi não o sinte a orelha, como manifestamente se vee nestas palavras, pólo por ceo, & pólo, por aue, ou animal pequeno. Porque em pólo, sendo o primeiro .o. breue, & o segundo longo, por

por causa do accento agudo, que levanta aquelle .o. fica parecendo pelo contrario, aos que não sintem a musica. Porque parece, que o primeiro .o. he longo & grande, & o segũdo pequeno, & breue. E em pólo, onde o acceto da primeira syllaba não he agudo, fica parecendo o .o. pequeno, & breue, sendo na verdade longo.

A qual pronunciação de accento circumflexo (se este he) parece, que soomete sentimos, em as dições de duas syllabas, que em ambas têm .o. & não em outras vogaes. Porque agora nestes tempos, não há noticia algũa deste accento, nem se sabe, em q̄ proporção stã do agudo, ou graue: nem há orelha tam delicada, que possa comprehender a differença, q̄ há entre terra do caso nominatiuo, q̄ teem acerca dos Latinos, accento circumflexo, de terra do ablatiuo, que o tõe agudo. Qua se perdeo isto, como se perdeo a pronunciação de muitas letras, & como se perdeo o processo da musica antiga, que hauendo tres generos della. s. diatonico, chromatico, & enharmonico, soomente os musicos deste tempo conhecem o diatonico, & ainda da theorica desse sabem muito pouco, ou para dizer melhor, não sabem nada, quãtos musicos hoje viuem, nẽ ainda da practica se sabe quomo

quomo cantauão os antigos antes de S. Gregorio, nem per que notas: nem ha rastro, de como procedião nisso: como tãbem ignoramos muitas artes, & cousas dos antigos, de q̄ a penas entendemos os nomes, como he toda a arte gymnastica, & gram parte da architectura, & das mechanicas, de q̄ os homées deste t̄po somos tã rudes, ao menos os Hespanhoes.

E outras muitas razões há, para persuadir, q̄ não há o. grãde, nem pequeno. Porque teêdo a mesma posição de letras, ouo, & ouos, não se pode dizer, q̄ em o singular he o primeiro .o. pequeno, & no plural, q̄ o mesmo he longo. Por q̄ não se mudando as letras, nem a significação, senão o numero, não se pode mudar a quãtidade. Polo q̄ fica claro, q̄ a mudança he de hum accento em outro, & não de hũ. o. grande a outro .o. pequeno.

Outra razão há, q̄ ainda q̄ stemos hũ grande espaço, pronũciando, & soando a primeira syllaba deste nome, ouo, sempre o primeiro .o. soa baxo, & com me nos hiato da bocca. E pelo contrario, ainda q̄ mui pequeno espaço nos detenhemos, em pronũciar a primeira syllaba desta palavra, modo, ou coruos, no plural, fica logo soando de differente maneira, & com a bocca mais aberta. Donde se collige, q̄ a differença

não

não consiste na grãdeza, ou pouquidade do. o. senão no aleuátar, ou abaxar do tom, ou na differente maneira de formarmos os .oo. na pronunciação.

Item se ha de aduertir, q̄ no soido nenhũa differença ha entre .ω. mega & .o. micron, acerca dos Gregos, mais q̄ ser lōga a syllaba do. ω. mega, & a do. o. micrō breue. Polo q̄ não fazê a differença do nosso. o. leuátado, ao baxo. Mas é muitos vocabulos Gregos, em q̄ não ha mais differença, q̄ hum screuerse cō. ω. & outro cō .o. parece q̄ pelo cōtrario o. o. micron soa mais alto, & semelhãte ao nosso .o. q̄ querê chamar grãde, & .ω. mega mais baxo, & semelhãte ao q̄ querê chamar pequeno, por causa do accêto circũflexo, com que se differeneção, como se vee nestes nomes βολος por funda, & βλωρ, por terrão ou almagra, & δωμα por dom, & δωμα, por casa: onde ninguem na pronũciação faraa tal differença de hũ a outro, q̄ se possã cō parar aa nossa de ouo, ou ouos, ou que pareça ter outra differença, mais q̄ a tardãça de pronũciar a syllaba.

E o que tenho aduertido da nossa lingoa he, q̄ as di ções, em que há esta differença de .oo. são os nomes de duas syllabas, que na primeira, & na segũda syllaba teem .o. Dos quaes muitos teem no singular accêto circũflexo, na primeira syllaba, & no plural accento

agu-

agudo na mesma, como, fôgo, fôgos. fôrno, fôrnos. ôsso, ôssos. ôlho, ôlhos. pôuo, pôuos. pôrco, pôrcos. tôjo, tôjos. & outros taes como estes. Mas algúus ha, que não mudáo o accento no numero plural como: bojo, bolo, boto, coco, choro por pranto, & choro por cógregação, corro, coto, coxo, fojo, forro, froxo gordo, golto, gozo, horto, lobo, moço, mocho, moio, molho por escaueche ou potage, nojo, oco, olmo, poço, potro, rode, rogo, rolo, soldo por stipendio ou soldada, solho, foruo, tollo, torno, troco, vodo.

Item se pronunção com accéto circumflexo, afsi no singular como no plural, todos os nomes, que na primeira syllaba teem .m. ou .n. dospois do .o. como, lombo, momo, rombo, pombo, longo, ponto, conto, dono. E os que na primeira syllaba teem diptongo de .ou. como couro, louro, touro, pouco, rouco.

Item ha outros, que teendo no singular o accento circumflexo, teem no plural o accento indifferente. Porque de pôço, dizem pôços, & póços. & de tôrto, tôrtos, & tórtos. & de nôuo, nôuos, & nóuos. & de ôsso, ôssos, & ôssos, & de pôuo, pôuos, & póuos.

Item há outros dissyllabos, que afsi no singular, como

como no plural, teem na primeira syllaba o accento agudo, como: cópo, módo, mólho por fexe, sól-do por moeda, vóssó, nóssó, cóllo, fróco, lógo aduerbio.

Item se há de notar, q̄ não soamente há esta differença do singular ao plural, mas do genero masculino ao feminino, q̄ afsi como mudáo o accéto agudo no plural, afsi no genero feminino. Porque de tôrto, dizemos tórta. & de pôrco, pórcá. & de côruo, córua. Mas os que não mudáo o accéto no plural, não o mudáo no genero feminino, afsi como, môço, môça. frôxo, frôxa. côxo, côxa. gôrdo, gôrda. Tiráo porê de dôno, dôna por auóa. & de pôsto, pósta, & de nôuo, nóua, q̄ se pronunção com o accéto agudo.

E a mesma regra guardáo os nomes de muitas syllabas, se na penultima, & vltima teem .o. porq̄ afsi no singular, como no plural, teem accento circumflexo, como, xarrôco, xarrôcos. barrôco, barrôcos. peixôto, canhôto, rapôso, & todos os nomes acabados em .oso. como fermoso, copioso, iroso. Mas teê esta differença, que os femininos mudáo o accento em agudo, como: barróca, peixóta, fermósa, irósa: tirando rapôsa, que vem de rabôso, & rabósa.

Item não soométe há esta differença de accéto nos

nomes, mas ainda nos verbos. Porque hũs sãõ circumflexos, como: cõrro, õuço, põnho, cõmo: & outros sãõ agudos. como jõgo, põsõ, folgo, trõco.

Deuenos por tanto ficar por regra, que pois a differença consiste no accentto, & não na scriptura, que não teemos mais que hum .o. & que não se deue screuer com .o. dobrado, nenhũa dição, tirando na vltima syllaba, os nomes contractos, de que a diante faremos menção. Nem he necessario notar as palavras com accentto, para fazer differença, quãdo he agudo, de quando he graue, ou circumflexo, por não trazermos aa nossa lingua o trabalho da lingua Grega. Mas baste para a pronunciação, saber as regras a cima dictas. Soamente deuenos accentuar as dições, em que pode hauer differença de significação, quando teem diferente accentto, como, cõr, por color, que screueremos com accentto circumflexo, & cõr por vontade com agudo. E pôde, quando he preterito, screueremos com circumflexo, & pôde do presente com agudo, & assi outros desta qualidade.

Q.

Q. He letra muda, que nenhũa lingua teem, senão

a La-

a Latina, & as que della descendem, & pronunciasse como .c. segundo os antigos. As quaes duas letras entre si, não se differenciãõ na pronunciação, mais que na figura. Polo que dixerão muitos antigos, que o .q. era letra ociosa, & desnecessaria. D'onde veo, que muitos homẽes doctos nunca a costumãõ em sua scriptura, como foi Nigidio Figulo contemporaneo de Marco Tullio, que nunca vsou .k. nem .q. Porque o mesmo effeito tinha o .c. em tudo. E assi veerãõ, que muitos dos mesmos antigos, screuiãõ per .q. palavras que depois se screuerãõ per .c. que por dizerem arcus, & oculus, dizião arqus, & oculus. E pelo contrario, de se quor dixerãõ secutus, & de loquor, locutus. E assi nos relatiuos, variamos os casos, hora per q. hora per .c. como: quis, cuius, cui, quem, quo. Mas porem esta differença há, que sempre depois do .q. se segue hum .u. liquido, & sem força. O qual não se pode negar fazer algũa differença na pronunciação do .c. Porque de hũa maneira nos soa, aqua, & d'outra, aca, por causa d'aquelle .u. que sempre se sente. D'onde se segue, que a pronunciação, que nos agora damos ao .c. como assouando, & chegando a lingua dobrada aos dentes, he fal-

C ij sa,

sa, & que a verdadeira pronunciaçãõ, he retrahin-
do a lingua, que não chegue aos dentes, & apertan-
do a campainha, lançando a voz de dentro, da ma-
neira que pronunciamos o .q. dizendo que, ou co-
mo agora os Italianos pronunciaõ o seu relatiuo
Che, quando dizem, *Che fai? Che pensi?* Mas ainda que os
antigos chamassem a esta letra ociosa, a nos he ne-
cessaria, assi para screuermos todas as dições, que
os Latinos per ella screuião, como por a adulterina
pronunciaçãõ, que viemos dar ao .c. junto a estas le-
tras .e. i. de que nos ficou necessidade, de soccorrer-
mos com que, qui, para correrem todas vogaes de
hum soido, & pronunciaçãõ, & dizermos: ca, que,
qui, co, cu. & qua, que, qui, quo, quu.

R.

R. He letra semiuogal, simplez, & não de duas
maneiras, como os vulgares cuidão, q̄ põem no
seu alphabeto duas figuras: hũa, que dizem ser de .r.
singello, & outra de dobrado, q̄ se põe no principio
das dições, ou quãdo soa como dobrado. O que he
grande erro. Porque dessa maneira, a todas letras
podião dar duas figuras, hũa para quando são sin-
gellas,

gellas, & outra quando são dobradas. Polo q̄ hemos
de dizer, que não ha mais, que hum .r. em potesta-
de. O qual quando se dobra em voz, se dobra tam-
bem em numero. E o q̄ enganou aos vulgares, foi,
que aas vezes sem se dobrar, se pronuncia, quasi co-
mo dobrado, sendo na verdade singello. O que se
faz de cinco maneiras. A primeira se se põe em
principio de diçãõ, como: raposa, rio, rua: onde flá
claro, que não pode ser dobrado, por ser principio
de syllaba, & não poderá duas letras de hum genero
ferir a mesma vogal. A segunda se antes do .r. vai
.n. como: honra, tenro, genro. A terceira se pelo cõ-
trario, antes do .n. vê o .r. como: farna, inferno, for-
no, torno. A quarta se antes do .r. vem .s. como,
Israel. A quinta se a diçãõ, que começaua e m .r. se
cõpõs com algũa das preposições, pre, ou pro, como
p̄terogatiua, prorogar.

S.

S. He letra semiuogal, & mais assouio que letra,
segundo dizia Marco Messala. Donde veo, q̄ a
figura della denotarão, como hũa cobra enroscada,
por parecer mais pronunciaçãõ de cobras, que de ho-
mões. A qual letra, ainda que os vulgares a figurem

em seu alphabeto de duas maneiras afsi .f. s. em po-
testade, & força, he hũa soo letra. Porque esta diffe-
rença he para a graça da scriptura, mas não para
fazer differença na pronunciação. Isto lembro, porq̃
há algũus que cuidão, que de .s. há duas species .f.
hum que se pronuncia dobrado, & q̃ se vfa no prin-
cipio, que he o comprido afsi .f. outro curto afsi .s.
mais brando, para o cabo das syllabas. O q̃ não he
afsi. Porque se ha de notar, que todas as vezes, que as
dições começam em .f. & despois d'elle se segue vo-
gal, naturalmente se pronuncia como dobrado, co-
mo: sancto, sella, sitio, solitario, summa. E a penas o
poderão pronunciar como singello, que não fique
soando como o .z. O que não he nas dições, q̃ teem
despois do .f. outra consoante, como spero, stilo. No
que tambem hão de aduertir, que da mesma manei-
ra se pronúcia, como dobrado, quando vem despois
de consoante, como falso, manso, persuadir, & ou-
tros semelhantes.

V.

V. Teem dous officios, hũ proprio, quãdo soa per-
si como as outras vogaes. como: vffo, vsura:
outro emprestado, quando fere vogal, q̃ teem grãde
se-

semelhãça có o .f. no som, como nestas palauras: ver-
dade, virtude. A qual pronunciação (como teemos
dicto) os Latinos antigos screuião com o digamma
dos Aeolicos, que tinha semelhança do nosso .f. no
som, & na figura. Mas despois que o .f. succedeo em
lugar do .ph. Grego, tomarão emprestado o .u. & v-
sarão d'elle em lugar do digamma. O qual differen-
ceamos agora, quãdo he consoante, de quando he
vogal, desta maneira .v. ao menos no principio das
dições. Porque no meo dellas, v são do .u. indistin-
tamente, quer seja vogal, quer consoante.

X.

X. He letra dobrada, que consta de .c. & .s. em al-
gũus vocabulos, & em outros de .g. & .s. Porq̃
em pax, afsi pronunciação os Latinos o .x. como se
dixessem, pac, & lhe acrescentassem .s. E afsi pro-
núciação lex, como se dixessem, leg, & despois lhe ajũ-
tasssem .s. O q̃ se vee pela formação dos casos. Porq̃
de pax, dizemos pacis, & denux, nucis, & de lex,
legis, & de Rex, Regis. Mas isto he quanto aa pro-
nunciação das palauras Latinas. Porque a pronun-
ciação que agora damos a esta letra, he Arabica,
da maneira que os Mouros pronunciação o seu, xin.

Polo que nas palauras Hespanhoes, não nos fica ser-
uindo o .x. dos Latinos, em força & potestade, senão
em figura, per que denotamos a dicta pronunciação.
Arabica, como nestas palauras: paixão, caxa, enxa-
da, coxim. E assi os Franceses, que teem a mesma
pronunciação que nos, a denotão per .ch. impro-
priamente, porque per .x. se não podia denotar, &
dizem, *Cheual*, & *Chapitre*, por *Xeual*, & *Xapitre*.

Y.

Y. He letra vogal dos Gregos, que os Latinos re-
ceberão em seu alphabeto, para com ella scre-
uerem os nomes Gregos, que naturalmente a teem,
como nos tambem deuemos fazer. Mas assi os Hes-
panhoes, como os Frãceses vsão della mal: porque
indistinctamente se aproueitão della, em lugar de .i.
vogal, em vocabulos originalmete Latinos, ou pro-
prios da lingoa Hespanhol, & Francesa, que não po-
dem teer aquella letra, que he propriamente Grega.
A qual teue muita differença do .i. na pronúciação,
posto que ao presente a não sintamos, como he em
muitas outras letras, a que não damos seu proprio
som, por se perder com o discurso do tempo. De q̄
he grande argumento, que os Latinos antigos, qua-
do

do screuião com suas letras as dições, em que entra-
ua .y. em lugar d'elle, punhão, & pronunciauão .u.
como neste nome, Sylla, por o qual dizião, Sulla, &
como se vee na trasladação de muitos vocabulos da
lingoa Grega na Latina. Porque por mylos, dixerão
mulus, & por thynnus, thunnus, & por mys, mus,
& por sambyca, sambuca. Porque nisto seguião aos
Aelicos, que pronúciauão o .y. como .u. E assi ve-
rão, que em muitos nomes Gregos, mudarão os La-
tinos o .y. em .o. como de nyx, nox. de styra, storax.
de myle, mola. O que quis lêbrar, para que saibão,
quanta differença tinha o .y. do .i. na pronúciação,
que não se podia exprimir per outra letra mais pro-
priamente, que per .u. ou .o. com que tinha mais
semelhança. Polo que sta claro, que na pronuncia-
ção, tinha manifesta differença do .i. ainda que agora
a não alcáemos. Porq̄ se não tiuera differete soido,
não o accrescetarão os Gregos ao seu alphabeto, co-
mo letra diferente do .i. & das outras vogaes. Qua-
acerca delles, assi como distão as letras na figura, af-
si distão na pronunciação.

Do que fica conuencido o abuso, dos q̄ fazem esta
letra consoante, como o .j. Porque sendo de sua na-
tureza sempre vogal, screuê Yeronimo, & Yoão,

como se vee é moedas de algũus Reis de Hespanha, onde pelo .Y. denotauão, IOANNE, por a maa orthographia de seus ministros, que derão traça para ellas. O que os Reis não deuião cometer, senão a homées exquisitamente doctos, & mui auisados. Porq̃ como as moedas correm muitas terras, & muitas mãos, fica mui exemplado o acerto, ou desconcerto dellas. Assim q̃ hemos de seguir nisto os Latinos, & soomẽte screuer cõ .y. as dições Gregas, de que vsamos no Hespanhol, em q̃ vê a dicta letra, & não as original mête Latinas, ou Hespanhoes, como: Hieronymo, Hippolyto, hydropico, crystal, myrrha, mysterio, & outros infinitos, q̃ os versados na lingoã Grega sabem. Dos quaes poerei, os q̃ podê vir sob certa regra: como são todos os cõpostos desta preposição, syn, q̃ quer dizer cum, & acerca de nos, cõ, como: syllaba syllogismo, synagoga, syncopa, syndico, synodo.

Item os nomes deriuados de chrysos, q̃ quer dizer ouro, como Chryseis, Chrysippo, Chryfogono, Chrysofomo.

Item os deriuados de pyr, q̃ quer dizer fogo, como Pyreico, pyramis, Pyramo, Pyrrho, & pyropo.

Item os deriuados de lycos, que quer dizer lobo, como Lycaon, Lycaonia, Lycomedes.

Item

Item os deriuados de poly, que quer dizer muito, como polypus, Polycrates, Polydoro.

Item os deriuados de hydor, que quer dizer agoa, como hydria, hydra, hydropico, hydropefia.

Item os deriuados de physis, que quer dizer natureza, como physico, metaphysico, & physionomia, por o qual os idiotas dizem phylosomia.

Item os compostos da preposição hyper, que quer dizer, super, ou vltra, como hyperbole, hyperbatõ, hyperboreus.

Item os compostos de hypo, que quer dizer sub, como hypocrita, hypotheca.

No que se deue aduertir, que todas as vezes, que a dição se começar em .y. sempre vai com aspiração, como nos exemplos acima dictos.

Item há algũus nomes Latinos, a que dão origem Grega, que se screuem com .y. como sylua, de hyle, & consyderar de sydus. O que em cõsiderar não admittiria, porq̃ fidus he nome Latino (como diz Macrobio sobre o sonho de Scipiã) & diz se de fido, que quer dizer star fixo, que he mais verisimel etymologia, que a que lhe dão de syn, & de eidein, palauras Gregas, que querem dizer juntamente: ueer.

Polo

Polo que fique por regra, q̄ toda a dição screuamõs per .i. Latino, tirando os vocabulos Gregos, em que entra .y. porq̄ da mesma maneira os screueremos.

Z.

Z. Não he hũa soo letra, mas abbreuição, ou figura de duas letras, como o .x. porque se comprehendem nesta figura .s. & .d. Porque asy pronunciauão os Gregos, & Latinos, Zacynthos, como se screuerão Sdacynthos. E a mesma pronúciação teê Ezrás, que Esdrás. Mas com o tépo, perdeose a propria pronunciação desta letra, que os antigos lhe dauão, & damos lha agora per hũa maneira, que soa entre .s. & .ç. A qual letra, porque muitos vulgares a confundem com o .s. & aas vezes com .ç. poerei algũs lugares, onde a deuemos vsar. E có ella screueremos todos os nomes patronymicos Portugueses, como de Alvaro, Alvarez. de Nuno, Nunez. de Pedro, Pirez. de Antonio, Antunez. de Paio, Paacz. de Garcia, Garcez. de Martinho, Martijz. de Rodrigo, Rodriguez. de Rui, Ruiz. de Lopo, Lopez. de Tello, Tellez. de Gonçalo, Gonçaluez. de Mendo, Mendez. de Vasco, Vaaz. Lainez, de Lain. Bermudez, de Bermudo. de Henrique, Henriquez. de

Xi-

Ximeno, Ximenez. de Diogo, Diaz. de Ioanne, Ianez, ou Ianes. de Marcos, Marquez.

Item se screuem com esta letra, os nomes femininos de nominados, d'outros desta figura: auareza, largueza, fraqueza, simpleza.

Item todos os nomes, que na vltima syllaba teem a. com o accêto nella, como: arganáz, cabáz, rapáz. E os que significão augmento, ou abundancia, que as mais vezes se tomão em ma parte, como: bebaráz, ladrauáz, lingoaráz, truanáz, &c.

Item se screuem algũs nomes, que teem accento, & .e. na vltima syllaba, como, axedrêz, vêz, pêz, fêz, treéz, & garoupéz. E estes são poucos: porque os mais se screuem per .s. ainda que tenham o accento na vltima, como: Portugêz, Ingrêz, Marquêz, reuêz, conuêz, &c.

Item se screuem com .z. os nomes, que teendo .i. na vltima syllaba, teem o accêto nella, como: abuíz, almo faríz, chafaríz, chamaríz, codorníz, juíz, perdíz, raíz, verníz.

Item os nomes, que teem da mesma maneira na vltima o accêto, & o vogal, como: albornóz, algôz, arrôz, atrôz, Badaiôz, Estremôz. E os monosyllabos. s. de hũa soo syllaba, que teem o accento agudo,

como

como: coz, foz, nõz, yoz, tirando nos, & vos prõ-
nomes, que se screuem com .s.

Item os nomes que teem .u. na mesma vltima
com accentto, como: alcaçuz, arcabuz, Andaluz, al-
catruz, Ormuz, cuscuz. E as diçõs de hũa syllaba,
como cruz, luz: tirando a primeira pessoa do prete-
rito perfectto, do verbo, ponho, que he pûs, que se
screue com .s.

Item se screuem com esta letra, as terçeiras pessoas
destes verbos, & seus descendetes: faz, diz, jaz, traz,
como: fazia, dizia, jazia, trazia. fazer, dizer, ja-
zer, trazer.

Item estes nomes numeræes, dez, onze, doze, treze
quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, deza-
noue, dozentos, trezentos. Mas quatrocentos, & os
mais ate mil, se screuem per .c.

Item se ha de notar, que por esta letra em si ser do-
brada, se não pode dobrar na scriptura. Polo que he
grãde abuso o dos Italianos, os quaes todalas vezes,
que o .z. vem entre duas vogaes, o dobrão, & dizem,
maghezza, bellezxa, dolezxa. O que não pode ser: porq̃ os
dons .zz. teé força de quatro consoantes, q̃ não teem
vogaes, a que vão atadas. Saluo se dixerem, q̃ esta le-
tra perdeu a propria pronunciação antiga das letras
dobra-

das, & que agora he hũa specie de .s. que dobrado
vem dar no nosso .ç.

Til.

TIL não he letra, mas hũa linha & abbreuiatura,
que se põe sobre as diçõs, com que suprimos
muitas letras. Dõde veo chamar-se til, que quer di-
zer titulo, como se vee nesta palavra, misericordia,
que abbreuiando a com o til, escufamos todas estas
letras. i. misericord. screuendo assi, m̃ia. & assi outras
muitas letras em outras palavras, como, bispo,
apostolo, tempo, b̃po, aplõ, t̃po. Mas o mais fre-
quente ṽso desta abbreuiatura, he seruir de .m. n.
A qual sendo a todas naçõs, que della ṽsão, volun-
taria, a nos he necessaria, quando com ella suppri-
mos o .m. com que formamos algũs diphthõgos.
E a causa desta necessidade he, que a razão da ortho-
graphia, em todalas lingoas, requiere, quando en-
tre duas vogaes vem hũa consoante, que sempre essa
consoante vá com a vogal seguinte, como: amo,
Roma. As quaes diçõs he manifesto, que se hão de
screuer assi, a-mo. Ro-ma. Mas acerca de nos,
ha hũa peculiar, & propria pronunciação, & estra-
nha das outras naçõs, que em algũas diçõs, onde
o .m.

o.m.vem entre duas vogaes, pronunciamolo de maneira, que fica com a vogal precedente, & não com a seguinte. A qual pronunciação de.m. não he perfeita, nem inteira. Polo que não sem razão, o chamaremos liquido, porque fica mais apagado, & froxo, que quando vai com a vogal seguinte, como se vee nestas palauras, Alemam—o, capitam—o. Onde affi soa o.m. como se ficasse com o.a. precedente, sem ferir no .o. que se segue.

E por assi ser liquido este .m. & não ferir a vogal seguinte, & ainda soar pouco, dá lugar, que as duas vogaes, em que elle interuem, se ajütem sempre em diphthongo, fazendo hũa soo syllaba, ainda que as vogaes ambas sejam de hum genero. Polo que para denotarmos esta differença, de quando vai com a vogal precedente, & he assi froxo, o screuemos necessariamente per a dicta abbreuiatura, por não termos outra letra, cõ que o representemos. E assi dizemos, Alemão, capitão, falcões, beleguijs.

E a causa d' esta pronunciação he, por a propriedade da nossa lingua Portuguesa, que sempre põe .m. no fim das dições, onde os Castelhanos põem .n. Polo q̄ dizendo elles, hermano, hermana, lana, era necessario, q̄ dixessemos, hermamo, hermama, lama, que

que ficaua em outra forma, & mui desuiado da razão, & analogia Latina, & Hespanhol, a que a nossa lingua sempre teem respecto. E por tanto fazendo aquelle .m. liquido, ficamos imitando a pronunciação, & analogia da lingua Castelhana, & não fõgindo da Latina, & guardádo a propriedade de nossa lingua, de fugir o.n. & dizemos irmão, irmãa, lãa. E assi respondemos com o.til.a todos los vocabulos Castelhanos, que se acabão em .n. como mais largamente diremos, em o capitulo dos diphthongs.

DA AFFINIDADE, QUE

algũas letras teem entre si, & como se conuertem hũas em outras.



As letras entre si teem hũas com as outras muita semelhança, & afinidade, & por tãto facilmente se corrõpem & mudão hũas em outras, não soamente de hũa lingua a outra, mas em hũa mesma lingua. Polo que teendo noticia desta semelhança, & mudança, que fazem de hũas em outras, facilmente viremos dar cõ a origem dos vocabulos corruptos. O q̄ muito serue, para saber a propriedade das palauras, & verdadeira scriptura dellas.

- A.** primeiramente se muda em .e. como de alacris alegre. factus, feito. amaui, amei. & aas vezes é .o. como são todos os diphthongos de .au. em .ou. como de aurum, ouro. de laurus, louro. de taurus, touro. de caulis couue. por Autumnus, outomno. E (por não galtar tépo) todos os mais vocabulos, em que este diphthongo .au. entra, tirádo author, authoridade, aução, caução, causa, agouro, Agosto, Agostinho, & poucos mais.
- B.** mudase em .u. como de debeo, deuo. de caballus, cauallo. de cibus, ceuo. E aas vezes em .p. como de rabosa, raposa.
- C.** mudase em .g. como de cæcus cego. locusta, lagosta. secretum segredo. periculum, perigo. & tábé em .z. como de recês, rezente. de sarcio, farzir. de faço, fazer. de jaço, jazer.
- E.** mudase em .i. como de legi, lij. feci, fiz.
- F.** mudase em .b. como de rafanus, ou raphanus, rabão. de fremo, bramo. E mudase em .u. com que teem mais parentesco, como teemos dicto, como de ruffus, ruiuo. de trifolium, treuo.
- G.** mudase em .c. como de gammarus, câmarão. de Gades, Calez. E o .gn. corrompese em .nh. como de lignum, lenho. de pignus, penhor.

L.

- I.** mudase em .e. como de cibus, ceuo. de pica, pega. de bibo, bebo. de lignū, lenha. de pignus, penhor.
- L.** corrompese em .r. como de blandus, brando. de clauus, crauo. E quãdo vem despois de .c. f. p. corrompese em .ch. como de clauis, chaue. de flamma, chama. de plaga, chaga.
- O.** corrompese em .u. como de locus, lugar. de cognatus, cunhado, ainda que em errada significação. de constare, custar.
- P.** corrompese em .b. como de prunum, brunho. capra, cabra. capillus, cabelo. pustula, bustella.
- Q.** em .ç. como laqueus laço: & aas vezes em .z. como de coquus, cozinheiro. de coquo, cozo, por cozer no fogo. Porque por cofer com agulha, de cõsuo, dizemos per .s. Outras vezes em .g. como de aquila, aguia. aqua, agoa.
- S.** mudamos em .ç. como de succus, çumo.
- T.** corrompese em .d. como de amatus, amado. de de auditus, ouuido. de fatum, fado.
- V.** vogal corrompese em .o. como de vnda, onda. musca, mosca. nurus, nora. lupus, lobo. vmbra, sombra.
- X.** corrompese em .z. como de nux, noz. de pax, paz. de vox, voz.

D ij

Dos

DOS DIPHTHONGOS

da lingua Portuguesa.

Diphthongo he hum ajuntamento, ou cõ-
curso de duas vogaes, q̄ guardão sua força
em hũa soo syllaba: & he palaura Grega,
que quer dizer dobrado som. E todas as linguas teẽ
seus diphthongos proprios, & algũas teẽ triphthõ-
gos, que quer dizer, ajuntamento de tres vogaes
em hũa soo syllaba, como se vee nestas palauras Frã
cesas, *veao, beao.* & nestas Castelhanas, *buei, buetre, vaiais.*
E estes diphthongos se formão em cada lingua de
diferentes maneiras, & per diuerfos ajuntamentos
de vogaes. Item hũas nações teem mais diphthon-
gos, & outras menos. Porque os Gregos vsão de
XII. & os Latinos de VI. *f. æ. au. ei. eu. œ. yi.* Posto
que antigamente tinhão .X. dos quaes se forão ef-
quecendo quatro. Mas em nossa lingua há XVI. di-
phthongos. *f. aa, ae, ai, ao, au, ee, ei, eu, ij, oa, oi,*
oe, oo, ou, ui, uu. Dos quaes teemos tres com mũus
com os Latinos. *f. au, ei, eu.* & outros tres com
mũus com os Castelhanos. *f. ai, oi, ui.* E .X. sãõ
peculiares nossos, & não d'outra algũa nação. *f. aa,*
ae, ao, ee, ij, oa, oe, oo, ou, uu.

O

O primeiro diphthongo he .ãa. que he hũa com-
posição de dous .aa. com hum til, em que se acabão
muitos nomes femininos, que se não podẽ screuer
com as letras directas dos Latinos, que sãõ as do nos-
so alfabeto, de maneira que fiquem scriptas, como
as nos pronũciamos. Porque se screuerem, *irmam,*
romam, lam, vão dar em outro soido mui diffe-
rente. Porque ficão soando, quasi como irmão, ro-
mão, láo. E não faz dizer, que com hum .a. & com
hum til, representarão o som, q̄ nos pronunciamos,
& que se escusará o inconueniente, de formar hum
diphthongo de duas vogaes semelhantes. Porque
esse til, assi soa no fim da dição, como .m. ou .n. por
ser abbreviatura das dictas letras.

Item se ha de aduertir, que os nomes femininos,
que em Portugues se acabão em .ãa. teem a mesma
diferença de seus masculinos acabados em .ão. que
teem os Latinos acabados em .ana. dos acabados em
anus, ou .ano. se sãõ Italianos, ou Castelhanos, & a
mesma analogia, & proporção guardão. Polo que
assi como dizemos, *germanus, ou germano,* & *ger-*
mana, mudada a terminação significatiua do gene-
ro masculino de .us. ou .o. em a feminina de .a. assi
esta palaura fica na mesma regra, acabãdo em .a. por

D iij que

que o til, que se põe em irmão, não he sobre o .o. que he a derradeira letra, senão sobre o .a. que he a penultima, como reemos dicto no capitulo do Til. O qual mettendose no meo, faz aquelle vinculo de duas letras, que he odiphthongo. Afsi que irmaã, hauendo de guardar a mesma analogia, deue se screuer mudada soo a terminação do .o. em .a. E desta maneira fica o .a. dobrado.

O .II. diphthongo he .ãe. em que se acabão os nomes pluraes, cujos singulares se acabão em .ão. como capitães, gaviães, Alemães, & outros infinitos, que pelo vso se sabem, posto que outros fazê os pluraes em .ãos. como cidadãos, villãos, aldeãos, & outros em .ões. como cordões, roupões, quinhões, como vereis abaxo no quarto diphthongo.

O .III. diphthongo he .ai. como: gaita, bailo, Cairo. As quaes duas vogaes .a. & .i. podem concorrer em hũa mesma dição, sem formar diphthongo, & fazer cada hũa syllaba per si, como rainha, bainha, cair. O que se conhece, que quando não he diphthongo, vai sempre o accento no .i.

O .IIII. diphthongo he .ão. o qual he o mais frequentado da nossa lingua, & sobre que ha mais opiniões, & duuida, em que lugares se ha de vsar. Por que

que hũus indistinctamente o vsão, & o confundem com esta terminação .am. não fazendo de hum a outro differença algũa. O que he erro manifesto. Porque no fim das palauras, que acabamos com esta pronunciação, achamos hum sabor de .o. que não achamos no fim da primeira syllaba desta palaura, campo. E he manifesto (como diz Prisciano, referindo a Plinio) que o .m. no principio da dição dá hum som claro, & no meo mediocre, & no fim mui obscuro, & apagado. De maneira que se nossas dições acabassem em .am. soarião mui mais apagadamente, do que soa a primeira syllaba de cam - po. E nos pelo contrario, nas dictas dições sentimos hũ som muito descuberto, & mui desuiado de .m. que o não podemos exprimir, & representar, senão com o nosso diphthongo .ão.

De maneira que com este diphthongo hemos de screuer necessariamente as terceiras pessoas do plural do indicatiuo modo, da primeira conjugação dos Portugeses, como amão, accusão. Ité as terceiras pessoas do plural de todos os verbos, de qualquer côjugação, do preterito imperfecto, como amauão, tinhão, ouuião. Item as terceiras pessoas do plural, do preterito perfecto, de todos os verbos indistincta

mente como amárão, lérão, ouuirão. Item todas as terceiras pessoas do futuro de todas as conjugações, como: amarão, screuerão, ouuirão com o accéto na vltima. Item todas as terceiras pessoas do imperatiuo modo do plural dos verbos da segunda, & terceira conjugação dos Portugueses, como: leão, oução. Item as terceiras pessoas do futuro do optatiuo modo da segunda, & terceira cōjugação, como: oxala leão, oução. Item as mesmas pessoas do presente do conjunctiuo, como: leão, oução.

Finalmente, com o dicto diphthōgo se hão de screuer, na final terminação, todos os nomes, q̄ vulgar méte se screuem per .am. dizédo, capitão, Alemão, galeão, taballião, se queremos screuer, como pronũciamos. De maneira que nenhum nome, nem verbo se screua no fim per .am. que he pronunciação alhea, da q̄ nos damos aos dictos vocabulos. E qué quizer ver a pronunciação propria de .am. & quam differente he, da que damos aos dictos vocabulos affi acabados, coteje a primeira syllaba desta palaura cam -po, com a final desta palaura, falcam. A qual pronunciação, de nenhũa outra maneira podemos representar, senão afsi, falcão. Polo que per .am. me não atreueria screuer outras palauras, senão aquellas

las, tam, & quam, que dos Latinos nos ficarão inteiras, & aquellas syncopadas, gram, por grande, quando se segue consoante, & fam, por sancto: por as quaes algũus screuem, grand, & sanct.

E a razão d'os dictos vocabulos se não screuerem per .am, & succeder aquelle diphthongo, em lugar das dictas letras, segundo tenho aduertido, he a analogia, & respecto, que a lingua Portuguesa vai teêdo com a Castelhana, que sempre onde a Castelhana diz, an. ou .on. que he sua particular terminação, responde a Portuguesa com aquella pronunciação de .ão. que succede em lugar da antiga terminação dos Portugueses de .om. q̄ punhão em lugar do .an. ou .on. dos Castelhanos. A qual ainda agora guardão algũus homêes d'entre Douro & Minho, & os Gallegos, que dizem, fizeram, amarom, capitom, cidadom, taballiom, appellaçom. O qual respecto, & analogia, se guardão em muitas palauras, hũas linguas a outras, como se vee nas linguas, Latina, Thoscana, Castelhana, & Portuguesa, em muitos nomes, que começam em letra muta com liquida, que sempre vão em hũa proporção, respondendo hũas linguas a outras, como se vee nestes exemplos seguintes.

Latino. Italiano. Castellano. Portugues.

Clamare.	chiamare.	llamar.	chamar.
clavis.	chiaue.	llaue.	chaue.
flamma.	fiamma.	llama.	chama.
plaga.	piaga.	llaga.	chaga.
planus.	piano.	llano.	chão.
plenus.	pieno.	lleno.	cheo.
pluma.	piuma.	pluma.	chumaço
plūbum.	piombo.	plomo.	chumbo.
pluuia.	pioggia.	lluia.	chuiua.
pluit.	pioue.	llueue.	choue.
plantago.	plantagine.	llanten.	chantagē.

Nos quaes exēplos de industria me quis deteer, para saberem os lectores, q̄ pela analogia, & correspōden-
cia, de hūas linguas a outras, podem saber a origem
de muitos vocabulos, que per outra maneira não po-
derião alcançar: & para veerem per esta semelhāça,
a razão do nosso diphthongo.ão. que sempre vai ref-
pondendo ao. n. dos Castellanos, & dos Latinos, &
Italianos, como ao, amarunt Latino, amaron Ita-
liano, amaron Castellano, o amarão, Portugues.

Mas porque algũs, que se não prezauão de maos

Portu-

Portugueses vierrar, & embarçar-se, no formar dos
pluraes destes nomes, cujos singulares se acabão em
ão. & hūs dizē, villões, & outros villãos, cidadões, &
Alemões, quero lho poer em arte, para quãdo duui-
daré. E tenham esta regra: q̄ veção esse nome acabado
em.ão. como acaba acerca dos Castellanos no singu-
lar. Porq̄ se acaba em .an. faz o plural acerca d'elles
em, anes, como: capitán, capitanes, gauilan, gauila-
nes, Aleman, Alemanes. E asfi forma sempre, sem
excepção algũa, o Portugueso singular em .ão. & o
plural em .ães. dizendo de capitão, capitães, de ga-
uião, gauiaes, de Alemão Alemães: & asfi os mais.

Mas se acerca dos Castellanos, o singular que o
Portugues forma em.ão. se forma em ano, como vi-
llano, ciudadano, aldeano, de que elles formão o seu
plural em, anos, o nosso plural feraa em, ãos. E asfi
como elles dizem, villano, villanos, ciudadano, ciu-
dadanos, aldeano, aldeanos. diremos nos, villãos,
cidadãos, aldeãos.

Mas se o singular acerca dos Castellanos he é. on. fe-
rá o nosso em.ões. E asfi como elles dizē sermon, ser-
mones, opinion, opinionones, coração, coraçãoes, asfi
diremos nos fermão, fermões, opinião, opiniões, co-
ração, coraçãoes. Porq̄ nisto, & é muitas cousas outras
que

que por breuidade deixo, tée respeito, & correspondencia a lingua Portuguesa aa Castelhana. D'onde vem, que dizemos por o seu, can, canes, cão, cães: & por o seu, cano, canos, cão, cães.

Porem se os vocabulos em .ão. são meros Portugueses, ou commúus a outras linguas, & os não há em Castelhano, sempre se acabará a voz do plural em .oés. como patacão, patações, tecelão, tecelões, follião, folliões. Porque se tée nisto respeito, que as palauras, que se agora acabão na lingua Portuguesa em .ão. se acabauão todas antigamente em .om. como acima stá dicto. E pelo costume (que nisto sempre hemos de seguir) ficarão fora das dictas regras, taballiães, & scriuães, que por a dicta analogia, houuerão de fazer, taballiões, & scriuãos. E tábem ficão fora desta regra estes indifferentes, cidadãos, & cidadões, de cidadão, villãos, & villões, de villão.

O V. diphthongo he .au. com que se screuem os nomes Latinos, que ficarão incorruptos na nossa lingua, como author, authoridade, Aurelio, causa. Mas bem podem concorrer estas duas vogaes, sem formar diphthongo, & ir cada letra per si, & fazer syllaba, como em saúde, alaúde, ataúde. O que se conhece no accentto, que vai no .u.

O

O.VI. diphthongo he .ei. como geito, feito, Rei. As quaes letras podem outro si cõcorrer, sem se coallharem em diphthongo, como em Deiphobo, Deiphile. O que se conhece pelo accentto q̄ vai no .i.

O.VII. diphthõgo he .ee. q̄ vem nos nomes pluraes, cujos singulares se acabão em .em. bé, bées, vinte, vintees. Os quaes pluraes, se não podé formar é nossa lingua, sem o vinculo do .til. q̄ liga os dous. ee. por não dizermos, bemes, como a razão & analogia da nossa lingua pedia, né benes, como Castelhanos.

O.VIII. diphthõgo he .eu. como Euphrates, Eugenio, meu, teu, seu. O qual concurso de letras pode tambem fazer suas syllabas separadas, sem se diphthõgarem, como, ceúmes, teúdo, mâteúdo, meúdo. O que se conhece no accentto que vai no .u.

O.IX. diphthõgo he .ij, o qual vé necessariamente nos pluraes dos nomes, cujos singulares se acabão em im. como malsim, malsijs. roim, roijs. beleguim, beleguijs. Os quaes se não podé formar sem o dicto diphthõgo, como teemos dicto no diphthõgo .ee.

O.X. diphthongo he .oa. q̄ vem despois do .g. em lugar do .u. liquido, que vinha em vocabulos Latinos despois do .q. como de aqua, agoa. equa, egoa. lingua, lingoa. & em outros meros Portugueses, co-

mo

mo fragoa, ou corruptos, & côtractos, como de macula, inagoa. Mas quando se o accentto põe no .o. que denota diuisão da syllaba, não forma diphthongo, como Lisbôa, borôa, azambôa.

O .XI. diphthongo he .oi. como noite, coiro. Mas não sempre se estas letras ajutão em hũa syllaba, for mando diphthôgo: porq̃ muitas vezes se diuidem, como em soidade, soido, arroido, moinho, & outros muitos. O q̃ se conhece no accentto, que vai no .i.

O .XII. diphthongo he .ôe. como cordões, roupões, quinhões.

O .XIII. diphthongo he .ôo. q̃ vem para formação dos nomes pluraes, cujos singulares se acabão em .om. como, bom, tom, som, Dom. Porq̃ dizemos, bôos, tôos, sôos, Dôos, pela razão, que deemos no diphthôgo. VII. E de caminho lêbro aos lectores, q̃ esta palavra Dom, quãdo faz Dôos, he prenome de nobreza, q̃ vem de dominus, & quãdo significa beneficio, ou doação, q̃ vem de donum, faz dôes, pela razão da analogia, q̃ deemos no .III. diphthôgo. por o qual dizê os outros Hespanhoes, don, dones.

O .XIIII. diphthongo he .ou. q̃ succedeo acerca de nos, em lugar do .au. dos Latinos. Porq̃, por o que elles dizião aurum, dizemos nos ouro, & por laurus,
louro

louro. & por raucus, rouco. & así os mais.

O .XV. diphthôgo he .ui. como, muito, cuidado, ruiuo. As quaes duas vogaes podê ir desatadas, sem fazer diphthongo, como Luis, ruina.

O .XVI. diphthôgo he .ûu. q̃ serue para formação dos nomes pluraes, cujos singulares se acabão em um. como de vaccum, vaccuus. de atum, atûus, pela dicta razão do .VII. diphthongo.

E não serão diphthongos, senão as vogaes, que se coalhão, & ajuntão em hum soido, fazendo hũa syllaba. No que muitos tem errada opinião, cuidando, que são diphthongos, quando concorrem estas vogaes .ae, como amae. ao, como pao. ea, como cea. eo, como ceo. ia, como Maria. ie, como frieira. io, como rio. oë, como poëta. ûa, como rua. ûe, como crueza. ûio, como nuu. ûiu, como muu. Porque a orelha nos ensina, que são letras soltas, & sem vinculo, que fazem cada hũa per si syllaba, posto que breues, por serem vogal ante vogal: & que em verso, quando fosse necessario, facilmente se poderião fazer de duas em hũa syllaba, per a figura chamada syneresis, como em o concurso de algũas das dictas vogaes se pode veer, é os Poetas Thoscanos, & Hespanhoes.

DAS

DAS SYLLABAS, E DIÇÕES.

S Abida a qualidade, & natureza das letras, fica tractarmos, que cousa he syllaba. Por que das letras constão as syllabas, & das syllabas as dições, ou palauras. Qua as syllabas são partes das dições. E syllaba he hum vinculo, & ajuntamento de letras, que se pronúcia debaixo de hum spiritu, & hum accentu. E dizse de syllambano, verbo Grego, que quer dizer comprehendo. E a syllaba, em quáto he parte de dição, carece de sentido, & significação. Porque dizendo templo, q̄ he dição, entendemos que quer dizer, casa de oração. Mas separada per si esta primeira syllaba, tem, não quer dizer nada, nem menos a final, plo. Mas bem podia hũa syllaba, & hũa soa letra, ser dição, & teer significado, como, vou, vas, & i, por ide, segūda pef soa do imperatiuo modo. Porque então não significa em quanto syllaba, senão em quanto dição acabada. Mas este ajuntamento de letras, a que chamamos syllaba, não pode ser, sem interuir algũa vogal, com que as consoantes vão ligadas. E hũas syllabas são de menos letras, outras de mais, & outras de hũa soa letra, & essa necessariamēte, há de ser vogal. Por que

que as consoantes não podem fazer syllaba per si. E por isso se chamão vogaes, porque per si sem consoante, podē soar, & fazer syllaba. E a que he de hũa soa letra, não he propriamente syllaba, mas abusiuamente se chama assi. De maneira que pode hauer syllaba de hũa letra, de duas, de tres, de quatro, & de cinco, como se vee nesta palaura, a-ua-ren-to. de que a primeira syllaba, he de hũa letra, a segunda de duas, a terceira de tres. E como na primeira syllaba desta palaura, scripto, que he de quatro, & na palaura Latina, scrobs, que he de hũa syllaba, & cinco letras. Item pode começar a syllaba pela vogal, como auarento, & pode preceder a vogal hũa consoante, como, Deos, & podē preceder duas como, prado, & tres, como, scripto.

DAS LETRAS EM QVE AS

syllabas podem acabar no meo
das dições.

E M todas vogaes, & diphthōgos, se pode acabar hũa syllaba acerca de nos, tirando os diphthongos. ãe. a que necessariamēte accrescentamos. s. porque não serue, senão no numero do plural de algũs nomes: & tirá

E do

do o diphthôgo.ão.no meo das dições, pelas razões, que deemos acima, onde tractamos delle. Polo q̄ erão, os q̄ screuem cáopo, & bráoco, & outros afsi.

Em .b. pode acabar a syllaba, se a que se segue começar em outro .b. como abbade, gibba, gibbofo, fabbado. Saluo se são dições Latinas, compostas cõ estas preposições ab, ob, sub, porq̄ seguindose vogal, acaba a syllaba em .b. como de obedio, ob - edeço, ab - ortiuo, ab - ominauel, ab - undante, ab - orreço, & tirando absente, obscuro.

Em .c. pode acabar a syllaba, seguindose outro .c. ou .q. como Bac - cho, vac - ca, vac - queiro, ac - quirir.

Em .d. não há syllaba de dição simplez, q̄ se acabe, senão composta, como, addição.

Em .f. não se acaba syllaba de algũa dição simplez, senão das compostas, quando em lugar de .b. d. s. x. derradeiras letras das preposições, entra o .f. como em sufficiente, affeição, difficil, effecto.

Em .g. da mesma maneira não se acaba syllaba algũa de dição simplez, se não das compostas, quando se muda a letra final da preposição em .g. como ag - grauar,

Em .h. não acaba syllaba algũa em meo de dição.

Em .k. não acaba syllaba, porque he letra ociosa, & que

& que não serue.

Em .l. se pode acabar a syllaba, ainda que se sigão quaesquer consoantes, tirando. k. x. z. que nunca se seguem despois do .l. como, albarrada, alcofa, col - dre, alfaça, Algarue, aljaba, collo, olmo, alno nome de aruore, culpa, alqueire, palrar, salsa, alto, caluo.

Em .m. se pode acabar a syllaba, se a seguinte começar em b. m. p. como ambos, commétario, tempo, & quando a syllaba de .m. he de composição, como circumcisão, circumflexo, circumferencia, ainda que não se siga algũa das dictas tres letras. Posto q̄ algũus na composição, mudão o .m. em .n. & dizê circumcisão, circumflexo.

E se em algũa dição se ajuntar o .m. cõ .n. o .m. irá ligado com a syllaba seguinte: & não se acabará a syllaba nelle: como autu - mno. da - mno. de que a diã - teno capitulo seguinte faremos menção.

Em .n. se pode acabar hũa syllaba, se a seguinte começar em .c. d. f. g. n. q. r. s. t. & em .j. & v. consoantes como, cancella, Conde, inferir, manga, can - na, nunca, honra, conselho, tentar, conjurar, con - uerter. O q̄ muito se deue encommedar aa memo - ria, por os erros em que caímos, screuendo .m. an - tes das dictas letras.

Em .p. não pode acabar syllaba algũa, senão começando a seguinte também em .p. como, ceppo, poppa, supplicar.

Em .q. se não acaba syllaba, nem dição algũa.

Em .r. se pode acabar a syllaba, ainda que se siga qualquer consoante, como, orbe, arca, arder, garfo, Margarida, marlotar, arma, carne, corpo, arquibanco, terra, verso, arte, Xerxes, Aribarzanes. E ante i. & .u. consoantes, como, perjuro, aruore.

Em .s. não se acaba syllaba algũa em meo de dição simplez, senão seguindo-se outro .s. como passo, spesso. Porque quando se segue .c. m. p. t. como em pascoa, cosmographia, prospero, testemunha, vai o s. ligado com a consoante seguinte, por serem letras compatiueis, como a diante se dirá.

Em .t. se não pode acabar syllaba algũa, se não seguindo-se outra, que comece na mesma letra, como, gotta, metto, admitto, prometto.

Em .x. nenhuma syllaba se pode terminar, tirando sexto, texto, dextra, mixto.

Em .z. não se acaba syllaba algũa em meo de dição, porque sempre he principio de syllaba, como, Zacyntho, Zephyro, gozo.

DAS

DAS LETRAS, EM QUE SE PODEM

acabar as dições da lingua Portuguesa.



Inda que as syllabas se possão acabar nas dictas letras, no meo das dições, no fim dellas não he assi. Porque soamente se podem acabar nestas. Primeiramente, em as vogaes Latinas, como, serua, serue, seruí, firuo, tu. E nos diphthongos todos, tirando .au. ée, ij, uu, ae, em que se não pode acabar dição, como, pai, irmãa, irmão, Rei, meu, agoa, põe, boi, bõo, grou, fui. E nestas consoantes. l. m. r. s. z. como.

Cardeal.	anel.	barril.	Sol.	azul.
tam.	tambem.	malfim.	com.	Vaccum.
fallar.	screuer.	ouuir.	senhor.	Artur.
Æneas.	Achilles.	Paris.	Marcos.	Matheus.
rapaz.	axedrez.	Codorniz.	voz.	luz.

Mas se forem dições peregrinas, trazidas ao vso da nossa lingua, podem se acabar em outras letras. f. em .b. como Iob. em .c. como Melchisedec. em .d. como Dauid. em .g. como Agag. em .n. como Sion. em .ch. como Lamech. em .ph. como Ioseph. em th. como Nazareth.

E iij DA

ORTHOGRAPHIA.
DA DIVISÃO DAS DICÇÕES, E
como se deuem separar as syllabas.

Soletrar bem as palauras, & cortalas em partes de maneira que vaa cada parte, ou syllaba cõ suas letras, he cousa mais difficulosa, do que parece, & que algũus, dos que hão de teer esta minha empresa por baxa, não sa bem. Polo q̄ deuem sempre de trabalhar os q̄ screuê, por acabar no fim de cada regra, as dições, para q̄ as não diuidão & acabem no principio da regra seguinte, alsi por o sentido se não distrahir, como por a maa diuisão, que fazem algũus, esfarrapando as syllabas, como os maos trinchantes, quando não acertão com a juntura, do que querem cortar. D'on de veo, que o Emperador Octauio Augusto, principe doctissimo, nas cartas, que screuia de sua mão (como conta Suetonio Tranquillo na sua vida) por não fazer algũa maa repartição de letras, soia sêpre acabar as regras com as palauras inteiras. E para saber diuidir as palauras, & dar a cada syllaba suas letras, teerão as regras seguintes.

Presupponhão primeiramente, que nenhũa vogal em palaura Portuguesa, pode teer ante si mais q̄ tres consoantes, como, screuo, nem despois de si, mais

mais que hũa: saluo em algũa palaura contracta, & abbreuiada, como algũus screuê, sanct, por sancto. quando se ajunta a nome, que começa em consoate, como, sanct Pedro. O q̄ algũus screuem per. m. sam.

Item nũqua despois de hũa cõsoante, de qualquer genero, se podem seguir duas outras consoantes irmãas. Polo que erradamente screuê, conluio, ou traslladar, cõ dous. ll. & Henrique, & honrra, com dous. rr. Porque o .l. & .r. primeiros não ferê vogal, nem são feridos, nem teem letra, a que se ajuntem. E tal erro he o dos que dizem, Elrrei, começando rrei, em duas letras de hũa sorte.

Item se há de presuppocer, q̄ toda letra muda, que despois de si leua liquida, são ambas compatiueis, & não se podem separar, como, ma- dre. ale- gre.

Isto presuppuesto, a primeira regra de diuidir as letras, seja esta. Se na dição não há cõsoante entre hũa vogal & outra, não há que fazer mais, q̄ acabar hũa syllaba em vogal, & começar em outra vogal a outra syllaba, como, ce-o. De-os.

Se entre hũa vogal & outra há hũa soo consoante, essa consoate há sempre de ir com a syllaba seguinte, como, fa- ma. lu -me. ainda q̄ essa cõsoante se ja aspirada, como ba -nho. bata -lha. Porque .h.

não he letra, senão figura de aspiração.

Se entre vogal, & vogal, há duas consoantes, & são incompatiueis de se ajuntarem a hũa vogal, hũa das consoantes ficará com a syllaba precedente, & outra irá com a seguinte, como, fal- fo. cam- po. par- te. cor- po.

Se da mesma maneira, se ajuntarem duas consoantes ambas de hum genero, hũa dellas ficará com a syllaba precedente, & outra com a seguinte, como vac- ca. ab- bade. ad- dição. af- feição. ag- gref. for. val- lo. flam- ma. an- no. cep- po. ter- ra. pas- so. got- ta.

Se as duas consoantes forem compatiueis de se ajuntarem, ambas irão sempre com a vogal seguinte, & nenhũa com a precedente, como di- gno. re- gno. ho- spede. ca- sto. scri- pto.

Se entre vogal & vogal, vão mais q̄ duas consoantes, hi ha moor trabalho, de saber, quaes letras vão com a vogal precedente, & quaes com a seguinte. Polo que he necessario saber, que letras são compatiueis, de se ajuntarem hũa syllaba, para que concorrendo, as não apartemos. Porque ha algũas consoantes, que assi vão ligadas a outras, que não se podem apartar, de que diremos por sua ordem.

DAS

DAS LETRAS, QUE SE PODEM

ajuntar a outras, na composição das syllabas.



. Pode se ajuntar a .d. como neste nome bdelium de certa aruore. & como em A- bdera cidade de Thracia. E pode se ajutar a .l. & a .r. como, Hi- blea. o- bra & ante outras consoantes não se soffre.

C. pode se ajuntar a .l. como, Hera- clito, & a .r. como ale- crim. & a .m. n. t. como nestes nomes Al- cmena. Ara- cne. He- ctor. do- ctrina, & a outras consoantes não se ajunta.

D. pode se ajuntar a .r. como, pa- dre. a- dro. E em algũas dições peregrinas a .l. m. n. como Abo- dlas, nome de hum rio. Ca- dmo. Aria- dna.

F. ajunta se a estas duas consoantes .l. r. como flam- ma, fresco.

G. ajunta se a .l. m. n. r. como, e- gloga. au- gméto. di- gno. a- gro.

L. nunca se ajunta a outra, que vá diante delle: mas sempre elle vai despois destas letras mudas. b. c. d. f. g. p. t. com as quaes fica liquido, como blasphem- mo. claro. Abodlas. flâma. gloria. Platão. Atlante.

M. nunca se põe na mesma syllaba antes d'outra consoante, senão em algũas palauras Gregas, &

E v La-

Latinas, seguindo-se .n. como, hy -mno. autu -mno. da -mno. tirádo a palavra Latina, hyems, q̄ antes de .s. tée .m. & algũus nomes proprios peregrinos, como. Amri, Nemrot, Samfon.

N. nũqua se põe antes d'outra consoante, mas antes vai despois de algũas, como, en -ten -di -men -to. pneu -ma. Ara -cne. di -gno.

P. se pode ajuntar em hũa mesma syllaba antes de .l. n. r. s. t. como disci -plina. Tera - pne. le - pra. psal - mo. Hiem - psal. scri - pto. a - pto.

Q. não se põe antes d'outra consoante algũa, porq̄ necessariamente leua despois de si hum .u. liquido. E ainda despois desse .u. nunca se segue outra cõsoante, senão sempre vogal, nem o .q. se ajunta a outra consoante, que vá antes d'elle.

R. não se põe antes d'algũa consoante na mesma syllaba, mas ella segue sempre as consoantes, como vimos nos exemplos acima dictos.

S. pode-se ajuntar na mesma syllaba a .c. m. p. q. t. como screuer. scudo. fi - sco. Co - smo. spa - smo. a - spereza. Ga - spar. me - squinho. e - squadrão. te - stamento.

T. pode-se na mesma syllaba ajuntar a .l. como Atlas. & a .m. como, Tmolus, por hũ mõte de Sicilia.

lia. Ari - thmetica, & a .r. que he o mais cõmum como, ma - trimonio. qua - tro.

V. consoante não se ajunta a outra algũa consoante, soamente na lingua Portuguesa ao .r. nestas palavras. la - urar. la - urador. li - ura. li - ure. li - uro. v - ure & em nenhũa outra dição, que me lembre.

X. & Z. como são letras dobradas, não se ajuntão cõ outras consoantes em palavra algũa.

DA DIVISÃO DAS DIÇÕES

compostas.

SE a dição for composta, & a quizerem cortar pela primeira syllaba, sempre as preposições, ou particulas cõpositiuas, q̄ pola moor parte são de hũa syllaba, saião com as letras com que entrarão, ainda que a derradeira letra da particula cõpositiua, stee conuertida em outra letra, por causa da cõposição, como, cõ - stituir, pre - screuer, re - scripto, re - stituição, de - scender, sob - stabelecer ap - pellar, an - notar.

E se se houuer de cortar pela segunda syllaba, & a dição for composta de preposição, ou particula outra de duas syllabas, cortar-seão da mesma maneira, saindo a preposição com as suas duas syllabas inteiras, ainda que a derradeira letra stee

corrupta, & mudada em outra, por causa da composição, como subter- fugio, super- fluo, circumferencia, presup- posto.

DAS LETRAS, QUE SE dobráo nas dições.



As letras se dobráo nas dições per natureza das palauras: outras per deriução: outras per significação: outras per corrupção: outras per variação: outras per composição. Das que se dobráo per natureza, não se pode dar regra: nem he cousa que consiste em arte, senão em vso. Porque os vocabulos primitiuos, foráo compostos aa vontade, de quem os inuentou. Polo que não se pode dar rezáo, porque este nome, gotta, teem dous .tt. ou cauallo, dous .ll. Mas com o vso, & conheciméto da lingua Latina, se pode saber, quaes dobráo as letras, & os que Latim não souberem, com imitar a scriptura de homées doctos.

As que dobráo per deriução, são os nomes, ou verbos, q̄ se tiráo d'outros, os quaes guardáo a scriptura de seus primitiuos, como de terra, terreno, terrestre, enterrar, soterrar, enterrear, terreiro. E de cauallo, caualleiro, caualleria. E de gotta, gottejar, gotteira

teira, esgottar. E de ferro, ferreiro, ferraria, ferrar, ferrador, ferradura, ferraméta, ferragem, ferrenho, ferrolho, ferráo, ferrugem, afferrolhar, ferropea. As quaes dições dobráo as dictas letras, porque seus primitiuos, de q̄ se ellas deriuáo, as dobráo. E por aqui saberáo a scriptura de muitos vocabulos, como há de ser, sabendo soamente a de seus primitiuos.

As que dobráo per significação, são os diminutiuos, que em nossa lingua acabáo em, te, que parece, não podemos screuer bem, sem dobrar o .t. segúdo nos a orelha pede, como, verdette, pequenette, scudette, panette, camarotte, piparotte, franchinotte, & outros assi, que para significar diminuição, acabamos nestas terminações, como os Latinos acabáo os seus diminutiuos em ellus, ou illus. Como os Italianos tábem dobráo a dicta letra, nas terminações de, etto, ou otto, por denotaré significação diminutua. Porq̄ de Laura, dizé Lauretta, & de piccolo, piccoletto, Antoniotto, Gianotto. Polo q̄ pedindono lo a orelha, não deuemos ser mais couardes, em dobrar húa letra, maiorméte teendo exéplo de outras nações. E assi dobráo .s. por causa da significação os superlatiuos, como a diante tornaremos dizer.

As que dobráo per corrupção, são as q̄ stando na
lin-

lingoa Latina de hũa maneira, & pronunciação, as mudamos, & fazemos nossas, dobrádolhe algũas letras, querendoas accomodar a nos, como por noſter, veſter, noſſo, voſſo: & por ipſe, & ipſum, eſſe, & iſſo: & por perſona, peſſoa: & por viſus, viſo: & por mori, morrer, & outros muitos deſta maneira.

As que dobrão per variação, ſão as que per variação de conjugação, ou declinação, accreſcentão algũa letra, para mostrarem differença de tempos, & numeros, & ſignificação, como nos verbos de todas as cójugações, em algũus tépos dos modos, optatiuo, & conjunctiuo, quando dizemos. amaſſe, leeſſe, ou niſſe. E nos nomes, que ſendo masculinos, varião a terminação, para formar os femininos, como, maõ, maa. pao, paa. reo, ree. ou que ſendo do ſingular, formão ſeus pluraes, como, couil, couijs.

As que dobrão per composição ſão muitas, & per muitas maneiras. O que ſe faz, mudandoſe a derradeira letra da prepoſição compoſitiua, em outra tal como a primeira do verbo, ou nome compoſto. E porq̃ eſtas cópoſições, ſe fazem cõ as prepoſições Latinas, q̃ ſe ajuntão aos verbos, para lhe alterar a ſignificação, ou lha accreſcetar, ou diminuir, diremos das q̃ nos ſeruem. ſ. das q̃ fazem dobrar as letras.

Ad,

Ad, prepoſição dos Latinos, que quer dizer para, junta aos verbos, que começão em .b. c. f. g. l. n. p. r. s. t. conuerte o .d. na primeira letra do verbo, a que ſe ajunta, & aſſi fica dobrada, como, abbreuiar, accorrer, accumular, affecto, aſſeioar, aggreſſor, allegar, alludir, annotar, approuar, aſſinar, attribuir, attentar. O que hemos de entéder, nos verbos, & nomes em q̃ já pela cópoſição Latina, ſe dobra a letra. Porq̃ outros verbos que nos formamos de noſſo, começados em .a. não admite a orelha, nem o vſo, q̃ a dobre. Porq̃ teõ os Heſpanhoes hum .a. ſeu proprio, & peculiar, com q̃ formão os verbos, q̃ querẽ, como quãdo dizemos. de manſo, amãſar. de pedra, apedrejar. de nocte, anoctecer. de cabo, acabar. de proueito, aproueitar. de puro, apurar. & outros infinitos. Os quaes ſão ſimplezes & não cópoſtos, porq̃ a verdadeira cópoſição he, quãdo ſe ajunta a prepoſição aos verbos: o que não ha neſtes. Porq̃ não ha, proueitar, nẽ pedrejar, nem manſar, para dizermos, que ſe compõe com a dicta prepoſição, ad.

Mas algũus há, que o vſo, & orelha nos enſinão, q̃ dobrão a letra, como ſão os que teem .f. r. ou .s. deſpois do .a. ſeguindoſe porévogal deſpois das dictas letras, como: aſſorar, aſſinar, aſſogar, arrem eſſat, arredar

redar, arruinar, assombrar, assoelhar, assanhar, & assi todos os mais sem fallencia.

Ex, preposição junta a dições, que começam em .f. muda o .x. em .f. & assi fica dobrado, como, effecto, effectuar: & em outra nenhũa se mudã.

In, preposição muda o .n. em .m. se em .m. começáos verbos, ou nomes com q̄ se compõe, como, immemorial, immunidadade, immudauel, immouel. Ao que responde a nossa preposição .en. cõposta com os verbos Portugueses começados em .m. como, em madeirar, em mastear, &c.

Ob, preposição junta a dições, que começam em c.f.p. mudase o .b. nas taes letras primeiras, como, occorrer, offender, oppoer.

Con, preposição inseparauel soomête, muda o .n. em .l.m.r. quando nas dictas letras começam os nomes, ou verbos, aque se ajunta, como, collegir, cõmetter, corromper.

Dis, preposição inseparauel, cõposta com dições começadas em .f. conuerte o .s. em .f. & assi fica dobrado, como, differir, differença, diffinir, difficil.

Sub, preposição, ou a nossa sob, cõposta cõ dições, que começam em .c.f.p. cõuerte o .b. nellas, como, succorrer, ou socorrer, sufficiête, supprir, supplicar.

Das

as letras.



Eem para si algũus curiosos da lingoa Hespanhol, que o dobrar das letras, he escusado acerca de nos. Porque não sentimos, quando se dobrão, senão o .r. ou .s. & que tiradas estas, as outras todas se deuem screuer singellas. O que he grãde erro. Porque a razão, que ha, para se dobrarem estas, há para se dobrarem essoutras: ainda que nem toda a orelha finta a differença, q̄ há de singellas a dobradas. E quanto ao .r. & .s. quando se dobrão, quem quer o sentirã. Qua assi como o som de hum atambor, & de hũa trombetta, até os cauallos, & bois o entendê, & os aluoraça, mas nem por isso os mouerã hum instrumêto de cordas (porq̄ isso fica resguardado para os homêes, que teê razão) assi nas letras há hũa musica occulta, & não menos delicada, que a das cordas, que (como diz Quintiliano) se não deixa sentir de todos. E ainda que na verdade, as nossas orelhas não cõprehenderã a differença das letras dobradas, para conseruação da origẽ & etymologia dos vocabulos, era necessario dobrarêse, tomando os nos dos Latinos, ou Gregos, assi como elles nos dão. E porq̄ aos q̄ lin-

F goas

goas não sabé, seria mui difficultoso, saber as letras, que se dobráo, & ainda para os que as sabem, se não he exquisitamente, me pareceo, que não se perderia o trabalho, de poer specificadamente as dições, que dobráo, por não ser cousa, de que se podia dar em to das certa regra.

E ainda me pareceo mais necessario poer as dições, que aspiráo as letras. Porque como a aspiração, não sentimos na pronunciação de nossas palauras Portuguesas, segundo tenho dicto a cima na letra .K. ficaua mais difficultosa a orthographia dellas, pois era screuer differéte, do que pronunciamos. E posto, que de hũus & outros, aja algũus mais dos que aqui ajunto, bastem estes, para quem não tomou de empreitada, fazervocabulario, senão reduzir a regras, o que podia ser.

¶ Das dições. que dobráo. A.

A. Dobráo os nomes femininos, cujos masculinos se acabáo em, ao. como, mao, maa. Iao, Iaa. pao, paa.

Item os nomes, a que per corrupção do Latim em nossa lingua, cortamos algũa consoante, que staua entre dous. aa. como de ala (que quer dizer braço de auc)

auc) aa, & de palatum, paadar.

Item os que teédo .a. antes d'outra letra, corrompemos essa letra em .a. como de aër, aar.

Item o articulo feminino de datiuo, que se exprime com a preposição .aa. que tambem fica seruindo ao accusatiuo, como, dou esta regra aa memoria, vou aa India, de que a diante tractaremos.

¶ Das que dobráo. B.

B. Dobráo, abbreviar, abbade, abbadesa, abbadia, gibba, gibbofo, sabbado.

¶ Das que dobráo. C.

C. Dobráo os verbos, q̄ começando na dicta letra, se compozeráo com a preposição, ad. Porque se muda o .d. em .c. como accelerar, accelerado, accéder, accento, accentuar, accepto, accessõ, accidente, accidental, accommodar, accorrer, accumular, accumulatiuo, accusar, adquirir. Porq̄ o .q. como staa dicto, & .c. são hũa mesma cousa.

Item todos os verbos, que começando em .c. se cõpozeráo com estas preposições ob, sub, & os descendentes delles, como, occasião, occidente, occorrer, occultar, occulto, occupar, occupação, succeder, successor, succorrer, ou socorrer.

Item estes não compostos, Baccho, bocca, bocca-
do, aboccanhar, Graccho, peccado, peccador, sacco,
sacquinho, enfaccar, seccar, secco, seccura, secqui-
dão, focco, vacca, vaccum, vacqueiro,

¶ Das que dobrão. D.

D. Dobrão addição, addicionar, addiuiñar.

¶ Das que dobrão. E.

E. Dobrão os nomes contractos, ou abbreuiados,
a q̄ na corrupção da lingua Latina na nossa, se ti-
rou algũa letra, q̄ staua entre duas vogaes, como, de
fides, fee. de balista, beesta. de pedica, peega. de sedes,
fee. de pedes, pee. de sagitta, setta. E assi creador, de
creditor, & creença. & preego, & preegador, de pre-
dico. E pela mesma razão, de generalis, dizemos ge-
neral, & de generare, dizemos geerar, & geeração. E
assí estes verbos, teer, de tenere. leer, de legere. veer,
de videre. Porque seria cousa desproporcionada,
ser o infinitiuo, ou outras quaesquer partes do ver-
bo, de menos syllabas, q̄ a primeira pessoa do mes-
mo verbo. Polo q̄ diremos, vejo, vees, vee, veemos,
veedes, veem, veer. Porque a primeira syllaba
he necessaria para o começo, analogia, & forma-
ção,

ção, & a segunda para terminação, & demonstração
de tempo, numero, & pessoa. Ainda que algũs ver-
bos aja, que são de hũa soo syllaba, como, vou, vas,
vai, i, por ide. sou, es, é. stou, stás, stá.

Item se screuem cõ dous .ee. todas as dições, q̄ no
singular acabão em esta terminação. em. como bem
bées, vintem, vintees, per diphthongo.

Item dobrão, dee, na segunda pessoa do impera-
tiuio presente do verbo, dou, & na primeira, & se-
gunda do futuro do optatiuo, & do presente do sub-
iunctiuo.

Item dobrão galee, Loulee, marce, polee, ree.

¶ Das que dobrão. F.

F. Dobrão os verbos, ou nomes começados em .f.
compostos da preposição, ad, cujo. d. se muda no
f. como, affabil, affecto, afeição, afeiçãoado, afeite,
affeitar, affim, affinidade, affirmar, affligir, affli-
do, afflicção.

Item os verbos da lingua Portuguesa começados
em .a. que teem .f. entre vogal & vogal, como affo-
rar, affugentar, affrontar, afferrolhar.

Item os verbos, & nomes compostos da preposi-
ção, dis, q̄ começação em .f. como diffamar, differença,

differir, difficil, difficuloso, difficuldade, diffinir, diffinição, diffuso, tirando disforme, & disformidade, que muitos erradaméte dizem por deforme, & deformidade.

Item os compostos da preposição ex: se elles começação em .f. como effecto, effectuar, effeminado, efficaz, efficacia, effigie.

Item os cõpostos da preposição, ob, como officio, official, officiar, officina, offender, offensa, offerer, offerescimento, offerta, offertar, offuscar.

Item os compostos da preposição sub, como sufficiente, sufficiencia, suffragio, suffraganeo.

¶ Das que dobrão. G.

G. Dobrão as dições começadas nesta mesma letra cõpostas cõ a preposição, ad, por se mudar o .d. em .g. como aggrauar, aggrauo, aggressor, aggerar, & exaggerar, bagga, de bacca.

¶ Das que dobrão. I.

I. Dobrão os nomes acabados em .il. na formação do seu plural, como barril, barrijs. septil, septijs. couil, couijs. buril, burijs. E assi todos os mais, acrescentando ao singular hum .i. em lugar do .e. que

que os outros nomes acabados em consoante tomão, na formação de seus pluraes.

Item os nomes pluraes, cujos singulares se acabão em, im. como arbiim, arbijs. beleguim, beleguijs. del fim, delsijs. malsim, malsijs. Os quaes entre os dous ijs. admittem o .til. q̃ os ara, & faz ser diphthõgos.

Item dobrão .i. estes preteritos. lij, de legi. vij, de vidi. corrij, de cucurri. & crij, de credidi.

K. não se dobra, porque he o mesmo que .c.

¶ Das que dobrão. L.

L. Dobrão muitos, d'onde veo, que algũs ignorã do a natureza das palauras, & sitio das letras, & syllabas, o dobrão em quasi todas as dições sem juizo, não deueno fazelo assi. Porque lhe alterão o acento, & as vozes, & a significação. E os que deuem screuer com .l. dobrado são estes. Primeiramente os compostos com a preposição, ad, junta a verbos começados em .l. como allegar, alludir, alluuião.

Item os compostos de dições começadas em .l. com a preposição, con, por mudarem o .n. em .l. como: collação, collaço, collateral, collegio, collegial, collegir, collector, collocar, colloquio, colludir, colluuião.

F iij

Item

Ité os cōpostos cō a preposição, in, como, illação, illicito, illiberal, illudir, illusão, illustrar, illustre.

Item todos os nomes diminutiuos acabados em lo. ou .la. como bello, libello, castello, bacello, cadel-la, donzella, janella, portella, codicillo, pupillo.

Item todos os nomes acabados em .lo. ou .la. a que precede .e. ainda que não sejam diminutiuos: porq̃ assi parece, que o pede a orelha, como adella, carauella, scudella, amarello, singello, verdizello. E outros taes: porque nenhũa differença lhe achamos de janella, nem de bello.

Mas aquelles screueremos com .l. singello, que os Latinos assi screuem (digo dos acabados em .lo. ou .la.) como, camelo, pelo, querela, cautela, tutela, tela, pela, que he o mesmo, que pila, vela polo instrumêto da nao, & vela, de vigilia.

Item os verbos, a que ajuntamos os relatiuos, o, a, em lugar de is, ea, id, Latino, a que por bom soido mudamos o .s. em .l. em algũas pessoas do singular, & plural, como, vistela? vistelo? fizestela? fizestelo? amastela? amastelo? amalo? amala? amamolo. Item tirando a preposição, per, & por, junta aos artigos masculino & feminino, pelo, pela, polo, pola. Item tirando os nomes, que teem .l. aspirado, como abe-
lha,

lha, ouelha, coelho, trebelho.

Item dobrão .l. estes superlatiuos, facillimo, difficillimo, humillimo, simillimo.

Item dobrão estes per natureza das mesmas palavras, sem virem debaxo de regra geeral.

Achilles, alli aduerbio local, amollescer, ampolla, annullar, appellar, appellação, appellante, appellidar, appellido, Apelles, Apollo, Apollonio, aquelle, aquella, aquelloutro, aquello, ou aquillo, auellãa, auelleira.

Belticoso, bulla.

Cabello, calle, callo, Calliope, Camillo, Camilla, cauallo, cebolla, cella, celteiro, chancellor, colla por grude, colle por monte, collo, collar, colleira, collyrio, compeller.

Degollar.

Elle, ella, ello, excellente, excellencia.

Falla, fallar, fallacia, fallencia, fallecer, fallecido, fallecimento, folle, follia.

Gallego, Galliza, Gallia, gallo, gallinha, gallineiro, gallinhola.

Helleboro, Helleponto, Hollanda.

Illyrico, interuallo.

Marcello, martello, melles, mellado, meollo,

molle, mollette.

Nullus, nullidade.

Ollaria, olleiro.

Parallelo, Pallas, pelle, & os que delle descendem, como pellica, pelliteiro. Mas não pelóme, porq̃ não vem de pelle, senão de pelo, & de pelar, que se escreuem com .l. singello. pollegar, pollo por aue pequena, pollução, polluto, pusillanimo, pusillanidade.

Repeller, reuellar ou rebellar, reuellia.

Sella, selleiro, sello, Sibylla, stillar, strella, Sylla, syllaba, syllogismo.

Tollo, tolla, Tullio.

Vacillar, valle, vallado, vallo, vello de lãa, vello por cabello, velloso, villa, villão, villania, mas não vileza, que vem de vil, vllo.

¶ Das que dobrão. M.

M. Dobrão os compostos das preposições, con, & in, juntas a verbos, ou outras dições, que começão em .m. como, commemoração, commédar, commendador, commendatario, commercio, commetter, commissario, commiserar, commissura, commodo, incommodo, commodidade, accommodar

modar, commutar, commutação.

Immemorial, immenso, immodesto, immodico, immortal, immouel, immundo, immunidade, immutauel.

Item estes meros Portugueses compostos com a nossa preposição, en, emmadeirar, emmagrescer, emmanquescer, emmaftear, emmininescer, emméta, emnudefcer.

Item dobrão cammarão, cimmerio, commum, comunidade, communicar, commungar, excómmungar, communhão, epigramma, flamma, inflammam, gomma, grammatica, summa, summo, summario, summariamente, consummado.

¶ Das que dobrão. N.

N. Dobrão os cõpostos destas preposições, ad, & in, jũtas a dições, q̃ começão e .n. como, annotar, annumerar, annũciar, annunciação, annũciada, innauegauer, innocente, innouar, innouação, innumerauel. E os Portugueses cõpostos da nossa preposição, en, como: ennastrar, ennobrecer, ennuurar.

Item dobrão per natureza, anno, & seus cõpostos, & deriuados, como, annal, anniuersario, annojal, por cousa de hũ anno, annata, ou mea annata, annel, perenne, perennal, solenne, solennidade, triennial.

Item

Item dobrão banno, bannido, Britannia, Britanno, canna, cannaueal, cannaouora, cannaue, gannir, Gebenna, Ioanna, Ioanne, Iannez nome patronymico de Ioanne, panno, penna, por pluma: porque por castigo he com .n. singello, tinnir, tyranno, tyrannia, tyrannizar, Vianna.

¶ Das que dobrão. O.

O Dobrão os nomes contractos, & abbreuiados, a que se tirou algũa consoante do meo de duas vogaes, como, noo, de nodo, onde se tirou o .d. & moo, de mola. & soo, de solo, onde se tirou o .l. & poo, de poluo, & de puluere Latino. & noctiuoo, de noctiuolans. A qual letra se dobra em outros para denotar a vltima syllaba ser longa, & teer o accento agudo. Porq̃ para mostrar a vogal ser longa, se permite, que se dobre na scriptura, como os antigos fazião segundo Quintiliano no lib. i. das instituições oratorias. cap. vj. & Angelo Politiano nas Miscellaneas. Polo que screueremos tambem assi enxoo, eiroo, ilhoo, ichoo, traçoo, malhoo, auoo. E isto soo somente nas dições, que teem .o. final, & o accento agudo nelle.

¶ Das que dobrão. P.

P.do-

P. Dobrão os verbos compostos, que teendo .p. no principio, se cõpõserão com as preposições ad, ob, sub, como,

Apparar, apparato, apparo, apparelhar, apparecer, apparecia, apparescimeto, appellar, appellação, appellante, appellado, appellidar, appellido, appetite, appetescer, applacar, applanar, applauso, applicar, apportar, appresentar, appresentação, appropinquar, appropriar, approuar, approuação, approuadamente.

Oppilação, oppilar, oppilado, oppoer, oppoente, opposição, opportuno, opportuidade, oppressão, opprimir, opprobrio, oppugnar.

Supplicar, supplicação, suppoer, supposto, presuppoeer, presuppuesto, sapphira, supportar, supprir, supprimento, supprimir,

Item estes não compostos, Agrippa, Agrippina, Appio, Appiano, cappa, Cappadocia, cappella, cappello, ceppo, mappa, pappar, pappa por comer de meninos: porque por summo Pontifice se diz Papa, poppa. sapphira.

Item os nomes Gregos deriuados desta palaura hippos, que quer dizer cauallo, como Aristippo, Chryssippo, Cratippo, Damasippo, Hippocentau-

ro, Hippocrates, Hippocrene, Hippodamia, Hippolyto, Hippomenes, Hipponax, Philippo, Xanthippo, Xanthippe.

Q. Não se dobra, porque se muda em .c. sua semelhante, quero, acquiri, vacca, vacqueiro.

¶ Das que dobrão. R.

R. Como as mais outras letras, que se dobrão, não se pode dobrar, senão vindo entre duas vogaes, como, arra, carro, ferro, terra. E porque a aspereza da letra he tal, que vindo dobrada, logo se conhece, he escusado particularmente poer aqui os que a dobrão: porque não ha mais, que screuer, como pronunciamos .f. o aspero per dous .rr. & o mais brão per hum. Soamente nos deue lembrar, que quando esta letra vier em principio de dição, ou despois, ou antes de outra consoante, ainda que soe, quam aspero quifer, não se screuerá dobrada, como já teemos dito, no capitulo desta letra. R.

¶ Das que dobrão. S.

S. Dobrão muitos, que he escusado poer particularmête: porque he letra tam apparente, quando se dobra, q̄ qualquer orelha o sinte: como dixemos do r. Polo que não fica mais, que screuer, como pronunciamos.

ciamos com a obseruação, & regras, que teemos dadas, no capitulo desta letra. s. & com nos lembrar, q̄ nenhũa letra se dobra, senão vindo entre duas vogaes, q̄ he hũa regra, em que poucos caem. D'onde vem dizerem mansso, immensso, & outros asfi erradamête. Mas o que se pode dizer em somma, & per via de regra he, q̄ dobrão esta letra os superlatiuos, como, doctissimo, illustrissimo, serenissimo. Mas não os numeracs, como algũus mal cuidão, como, vigesimo, trigesimo, porque erradamente dizem, vigesimo, trigesimo.

Item os verbos Portugueses, q̄ começão em .a. & teem logo depos elle .s. & despois outra vogal, como affacar, affanhar, affectear, affegurar, affetar, affegar, affinalar, affoelhar, affolar, affoldadar, affomar, affombrar, affouiar.

Item os nomes femininos de dignidades como Abbadesa, Prioresa, Alcaidesa, Baronesa, Côdesa, tirando estes, Princeza, Duquesa, Marquesa, & da mesma maneira Deosa, que stã recebido pronunciam se, & screuerem se per hum .s.

Item dobrão os verbos deste tempo de todas conjugações, amasse, leesse, ouuisse, per todos seus numeros, & pessoas.

¶ Das que dobrão. T.

T. Dobráo, attento, attenção, attétado, attonito, attraher, attribuir, attrição, & os nomes proprios, Atteio, Attico, Attica, Attilio. Item gatto, gotta, gotto, metter, arremetter, permittir, prometter, Scotto, Scottia, seetra.

Item os diminutiuos em .te. ou .ta. como verdetete, pequenette, pequenetta, mocette, mocetta, &c.

¶ Das que dobrão. V.

V. Dobráo, cruu por cruo. nuu, por nuu. muu, por muo. & assi no plural. cruus. nuus. muus.

X. & **Z.** não se dobrão por serem letras dobradas.

Y. Não se dobra porq̃ não entra, senão em dições Gregas, em que não há dobrar se vogaes.

DAS LETRAS QUE SE ASPIRÃO.



S consoantes, que se aspirão, são quatro c. p. r. t. das quaes porei algũs exemplos de dições, que podem vir em vso em nossa lingua. E não chamamos aspiradas .ch (da maneira que os Portuguezes a pronunciaõ diferente dos Latinos) nem .lh. nem .nh. porque o não são, como teemos dicto a cima.

Das

¶ Das dições que aspirão. C.

C. Aspirão todos os nomes compostos desta palavra Grega archos, que quer dizer principe, ou principal, como Archangio, architriclino, architecto, monarcha, monarchia, patriarcha, tetrarcha, tetrarchia.

Item os compostos desta palavra Grega, chryfos, q̃ quer dizer ouro, como Chrysofostomo, Chrysolito, Chryseida, Chryfippo.

Item os compostos da palavra chir, que quer dizer mão, como chiromantia, chirurgia.

Item aspirão estes: Achaia, Achilles, anchora, Antiocho, Antiochia, Baccho, charo, charissimo, charidade, cherubin, chimera, cholera, choro por congregação, CHRISTO, Christouão, drachma, machina, mechanico, melancholia.

Os quaes vocabulos para bé ser, se háo de screuer assi, posto que a pronunciação, que vulgarméte damos a .ch. seja mui diferente da que se ha de dar aos dictos vocabulos. Porque a q̃ os Gregos, & Latinos lhe dão he como .c. & a que agora lhe damos he entre .s. & .c. Pola qual razão aos que não souberé differençar os nomes Gregos, & Latinos dos vulgares, será trabalho entenderem, quando o pronuncia-

G rão

rão aa maneira dos Latinos, ou Gregos, & quando aa maneira vulgar. Polo que deuiamos de fazer hũa de duas, ou screuermos os dictos nomes Gregos, & Latinos, per .c. simplez, como fazem os Franceses, q̄ teendo a mesma differença q̄ nos, os nomes vulgares de .ch. pronunçiação como com .x. & os Gregos, & Latinos, que teem .ch. screuem com .c. simplez, para fazerem differença na scriptura, como fazem na pronunçiação, dizendo por camara, *chambra*, & pronunçiando *xambra*. & por caualleiro screuem *cheualier*, & pronunçiação *xeualier*. & por castello, *chasteau*, & pronunçiação *xasteau*, & por dizerem cholera, chamẽleon. dizem, *colera*, *cameleon*. Ou screuamos o ch. dos nomes vulgares, que se pronuncia como .x. ou .s. ou .ç. cõ a cifra a baxo do .c. que faça a differença, de choro por pranto, a choro por ajuntamento, q̄ se faz de cappa, a çapa, dizendo, choro, & çchoro, taça, monarcha. Porque não ha duuida senão, q̄ se screuessemos per c. simplez, os que teem .ch. aspirado, q̄ nos embarçariamos, quãdo viessemos screuer, Antiochia, Antiocheno. Porque seria necessario soccorrer monosa letras alheas, & dizer Antioquia, Antioqueno. Por que dizendo Antiocia, vai dar em outro soido diferente, por o corrupto, que viemos dar ao .c. junto a

e. i. Polo que fica mais necessidade da aspiração, para screuer o dicto vocabulo, do q̄ tinhão os Latinos. Porque assi se pronunciaua acerca delles Antiocia, sem aspiração, como Antioquia, como teemos dicto mais largamente no capitulo da letra. C.

¶ Das que aspirão. P.

P. Aspirado teerão acerca de nos os nomes Gregos assi como o tinhão acerca dos Latinos, como antiphona, aphorismo, apophthegma, blasphemo, blasphemia, philosopho, philosophia, phantasma, phantasia, physico, physionomia, Philippe, triumpho, nympha, camphora, diphthongo, porphydo.

¶ Das que aspirão. R.

R. Aspirão os nomes Gregos, q̄ começam na dicta letra como, Rhetorica, Rhodes, Rhodope, Rhamátho, & os q̄ teem .r. dobrado, sempre aspirão o derradeiro delles, como Tyrrheno, Pyrrho, catarho.

¶ Das que aspirão. T.

T. Aspirão asthma, Arithmetica, Athenas, Atheniense, anathema, anathematizado, author, & authoridade, segundo o costume, ainda que Andre Alciato diz, que em hũa pedra antiga vio scripto

auctor, a qual scriptura agora os mais seguem na lingua Latina. Item cantharo, catholico, Carthago, Carthagines, Corinθο, cathedra, Ethiopia, epithalamio, Iacyntho, Labyrintho, Mathematica, methodo, parenthesis, orthographia, rithma, Scythia, theatro, amphiteatro, thema, Thebas, Theseu, Thracia, thio, Thessalia, thesouro, Thetis, Thoscanno, throno,

Item os nomes compostos desta palaura, theos, q̄ quer dizer deos, como, theologo, theologia, Theodosio, Theotonio, Theodoro, Theophrasto, Theocrito, Theophilo, Theophilacto, Timotheu.

Item os nomes proprios Gregos, q̄ se compõem desta palaura, Sthenos, q̄ quer dizer força, ou potencia, como Demosthenes, Callisthenes, Antisthenes.

E os que se compõem de agathos, que quer dizer bom como, Agathocles, Agathosthenes.

Item estes peregrinos, Elizabeth, Nazareth, Iudith, Iapheth, Ruth, Goliath, Thamar, Seth, Zenith, Martha, Mattheus, Thomas, Bartholomeu, Mathias, Mathusalem.

Item os nomes de q̄ a sagrada scriptura vsa, cōpostos debeth, q̄ quer dizer casa, como, Bethania, Bethphage, Bethleẽ, Bethsabee, & outros muitos.

RE-

REGRAS GEER AES

Da orthographia da lingua

Portuguesa.

¶ Regra. I.



O que tractei em particular da força, & natureza de cada letra, podemos inferir a primeira regra da orthographia Portuguesa: que assi hemos de screuer, como pronunciamos, & assi hemos de pronunciar como screuemos.

¶ Regra. II.

D'Esta primeira regra se infere, q̄ nunca na scriptura accrescentemos, nem mudemos letras a dição algũa, querendonos accommodar aa origem, & scriptura Latina. Porque isso he fazer noua linguaagem, & mudar a commum & vsada, que fallamos. Porque não consiste a policia da lingua Portuguesa, em as palauras serem mui conjunctas & parecidas com as Latinas. Mas antes quanto nos desuiamos da Latina, tanto fica teendo mais graça, & sendo mais nossa, como tambem dizem os Italianos da sua. Os quaes a chegada aa Latina chamão lingua *pedantesca*, que quer dizer lingua de pas-

G iij

cahos

casios. Polo que he no jenta scriptura, & fora de razão, a dos que dizé princepsa, por princesa. & epse, por esse. & oclho, por olho. & comptar, por contar, por ser mais conforme ao Latim. Porq̄ sendo a nossa lingua corrupta da Latina, & fazendo nos desta corrupção noua lingua propria, & peculiar nossa, q̄ pelo vso se foi deriuado, & introduzindo, não hemos de mudar, nem torcer os vocabulos, do soido, & vso cõmũ. Qua as palauras são como as moedas, q̄ não vallem senão as correntes, & as q̄ stão em vso. Ed'outra maneira, se fosse melhor reduzirmos as palauras todas ao Latim, & por, esse, poderemos dizer, epse, tábé diriamos por elle, ille, & por, agoa, aqua. & assi ficariamos fallando tudo Latinamente. Quamenos mudãça he, cõuerter hũa letra em outra sua affim, q̄ acrescentar lhe outra diferente. Polo q̄ nos fique por regra, q̄ aa cõmũ pronunciação, não acrescentemos, nem diminuamos, nem mudemos letra algũa. Mas que na scriptura figamos a corrupção dos vocabulos corruptos, & não a origẽ, & digamos pẽtem, & não pectem. feito, & não fecto. contar, & não comptar: pois já stão corruptos. No q̄ se deue aduertir, q̄ algũus vocabulos há, q̄ descendendo todos de hũ primitiuo, em hũus seguimos a scriptura La-

tina,

tina, & é outros a corrupta: porq̄ na verdade os pronũciamos assi differẽtemente. Porq̄ hũus vocabulos corrõpemos, & outros deixamos incorruptos, q̄ pela maior parte são os de q̄ a gẽte vulgar não vfa tãto. Porq̄ screuemos insigne, significar, & significação cõ.g. porq̄ stão incorruptos: mas final, finette, assinar, sem.g. por starẽ corruptos, sendo certo q̄ todos descendẽ de signum. E screuemos vnidade sem aspiração, por star quasi incorrupto, & o primitiuo ser vnus. Mas, hũ, & hũa, screuemos com ella, pelo costume, que não carece de razão. Porque se dixeramos, um, & ũus, ũa, & ũas, causara duuida, por se encontrarem com outras dições de diferente significado. O que tambem fazemos em o verbo substãtiuo, he, por se desencontrar do, e, conjunção.

Item se deue aduertir, que aquelles vocabulos poderemos screuer cõ orthographia Latina, q̄ acharmos incorruptos. E incorruptos chamo aquelles, em q̄ não stã mudado mais, que a terminação final, que he geeral em todas as linguas corruptas. Polo q̄ se ha de screuer officio cõ dous. ff. porq̄ officium se screue assi, & cauallo cõ dous. ll. porq̄ caballus se screue assi. E screueremos docto, doctor, doctrina, precepto, preceptor, pecto, pectoral, perfectõ, cõtracto,

G iij

usa-

usufructo, & outros taes. E se algũus de orelhas mais mimosas dixerem, que lhe soa melhor, pronunciar se estes como corruptos, & dizer douto, doutor, doutrina, noute, ou noite, peito, perfeito, não lho estranharia. Porque na verdade, a pronũciação d'aquelles vocabulos, & de outros semelhantes, algũus a fazem sem .c. Mas por starem tam inteiros na forma Latina, eu os não screueria senão per .c. que o uso tu do vem amollétar, & fazer corrète. Polo que a cada hum fique, screuelos como os pronuncia. Mas os versificadores, cujo trabalho he buscar consoantes, poderão screuer de hũa maneira, ou d'outra.

¶ Regra. III.

Tem se infere da sobredicta regra, que na scriptura não ponhamos letras, que não se ajão de pronũciar, & de que as mesmas palauras não constão, como os vulgares fazem no nome de CHRISTO, que o screuem com .x. & p. dizendo Xp̄o, & Xp̄ouão, não sendo estas dições compostas d'aquellas letras. No qual erro tiuerão esta occasião de cair, q̄ os Gregos screuião o nome de Christo com suas letras capitaes así x̄p̄ς, como se em letras Latinas dixelsem CHR̄S. E como este sanctissimo nome por a celebridade

bridade, & frequẽcia delle, seruia de figura tanto como de letras, como agora, IHS, que scripto em letras cabidolas, o entêdem os que não sabem leer, os mesmos Latinos o screuião com as mesmas letras Gregas. Mas os scriptores indoctos despois, não entendendo os caracteres Gregos, cuidarão, que erão as letras Latinas, & que o .X. era .x. & que o .P. era o p. nosso, não sendo así. Porque esta figura .X. he o c. aspirado dos Gregos .f. ch. & .P. he o seu .R. por que são suas letras así na figura diferentes das correspondentes Latinas. Polo que enganados cõ os ditos caracteres, screuião despois Xp̄o, & Xp̄ouão, não entrando em taes nomes .x. nem .p. E da mesma maneira se houuerão com o nome de IESV. Por que screuendo os Gregos abbreuiado desta maneira, IH̄ς. cuidarão, que a letra do meo era .h. nota de aspiração, não sendo así senão .h. letra vogal dos Gregos, que pronunciamos como .é. longo, como se dixerão IES. D'onde veo, screuerem este diuino nome com .h. não o teendo, así IHESV, notando com cinco figuras de letras o nome tetragrammaton, que he de quatro per secreto mysterio.

¶ Regra. IIII.

Item se infere, que deuemos fugir o abuso, que algũusteam, por se conformarem com o Latim na scriptura, os quaes screuem crux, por cruz. & vox, por voz. pax, por paz. perdix, por perdiz. No que errão de duas maneiras, a hũa porque screuem diferente do que pronunciaõ (o que não deue, né pode ser) a outra porq̃ quando viessem formar os pluraes dos taes nomes, era necessario, que dixessem de vox, voxes. & de crux, cruxes. & de pax, paxes. & de perdix, perdixes. Porque a formação dos Hespanhoes nos pluraes, he accrescetar aos dictos nomes, & aos mais dos acabados em consoantes, hum .es. sobre a terminação do singular. Polo que accrescentando a pax as dictas letras, dirá paxes. & de vox, se dirá voxes. & de crux, cruxes. Assim que fique por regra, que todo nome Latino acabado em .x. de que os Portugueses vsão eõuerte o .x. em .z. como cruz, luz, paz, perdiz, verniz, simplez, anthraz, capaz, rapaz, voz, noz, pez, fez, atroz. O que como digo, se entêde dos nomes Latinos, que a linguagem toma sem outra corrupção. Porque muitos se acabão em .x. acerca dos Latinos, que não screuemos com .z. em Portugues, porq̃ stão corruptos, & mudados. Qua de rex, dizemos rei, & de grex, grei, & de lex, lei. & de sex, seis

seis. & de dux, duque. & de nox, nocte, & outros, que d'outras maneiras stão corruptos.

¶ Regra. V.

Ainda que digamos, que os nomes Portugueses havião em todo de seguir a orthographia Latina, não sejamos tão supersticiosos, que algũa dição, que já he feita Portuguesa, ainda que stee inteira Latina, screuamos com diphthongo de .æ. nem de .œ. dizendo ædificio, hærdiuro, æstio, Æthiopia, pœna, fœno. Porq̃ nem nossa lingua os recebe, nem a nossas orelhas soão mais que .e. Mas diremos edificio, herdeiro, estio, Ethiopia, pena, feno. E soamente poderemos screuer com diphthongo, os nomes proprios Latinos, ou Gregos, que o tiuerem, que não forem mui vsados, para que nos não fação duuida, & entêdamos de que se falla, como Oenone, Oedipo, Ælio, pola razão, q̃ deemos no capitulo da letra. I.

¶ Regra. VI.

Que não sigamos o abuso, de accrescetar a todas as dições Latinas, q̃ comecão em .s. hũ. e. fazendoas sempre de mais hũa syllaba, do q̃ teem de sua colleita. Porq̃ dizem vulgarmente escriuão, esperar, espirito

espirito, Esteuão, & outros infinitos. O que he grande erro, & máa maneira de screuer. E o q̄ enganou aos vulgares foi, que o s. como he mais assouio, que letra, da hũa apparecia delhe preceder hum .e. Mas os doctos, que são os que fazem o costume, não screuem assi. E assi vemos, que os Italianos, & Franceses, que da mesma maneira tomarão dos Latinos as dictas dições, não as screuem, nem pronúcião per e. No qual erro a gēte Castelhana tãbem cae. Assi q̄ hemos de dizer, stado, studo, star, statua, Steuão, spirito, sperar, scriptura, scriuão, &c.

¶ Regra. VII.

Que não soamente os vocabulos Portugueses, que stão inteiros, como no Latim, mas os coruptos, no que não stiuerm mudados, deue guardar a mesma orthographia. De maneira que assi como stella, dobra o .l. em Latim, assi o dobrará strella em Portugues. E assi como dizemos gutta, diremos gotta: & como dizemos spissus, diremos spesso.

¶ Regra. VIII.

Que esta particula, se, junta aos verbos da terceira pessoa do singular, de qualquer tempo, faz q̄ signifi-

signifiquem passiuamēte, ou impersoalmente, per arrodeo, por falta de palauras, de q̄ a lingoa Hespanhol careçe. Porque em lugar de amatur, & amabatur, impersoal, dizemos amase, & amauase, & em lugar de amatur da voz passiuua, dizemos tambem amase, em lugar de he amado, como dizemos, a virtude amase dos bõos. A qual particula, se, deuemos screuer separada, & per hum .s. no que vulgarmēte os mais errão, & dizem, digasse, façasse, passesse, não attentando, que alterão assi as syllabas na quãtidade, & mudão o accentto, & de duas dições fazē hũa, & causão confusão no significado. Polo que assi como dizemos aquillo se ama, prepoēdo o, se, assi hemos de dizer separadamente, amase, quãdo o postpoemos, & cõ hum .s. sooniente, como faz se, diz se, nauega se, ajunte se, póde se, passe se.

¶ Regra. IX.

Que não confundamos esta particula, ou preposiçãõ, de, com as dições, a que se ajunta, que comecção em vogal. E que ainda que o .e. da dicta particula, se aja de elidir, & comer na pronunciação, q̄ se não coma na scriptura, que he coufa fea, & barbara. Porque screuem vulgarmente, a cidade deuora,

anel d'ouro, homem d'armas, delle, della, tudo ligado, como se fosse hũa dição, hauêdo de dizer a cidade de Euora, assi como dizem de Roma, anel de ouro, homem de armas, de elle, de ella. E já que quisessem logo na scriptura tirar o .e. como se tira na pronunciação, fação como os Italianos, & Franceses, que denotão a detracção d'aquella vogal com hum apostropho, como os Gregos, desta maneira cidade d'Euora, anel d'ouro, homem d'armas, d'elle, d'ella. O que parece mui bé, & vsão já algũus Hespanhoes curiosos das lingoas. O que tambem fazem nestas particulas, no, na (q̄ são a preposição, en, junta a articulo) quãdo as ajuntão a pronomes, ou nomes começados em vogal, como n'este, n'aquelle, n'quella, n'aquelloutro, n'outro, n'algum n'um. Dos quaes direi no capitulo dos apostrophos.

¶ Regra. X.

Que não vsemos fallãdo, ou screuêdo indistinctamente destas preposições, per, & por, nem as cõfundamos, como fazê vulgarmente, não fazêdo differença de hũa a outra, sendo entre si tam differêtes, como no Latim são, per, & pro, q̄ teê differête significação, & pedê diuerso caso. Assi q̄ quãdo quisermos di

zer

zer o meo, per q̄ se faz algũa cousa, o hemos de significar, & screuer per esta preposição, per, & não per esta, por, como he quando dizemos: Eu vos mostrarei isto per razões euidentes: Este liuro he composto per tal author: & tudo o mais, que os Latinos dizem per a dicta preposição.

Mas o nosso, por, poemos em lugar do, pro, dos Latinos, como quando dizemos: Eu vos tenho por amigo, este lugar stã por elRei, trocaime este liuro por outro. O que não se soffria dizer assi: Tenhouos per amigo, este lugar stã per elRei, trocaime este liuro per outro. E aas vezes se põe a mesma preposição em lugar de propter, como nestes exêplos: Por a tempestade q̄ vai, não nauego: fazei isto por hũ vosso amigo. Posto q̄ quando se põe na dicta significação, pola maior parte se lhe ajũta esta palaura amor, ou causa. Por q̄ dizemos: Por amor das neues não passo os alpes: & por amor dos Turcos não passo o mar. As quaes palauras, amor, ou causa, não seruem de mais, que de explicar a significação da dicta preposição. Porque não tõe a lingua Portuguesa voz, que responda a, propter, & por isso vsão d'aquelle rodeo. E a mesma ordem se deue guardar no vs das mesmas preposições juntas aos articulos, o,

a. quã-

a, quando por bom soído, mudamos o .r. em .l. dizendo. Polo amor de Deos, pola honra, pelo caminho, pela terra. Porque do, per, vé pelo, pela, & do por, polo, pola, & a conjunção polo que, q̄ dizemos por a Latina, quapropter. De que se collige também, que se deuem screuer per hum soo .l. que succede em lugar do .r.

¶ Regra. XI.

QVe tiremos outro abuso, de poer a letra .p. entre m. & .n. como algũs maos Hespanhoes, & piores Latinos fazião, que screuião, sompno, dampno, solempnidade, & aas vezes antes de .u. consoante, como, scripuão, screpuer, & peor ainda que isto dezião, spriuão, spreuer.

¶ Regra. XII.

QVe reduzamos a melhor scriptura muitas dições, que sendo Latinas, & stando incorruptas em muitas syllabas, & algũas em todas, tirada a da terminação, lhe tiramos suas letras, como são estas: calidade, cantidade, contia, nunca, cinco, ca, acola, como? aduerbio interrogatiuo, hauendo de dizer: qualidade, quantidade, quátia, nunca, cinco, quã aquola, quomo?

Re-

¶ Regra. XIII.

QVe nunca dobremos a primeira letra de algũa dição, porq̄ a nenhũa vogal nem consoate, podem preceder duas letras semelhantes. Porque a primeira não teeria vogal que ferir, nem letra, a que se ajũtar: o que não pode ser. E pela mesma razão, não dobraremos a letra final de algũa palavra: porque a vltima não teeria vogal, a que fosse atada. Assi q̄ errão os q̄ screuem, llourenço, rrei, & elrrei, quall, mill, & outros assi.

¶ Regra. XIII.

QVe por abbrevuiar a scriptura, não screuamos per notas numeræes, ou de algarismo as palavras, q̄ não denotão numero, como fazem algũs por ignorancia da lingua Latina, & da propriedade, & natureza das palavras, guiados do som dellas, & não da significação. Porque dizem: Não vos vades, sem 1º. fallar comigo. E por dizerem, segundo Platão, dizê 2º. Platão. E por dizerem: Eu serei neste negocio bõ terceiro, screuem 3º. O que he grande erro, & fealdadé da scriptura. Porq̄ allia palavra, primeiro, he aduerbio, que significa antes, & a palavra, segundo, he preposição, q̄ quer dizer acerca, & a palavra, terceiro, he nome, que quer dizer intercessor, & me-

H dianej-

dianeiro. Polo que fica claro, que não denotando numero, não se podem screuer com cifras, ou notas numeracs.

¶ Regra. XV.

QVe guardemos a analogia, & ordem nos vocabulos deriuados, & q̄ não variemos nelles. Porq̄ dizem muitos, rindeiro, vindeiro, vistido, não respeitando aos primitiuos. Porq̄ se renda se screue cō c. necessariamente, se ha de screuer assi, rendeiro, q̄ he seu deriuado. E se dizemos veste, & vestimenta, assi vestir, & vestido, & assi de venda, vendeiro. E como dizemos, pelle, tambem diremos pelliteiro, & pellica, & não pillica, nem pilliteiro. E assi como dizemos pomo, diremos pomar, & não pumar, como muitos dizem. E de gemer, diremos gemido, & não gimido. E como dizemos pedir de peço, diremos petição, & não pitição, pedinte, & não pidinte. E de ferir, diremos, ferimento, & ferida, & não, firimêto, nem firida. E de mealha, diremos, mealheiro, & não mialheiro. E de meço, medes, medida, & não midida. E de mento, métes, métira, & não mintira: posto que tambem digamos, minto, & mintes.

¶ Regra. XVI.

Que

QVe tenhamos grande tétro nos vocabulos, em q̄ entra. c. s. & .z. Porq̄ a mais da gente, & não soo a vulgar, se engana na scriptura, confundindo estas letras, & poendo hūas por outras, sem distincção, sendo ellas diferentes, & distantes na pronunciação, & natureza, assi como o são na figura. Das quaes letras o que se pode reduzir a regra he isto: Que com .c. se screuem todos os nomes verbaes, corruptos dos Latinos acabados em, tio, de qualquer conjugação que sejam deriuados, como, oração de oratio, geeração, de generatio, lição, de lectio: tirando razão de ratio, que dizemos aa differença de razão, por porção.

Item todos nomes cujos Latinos se acabão em, tium. como seruiço, de seruitium, negocio, de negotium, exercicio, de exercitium. Por o que não dirão negotio nem exercitio. Porque como dixe na letra .C. he pronunciação mui alhea. Nem menos diremos, offitio, como algũus, querendo ser mais Latinos do que he necessario, dizem. Porque os Latinos não dizem offitium, senão officiũ, por vir de facio, assi como també dizem iudicium, de iudico, que corrompemos, & mudamos em juizo.

Item screueremos per .c. os vocabulos acabados acerca dos Latinos em, tia, que são os nomes, q̄ cha-

H ij mão

mão denominados, como prudencia, de prudência. paciencia, de patientia. sciencia, de scientia. Porque a nossa lingua não admite nelles a pronúciação Latina, que não he, a que lhe nos damos vulgarméte. Polo q̄ os hemos de screuer, como os pronúciamos. O que se vee em algũus, a que tiramos o .i. per syn-copa, q̄ necessariamente ficão em .ç. como justiça de iustitia, sentença, de sententia. E pela mesma analogia, conuença, differença, Valença.

Item os verbos deriuados dos ditos nomes denominados acabados em ça, como de sentença, sentenciar. de justiça, ajuçar. de preguiça, espreguiçar. de cobiça, cobiçar.

Item todos nomes deriuados de outros, ainda que meros Portugueses desta figura, confiança, medrãça, possança, bonança, abastança, &c.

Ité todos os verbos cõ toda sua inflexão de tépos, modos, & pessoas, cujas primeiras pessoas do preséte do indicatiuo, se acabão em .ço, como espreguiço, espreguiçar. desperdiço, desperdiçar. enfeitiço, enfeitiçar.

Item todos nomes acabados da mesma maneira, q̄ por a maior parte significão abũdancia, ou frequencia, como chouediço, fugidiço, feitiço, castiço, metrediço, maciço, dobradiço, agastadiço, nouiço, &c.

Item

Item todos os verbos desta figura, preualeço, preualecer, basteço, basteçer, appareço, appareçer, & assi conheço, stabeleço, emmagreço. E assi mesmo os nomes que delles descendem, como conheciméto, bastecimento, sobstabelecimento.

Item se screuem per .c. todos nomes, que acerca dos Castelhanos se acabão em zo. ou za. que significão grandura, ou abundancia, que são contrarios na significação aos diminutiuos, como bargantaço, caualloço, porcaço, negraço, gordaço, gordaça, &c.

E todos os nomes que os Castelhanos acabão na dita terminação, zo. ou za. ainda que não tenham aquella significação augmentatiua, como laço, agraçõ, inchaço, chumaço, aço, couraça. &c.

Item os nomes desta figura, ladroice, truanice, bebedice, sandice, velhice, meninice, paruoice, garri-dice, &c.

Per .s. se screuerão aquelles, cujos Latinos teem .s. Polo que de mensa diremos mesa, & não meza. E de casa não diremos caza. E assi screueremos os deriuados delles, como casal, caseiro, casamento, & não cazal, nem cazamento. E se dizemos diuisão, não diremos diuizão, & de defenfa, não diremos defeza, nem prezente, por presente. Polo que nos fique por

H iij

por

regra, que todo nome verbal, que acerca dos Latinos se acaba em fio, mudemos em, são, & digamos de diuifio, diuifão, de conclusio, cõclusão, de pêsio, pensão: & todos os mais pela mesma maneira, tirãdo paixão, que dizemos de, pafsio.

Per. z. se screuem aquelles, de que a tras fizemos menção no titulo da letra. Z.

¶ Regra. XVII.

Que todo nome proprio de homem ou molher, se screua com a primeira letra grande, & capital, como Lourenço, Antonio, Duarte, Maria, Ambrosia. E assi os cognomes, ou appellidos, ainda que em outra maneira sejão appellatiuos, ou cõmũus, como Sylua, Pereira, Carualho, Lobo, Raposo, Gama, para cõ a dicta maneira ã screuer, se tirar a duuida q̃as vezes incide, ã quãdo sã appellatiuos, ou proprios.

Item todos nomes de prouincias como: Portugal, Algarue, França, Alemanha, India. E de cidades, como: Euora, Lisboa, Coimbra. E os nomes das gētes, que das prouincias, ou cidades se deriuão: como, Portugues, Arabio, Lisboes, Coimbraõ.

Item os nomes de montes: como, Sion, Olympo, Tauro, Aetna.

E de

E de rios como: Tejo, Guadiana, Danubio, Euphrates.

E de fontes como: Arethusa, Castallio.

E de meses como: Janeiro, Março, Maio, Nouebro.

E de deoses da gentilidade como: Iuppiter, Neptuno, Venus, Diana.

Finalmente todo o nome, que não pode competir, senão a hũa soo pessoa, ou cousa.

Item se screue com letra capital & grande, todo o principio de lectura, & qualquer clausula, que se siga despois de acabar outra clausula precedente, em pôto final, ou interrogatiuo, ou admiratiuo, como se veraa nos exēplos, que poeremos, quando tractarmos dos pontos das clausulas.

Item se screue com letra capital, o q̃ vai despois do cõma, quãdo se muda de hũa sentença a outra, como, Dicam Deo: Noli me condemnare. Direi a Deos: Não me queirais cõdenar. Ou quãdo se passa de hũa pessoa a outra, como, Dixit autē quidã: Ecce mater tua. Dixe então hũ certo homē: Ex aqui vossa mãi.

E em meo de algũa dição, se não poeraa letra maiuscula, q̃ seria feo dizer. Io Am. LouRêço. AnRique.

¶ Regra. XVIII.

Que em a scriptura não liguemos hũas letras a

H iij

outras

outras & muito menos hũa dição a outra, como fazem geralmente scriuães, por razão de com hũa pena nada fazeré muitas letras, & em pouco espaço mais scriptura, respectando mais ao seu proueito, que aos leitores. Porq̃ da tal ligatura nasce confusão, & obscuridade, ainda em letra de bõa mão, & não se lee senão o que se tira per descrição. Porque por causa das ligaturas, não se podé formar as letras perfectamente. De que vem que per discurso de tempo, ou de se costumarem outras ligaturas, ou se não costumarem, se não leerão muitas scripturas. No que de uemos imitar a nossos passados, cujas scripturas antiquissimas, por não screuerem ligado, leemos sem nenhũa difficuldade, o que nossos posteros não farão das nossas. Outro inconueniente se segue das ligaturas, que por causa dellas, nenhum estrangeiro pode leer, nem entender nossas cousas. O que não fora se as letras forão soltas, porque os caracteres, & figuras de nossas letras puros em si, são commúns a todas nações, que vsão do alphabeto Latino. Ache-gase a isto, q̃ toda letra solta & desapegada, por maa que seja, representa ao sentido de quem a vee, & faz conceber, o que nella se contée, & por maa que seja, se lee, sem difficuldade. E pelo contrario, sendo li-

gada,

gada, ainda que bõa letra seja, se lee com trabalho, & muitas vezes se não entende. Do que quis fazer regra de orthographia não o sendo, por o trabalho q̃ scriuães dão, a quem lee seus processos, que por co-biça de pouco ganho, muitas vezes offuscão a justiça das partes, & porque meu intento he ser este tractado, hum prelude da arte & instrução dos notarios, que despos elle spero logo diuulgar.

¶ Regra. XIX.

Que não confundamos, nem misturemos as figuras numeræes da cõta Romana cõ a Arabica, como fazem algúus, que por dizerem, xxv. xxvj. xxvij. xxviii. screuem xx5. xx6. xx7. xx8. que he cousa fea, & nojenta para quem entende. Nem comecemos a conta em figura, & acabemos em letra, mas toda a conta screuamos junta, ou per palauras, ou per notas numeræes, & digamos: Anno de mil, & quinhentos, & setenta & seis, ou: Anno de 1576. & não: Anno de mil, & quinhentos & 76. nem Anno de 150. & setenta & seis, que outro si he cousa fea & desproporcionada.

¶ Regra. XX.

A Ultima regra, que na lembrança deue ser a primeira

H y

meira

meira seja, que trabalhemos sempre, por inuestigar a origẽ dos vocabulos. Porq̃ pela etymologia delles, se sabe a orthographia, & pelabõa orthographia a etymologia. E esta he a fonte & a raiz de fallarmos, & screuermos bem, & propriamente, ou mal. Porque de as palauras andarem tiradas de seu curso, & scriptura, vem não se saber a origem, & propriedade dellas: & de não sabermos a origem, vem andarem muitas tam mal scriptas, que por starem tam recebidas do vulgo, não podem já teer emẽda. Esta palaura, memposteiro, ategora andou mal scripta, mas agora, q̃ com outras muitas vola dou emẽdada em, inamposteiro, facilmete caireis no q̃ quer dizer, & dõde se deriua, que he homẽ posto da mão d'alguẽ, para algũ negocio, na forma que dizemos mãteudo, o que stá teudo, & alimẽtado da mão d'alguem. E asẽ sabendo, que farropea vem de ferro, & de pea, direis ferropoa com .e. & não com .a. como quem sabe, donde se deriua. E quem soubera, q̃ mantobernio, queria dizer, mãto de Hybernia, ilha a q̃ per outro nome chamão Irlanda, onde se fazẽ, como, Paris, Ruão, Hollãda, por outros panos, dixera hybernio, & não bernio, q̃ não he menos grosseria, q̃ se dixessẽmos, Taliano, por Italiano, & Lemão, por Alemão

Alemão, o q̃ se não soffre. Porq̃ em nomes proprios ou deriuados d'elles, não pode hauer mais corrupçãõ, que na terminaçãõ final. Ao q̃ não obsta dizer, q̃ isso he o effecto da corrupçãõ das linguas, & q̃ asẽ he em todos os mais vocabulos, em q̃ se mudãõ hũas letras em outras, & se accrescentãõ, & diminuem. Porque hũa cousa he a corrupçãõ, q̃ se faz por a propriedade da lingua, a que traspassamos os vocabulos, & perq̃ corrópemos hũas letras em outras suas affijs, outra he, a q̃ se faz por a ignorancia da origem dellas, q̃ he corrupçãõ, q̃ as orelhas de homẽs polidos, & de bom entẽdimẽto não admittẽ, como he dizer enxucaçãõ, por execuçãõ, socresto, por sequestro, rendiçãõ de captiuos, por redempçãõ, alicornio por vnicornio, serodio, por ferodio, & outros infindos vocabulos, q̃ muita gẽte pronũcia, & screue mal, por não saber a origẽ delles, sem a qual he impossiuel screuer certo, nem fallar proprio. Asẽ q̃ ainda q̃ da vulgar gẽte vemos, q̃ stã recebido, screuerem se d'outra maneira, como não deuem, attreuamonos aos screuer, como deuem sem medo, & por memposteiro, digamos mamposteiro, por serodio, ferodio, & por bernio, hybernio, q̃ o vso tudo vem abrãdar, & fazer corrente, & natural. E reuendiquemos, & restituamos a seu lugar

gar os vocabulos, & façamos costume do q̄ consiste e razão, & analogia. Porq̄ em nenhũa cousa pode mais o costume, que na orthographia, & nas palauras, q̄ se mudáo, & variáo como as moedas. Scipiáo Africano (segundo Quintiliano screue) de vorto, vortex, & vorfus, começou a screuer, vorto, vertex, & versus, & alsi ficou em vfo. Caio Cesar de optimum & maxumus, que então dizião, screueo optimus, & maximus, que nos duráo ategora. Por magister dizião o santigos magester. por liber, leber. por nutrix, notrex. por Hecuba, Hecoba. & por sibi dizião sibe. & por quasi, quase. & outros infindos, q̄ se mudaráo com o tempo em outra maneira de screuer.

E de dez diphthongos que os Latinos tinham se foráo esquecendo os quatro. E alsi vemos na lingua Portuguesa, per quam diferente maneira se screue agora do que se screuia & pronunciaua, no tempo antigo ate o del Rei dom Ioáo o primeiro, que parece outra diferente lingoagem. E mui facilmete (para tornarmos ao proposito que comecei) se alcáçara a origem dos vocabulos (moormente per os q̄ a lingua Latina souberem) se considerarmos as letras que se conuertem em outras, como a cima vos mostrei.

DA

DA OBSERVAÇÃO ⁶³

Dos artigos, & como se deuem screuer.



Inda que na lingua Latina se escussem os artigos, por as terminações dos casos, que mostráo quaes são, na lingua Portuguesa, onde os nomes são indeclinaueis (tirada a differença dos numeros) são necessarios, porque per elles vimos em conhecimeto dos casos, pois no caso em que elles stáo, sabemos star os nomes, a que se ajuntáo. Mas porque aos artigos, que tambem são indeclinaueis, & soo tem variação no genero & numeros, não podiamos dar esta demonstração dos casos, soccorremonos aas preposições, de, & a, pelas quaes os mostramos. Porque, de, nos serue pera o genitiuo, & ablatiuo, & a, para o datiuo desta maneira.

Articulo masculino.

Articulo feminino.

	Singular.	Plural.		Singular.	Plural.
Ntõ.	o.	os.	Ntõ.	a.	as.
Gtõ.	d' o.	d' os.	Gtõ.	d' a.	d' as.
Dtõ.	a o.	a os.	Dtõ.	a a.	a as.
Acctõ.	o.	os.	Acctõ.	a.	as.
Abtli.	d' o.	d' os.	Abtli.	d' a.	d' as.

O

O vocativo não tõe articulos. Porque o .ô. cõ que chamamos, he aduerbio de chamar, & não articulo. Porque a natureza dos nomes relativos, & demonstratiuos, como os articulos são, não padece aquelle caso, que require presença da pessoa, a que se dirijão as palauras de chamar. E así vereis, que não tõe variação de genero, nem de numero. Porque dizemos. ô senhor, ô senhores, ô senhora, ô senhoras. Así que errão, os que cuidão que o articulo tõe variação de caso. .f. o, a, do, da, ao, aa, ô. Porque não ha mais que, o, a, & o que se lhe prepõe, são as dictas preposições. Porq̃ por dizermos de o. de a. viemos dizer, do, da, comendo, & apagando o .e. per hũa figura chamada synalepha, así como de en o, & de en a, viemos dizer no, na. & de com o, co. & de com a, coa. De maneira que quando dizemos ao, a, he preposição. & o, he articulo. E quando dizemos aa, da mesma maneira o primeiro, a, he preposição, & o segundo articulo feminino. Donde se segue, q̃ necessariamente, quando a preposição se ajunta ao articulo feminino, que he no caso datiuo, screueremos per dous, aa. O que antes parecia duro a algũs que não caião na razão disso. Porque o, a, como digo, per si soõ he preposição.

E por

E porque ha algũs de engenhos obstinados, a que não sei se persuadi, quero lho prouar per hũa demonstração nas linguas Castelhana, Italiana, & Frácesa, que nisto cõformão com a nossa. Porque acerca dos Castelhanos, quando dizem *voy a Roma*, aquelle, a, he preposição, & não põem articulo, por Roma ser nome proprio, que o não admite. E quando dizem *voy a la Igreja*, fica manifesto, que o, a, he preposição, & o, la, articulo como tambem fazem no masculino, quando dizem, *voy a Toledo*, sem articulo por a dicta razão de ser nome proprio, & *voy al mercado*. por ser appellatiuo, com o articulo, al, que he o mesmo que a el, de q̃ fazem syncopa. E os Italianos da mesma maneira dizẽ *ando a Roma*, & *ala piazza*, & *io passai per Bologna*, & *passai per la strada*. E os Franceses dizem, *ie voy a Naples*, & *a Rome*: & *ie voy a la maison*, & *ala eglise*. Do que fica conuencido, que necessariamente haemos de screuer dous .aa. quando ajuntamos a preposição, a, ao articulo feminino no caso datiuo, & dizer, *vou aa igreja*, doume aa virtude, das te aas armas.

Item deueis saber outra regra, que nunca ouiriẽis, que por os nomes proprios serem demonstratiuos de seu genero, & por não terem necessidade de articulos, demonstramos os casos d'elles,

soo-

soamente com as dictas preposições sem articulo, & dizemos: Pedro corre, & não, o Pedro. & Cæsar vence, & não o Cæsar: & de Cæsar he vencer, & não do Cæsar: & a Cæsar conuem vencer, & não ao Cæsar: & com Cæsar stá a victoria, & não com o Cæsar. O que tudo he peras dictas preposições, sem articulo. Mas nos appellatiuos, dizemos assi: O capitão vence: Do capitão he vencer: Ao capitão conuem: Com o capitão, &c. Dõde se segue, que errão hũus, que por se fazerem mais Portugueses do necessario, & muito anciãos, dizem, o Bartolo diz isto, o Baldo diz aquell'outro. O que he cõtra a propriedade dos articulos, que não se ajuntão aos nomes proprios: porque não demonstrão, o que naturalmente stá demonstrado. Ainda que nos appellidos, & cognomes de pessoas mui conhecidas, de que frequentemente fazemos meção, se ponhão algũas vezes, como quando dizemos, o Pinheiro, o Nauarro.

E assi como aos nomes proprios, se não ajuntão articulos, assi nem aos pronomes, porque stão em vez de nomes proprios, soamente lhes ajuntamos as preposições, como de mi, de ti, de si, de este, d'estoutro. a mi, a ti, a si, a nos, a vos, a aquelles. Mas não ao mi, ao ti, ao este, aos nos. &c.

Item

Item se ha de aduertir acerca d'estes articulos outra cousa, a que não se pode dar razão, senão pedilo assi a orelha & costume, que a algũus nomes de prouincias ajuntamos articulos, & a outros não. Porque dizemos: Italia he prouincia fertil, & cidade de Italia, & d'isto vem bé a Italia, & vou a Italia, & o mesmo em Frãça, Lombardia, & Hespanha, & outros. Mas não he assi nesta palaura, India, onde não nos soffré as orelhas dizer, India he terra grãde, cidade de India, nem vou a India. Porq̃ dizemos, a India, da India, aa India. E assi dizemos Cambaia stá na India, & vou a Cambaia. Mas não diremos, China stá no oriente, senão a China, & assi vou aa China. E assi dizemos vou a Corintho, vou a Toledo, & não ao Corintho, nem ao Toledo. Mas não diremos vou a Cairo, se não ao Cairo.

Outra obseruação he, que quando os nomes das cidades podião per outra maneira ser appellatiuos, ou cõmũus, sempre lhes damos articulo. Porq̃ ainda q̃ digamos vou a Toledo, vou a Roma, não dizemos assi, vou a Porto, vou a Guarda, senão vou ao Porto, vou aa Guarda. E da mesma maneira quando se as prouincias nomeão pluralmente, como vou aas Hespanhas, vou aas Canarias. O que não he nos nomes

I das

das cidades: porque dizemos vou a Athenas, vou a Bruxellas, vou a Thebas, vou a Cumas.

Item háo de aduertir, q̄ dizemos vou a casa, quãdo entédemos da nossa morada, & vou a casa de Pedro, & não aa casa. Mas quãdo não he casa de habitação, dizemos cõ preposição, & articulo, vou aa casa dos tabelliães, vou aa casa da India, &c.

E porque muitos aspirão os articulos, cuidando, q̄ os tomamos dos Gregos, que no masculino, & feminino do primeiro caso os teem aspirados, dizendo, ô. #. lembro que he escusada curiosidade, assi porq̄ os não pronunciamos aspirados, como porq̄ não tomamos effes articulos dos Gregos, ainda q̄ como elles os tenhamos. Porq̄ os nossos articulos, o, a, são o pronome, is, ea, id, por o qual dizemos, o, a, o, o qual pronome não soomête vai antes dos nomes, como articulo, mas antes & depois dos uerbos, como relativo q̄ he. Porq̄ dizemos a Pedro eu o amo, & dizemos amoo, amoa. .f. eu o amo a elle, & amo a ella. E dizemos nos o amamos, & amamolo .f. por amamos o, mudando o .s. em .l. por bom soido, como quando dizemos fizestelo? ouuistela? por fizestes o? ouuistes a? Por tanto he desnecessario aspirar o que de sua natureza não tée aspiração.

Dos

DOS ACCENTOS, E Q VANDO

Os deuemos vsar na scriptura.

Como as palauras constão de vozes, naturalmente as não podemos pronunciar, senão com differença de accentos .f. hũus altos, & predominantes, & outros graues & baxos. E accento chamamos, o tom que damos a cada syllaba, que em cada hũa dição leuamos, ou abaxamos. E o predominante, de que tractamos, não he mais que hum em cada syllaba. E tirada aquella syllaba, em q̄ stã o accento predominante, as mais teem accento graue, que propriamente não he accento, senão quanto em respeito do agudo. E os occentos são tres. .f. agudo, graue, circumflexo. Agudo he, o q̄ leuata mais a voz, & tée esta figura, á. O graue he o q̄ abaxa & he assi, à. Circumflexo he o que participa de ambos, & assi tée a figura, â. E porque muitas dições se parecem com outras, por teerem as mesmas letras, & todavia por serem diferentes na significação, teem differença no accento, releua vsar destes accentos, para demonstração da differença. Dos quaes nas dições, que não teem outras semelhantes, não deuemos vsar. Porq̄ não seruirão de mais, que de causar confusão aa gète vulgar, & fazer cair em erro, os que os quizerem imi

I ij tar

tar, não o sabendo per arte.

Afsi que onde o accêto faz mudâça de significação, o notaremos sempre, como nas terceiras pessoas do preterito pfecto, do modo demôstratiuo de todas as cõjugações. Porq̃ concorrem cõ as terceiras pessoas do futuro do mesmo modo, & numero, em as mesmas syllabas, senão que differem no accento. Quas vozes do preterito teem o accento agudo na penultima, & as do futuro na vltima. Poloq̃ para tirarmos a differença dos modos, & tempos, de que fallamos, quãdo for preterito, diremos amára, leéra, ouvíra. E quãdo for futuro diremos, amarâ, leerâ, ouvírá, com accento circumflexo.

O mesmo vsaremos nos nomes, onde afsi for necessario, como nesta palaura, cõr, por võtade, que notaremos com accento agudo, aa differença de cõr por color, que o teem circumflexo: & como em fêz pessoa do verbo faço, aa differença de fêz por borra: & ia pessoa do verbo vou vás, aa differença de já aduerbio téporal, & ê, terceira pessoa do verbo sou, aa differença de, e, conjunção, ainda q̃ neste a differença se tira sem accento, ou pela aspiração, q̃ se lhe põe de costume, quando he verbo, ou por a figura que dão ao, e, quando he conjunção afsi, &

Mas

Mas algũus ha, que por não teerem noticia dos accentos, em lugar delles, dobrão as vogaes do accêto predominante, & screuê, amaraão, ouuirão, aa differença do futuro, & amaraa no futuro do indicatiuo, & amaara no presente do optatiuo, & preterito imperfecto do subjunctiuo, & afsi em os mais. Porque as syllabas, que teem o accento, pela moor parte são lógas acerca de nos. O q̃ não carece de exemplo dos antigos, como a cima teemos dicto, dos q̃ dobrão o. Mas o melhor será, notar a differença com os accentos, por não poer letras ociosas, que na verdade se não pronunciação.

DOS APOSTROPHOS



Postropho he hũa figura, que os Gregos contão entre seus accentos, sem ser accêto. Porque soo denota a vogal que se tira do fim da dição, per hũa figura chamada synalepha, quando se segue outra dição, que outro si começa em vogal. O que se faz no verso, para se evitar o hiato & abertura da bocca, que se causa acabãdo hũa dição em vogal, & começando outra també em vogal. A qual nota se põe sempre sobre a derradeira

I iij deira

deira consoante da dição, ficando em lugar da vogal que se tira, cuja figura he ametade de hũ circulo assi .o. E as dições acabadas em vogal, em que mais cõmummente comemos & tiramos a dicta vltima vogal, são estas, de, me, te, se, que, ante, no, na, esse, este, aquelle, outro. Polo q̃ as screueremos assi, quando lhe tirarmos & elidirmos aquellas vogaes, m', t', s', qu', n', n', ant', es', est', aquell', outr', como d'ambos, d'isto, não m'ouuis? não t'ouui, não s'entende, qu'andais dizêdo? n'este, n'esta, n'outro, ant'ontem, es'outro, est'anno, aquell'outr'anno. E cõfundindo tudo, & ajuntando o na scriptura, como fazemos na pronunciação, seria cousa fea, & que causaria duuida no significado, como se screuessemos, não mamais, por não me amais, ou não touço, por não te ouço.

E em algũs lugares necessariamente hemos de vfar deste apostropho, ainda q̃ seja em prosa, como he nesta preposição, de, jũta a dições, q̃ começã em vogal, se na pronunciação comemos aquella vogal, de que já temos feita mção nas regras geeraes da orthographia. Item he necessaria, para screuer algũs nomes cõpostos, quando o primeiro simplez, se acaba em vogal, & o segundo começa em outra vogal, em que necessariamente tiramos a primeira vogal,

como

como em Montagraço, Montargil, Portalegre. Os quaes se hão de screuer assi, Mont'agraço, Mont'argil, Port'alegre, Font'arcada,

E da mesma maneira he necessario, para os nomes proprios & cognomes. Qua por o que vulgarmete dizemos, Fernão dalvarez, Pedrafonso, tudo junto, hemos de dizer separado Fernand'Alvarez, Pedr'Afonso. E assi não diremos, foão Dalmeida, Daguilar, Dantas, Doliueira, senão d'Almeida d'Aguiar, d'Antas, d'Oliueira, &c.

DAS ABBREVIATURAS.

Soccede serẽna scriptura necessarias as abbreuiaturas, q̃ já forão mui costumadas dos antigos, para celeridade & presteza do screuer. Mas o abuso, que entre nos anda, fora do costume d'outras nações de abbreuiar as palauras per entrelinhas, se deue fugir. Porq̃ he remedar a scriptura, q̃ pode ir limpa, & inteira. Qua nũca nos hemos de soccorrer a screuer em spaço, senão quando despois de tudo scripto nos lãbra algũa cousa, q̃ se houera de screuer em regra, que por não hauer já lugar, a mettemos em spaço, tirando a abbreuiatura do, til, q̃ he necessaria, & não se pode poer em regra. Polo que as abbreuiaturas, que

I iij hou-

houermos de fazer, não sejam para poupar papel, se não para poupar tempo. Porque screuendo em espaço, não he abbreuiar, senão mudar o lugar do papel.

Afsi que nossas abbreuiaturas sejam de tal maneira, que nas palauras, que stão mui notorias, ponhamos letra por parte, & nas que o não forem tanto, ponhamos tantas letras em regra direita, ate que fique manifesto, que palauras são. As muito notorias são, as que andão em vfo, & vão em consequencia de outras, como. S. por senhor, & V. A. por vossa alteza. V. E. vossa excellencia. V. S. vossa senhoria. V. M. vossa merce. V. P. vossa paternidade. V. R. vossa reuerencia. E por elrei nosso senhor ElR. n. s. & por autor. A. & por reo. R.

Mas nas outras partes, que não stão recebidas pelo vfo, screueremse per hũa letra, poremos mais letras & em regra direita, & não per entrelinha, como por Elrei Dõ Sebastião nosso senhor, Elrei D. Seb. N. S. E por Caio Iulio Cæsar, C. Iul. Cæf. por Quinto Fabio Maximo. Q. Fab. Max. por Marco Tullio Cicero, M. T. Cicero. M. Tul. Cic. por Francisco, Franc. por Bartholomeu, Barthol. & por Andre, And. & por supplicante, supp. E afsi todas as mais abbreuiaturas que se fazem em regra direita com o

til.

til. como aplo. mia. Inçã. & outros taes.

Mas deuemos ser auisados, que na abbreuiatura de algũa palaura, nunca ponhamos letras, q̃ a palaura scripta ao extenso não tenha, nem dobremos letra algũa, se outro sia não teem. Polo que por Gonçaluez, que he impossivel teer dous. ll. não diremos, Gllz. senão Glz. nem por Fernandez, Friz. mas Frz.

Item por euitar prolixidade de scriptura, se costu-
mão os numeros screuer per notas, & abbreuiaturas
pela conta Romana afsi.

Vnidade.	I. II. III. IIII. V. VI. VII. VIII. IX.
Dezena.	X. XX. XXX. XL. L. LX. LXX. LXXX. XC.
Centena.	C. CC. CCC. CCCC. D. DC. DCC. DCCC. DCCCC.
Milhar.	M. IIM. IIIM. IIIM. VM. VIM. VIIM. VIIIM. IXM.
Dezena de m.	XM. XXM. XXXM. XLM. LXM. LXXM. LXXXM. XCM.
Cétena de m.	C̄. CC̄. CCC̄. CCCC̄. D̄. DC̄. DCC̄. DCCC̄. DCCCC̄.
Cétena de m.	CM. CCM. CCM. CCCC. DM. DCM. DCCM. DCCCM. DCCCC.
Conto.	M̄. IIM̄. IIIM̄. IIIM̄. VM̄. VIM̄. VIIM̄. VIIIM̄. IXM̄.

I v RE-

REFORMAÇÃO DE

algũas palavras que a gente vulgar

usa & se cue mal.

ERRADAS

EMENDADAS.

A Cipreste dignidade.	Arcepreste.
Acipreste aruore.	Cypreste.
Acolá.	Aquolá.
Acupar.	Occupar.
Adaíão.	Deáio ou Daiáio.
Agabar.	Gabar.
Agardecer.	Agradecer.
Alanterna.	Lanterna.
Alcorcouado.	Corcouado.
Alicornio.	Vnicornio.
Alifante.	Elefante.
Almario.	Armario.
Almazona.	Amazona.
Aluidrar.	Arbitrar.
Aluidro.	Arbitro.
Antre.	Entre.
Apoupar.	Poupar.
Astím de terra.	Hastim.
Astrolomia.	Astronomia.
Aualuar.	Aualiar.
Aualuação.	Aualiação.
Auangelho.	Euangelho.
Auoar.	Voar.
Auto, por conueniente.	Apto.

B Aixõ.	Baxõ.
Barrer.	Varrer.
Bisconde.	Vizconde.

Bitã-

ERRADAS. EMENDADAS. ERRADAS.

Bitalha, bitualha.	Virtualha.
Bouçar.	Baptizar.
Boutiço.	Baptismo.

C A, aduerbio local.	Qua.
Ca, por quia.	Qua.
Calidade.	Qualidade.
Cantidade.	Quantidade.
Caronica, coronica.	Chronica.
Caronista, coronista.	Chronista.
Chançarel.	Chançeller.
Cileiro.	Celleiro.
Cinco.	Cinquo.
Coadrar.	Quadrar.
Como, aduerbio interrogatiuo.	Quomo?
Comçar.	Começar.
Compeço.	Começo.
Concurdit.	Concluir.
Conselho por pouo.	Concelho.
Confinar.	Consignar.
Confirar.	Considerar.
Contia.	Quantia.
Corefina.	Quaresma.
Creligo.	Clerigo.
Crelesia.	Cleresia.

D Edo meiminho.	Dedo minimo.
Defenuergonhado.	Defauergonhado.
Desdeque.	Delque.
Despeçome.	Despidome.
Disforme.	Deforme.

E Ditos.	Edictos.
Emprouecer.	Empobrecer.
Enfatioli.	Emphiteusi.
Enfatiota.	Emphyteuta.

ERRADAS. EMENDADAS.

Enxerca.	Enxerga.
Enxucação.	Execução.
Enxucatar.	Executar.
Era, herua.	Hera.
Escuro,	Obscuro, obscuro.
Escuma.	Spuma.
Eprimentar.	Experimentar.
Esprital.	Hospital.
Esprito.	Spirito.
Estiba.	Estima.
Estibar.	Estimar.
Estormento.	Instrumento.
Estreuer.	Atreuer.
Estruibidor.	Distribuidor.
Estruibição.	Distribuição.

F Arnesia.	Frenesia, ou phrenesia.
Farnetego.	Frenetico, phrenetico.
Farropea.	Ferropea.
Ferrugem de chamine.	Felugem, de fuligo.
Filosomia.	Physionomia.
Fogir.	Fugir.
Freima.	Flegma, ou fleuma.
Frol.	Flor.
Frolido.	Florido.
Fugareiro.	Fogareiro.
Ho, articulo.	O.

I HESV.	IESV.
Impunar.	Impugnar.
Increo.	Incredulo.
Interlucutoria.	Interlocutoria.
Ioelhos.	Giolhos.

M Agestade.	Majestade.
Mancipado.	Emancipado.

Mani-

ERRADAS. EMENDADAS.

Manicordio.	Monocordio.
Manifico.	Magnifico.
Manincolizado.	Melancolizado.
Memposteiro.	Mamposteiro.
Menagem.	Homenagem.
Menhaa.	Manhaa.
Mercaderia.	Mercadoria.
Mialheiro.	Mealheiro.
Milhor.	Melhor.
Milhoria.	Melhoria.
Monopodio.	Monopolio.
Mouro deixo a vida.	Morro.
Mulher.	Molher.

N Egrigente.	Negligente.
Negrigencia.	Negligencia.
Nunca.	Nunca.

O bsequias.	Exequias.
Oucioso.	Ocioso,

P Ecição, precisão.	Procissão.
Pera, preposição.	Para,
Pessuir.	Possuir.
Pirolas.	Piloras, ou pilulas.
Praceiro por companheiro.	Parceiro.
Precurador.	Procurador.
Precuração.	Procuração.
Pregunta.	Pergunta.
Preguntar.	Perguntar.
Preimatica.	Pragmatica.
Priol,	Prior.
Proluxo.	Prolixo.
Prometor.	Promotor,
Proue.	Pobre.
Pruuico.	Publico.

Pruui-

ERRADAS

EMENDADAS.

Pruicar.

Publicar.

Quiça.

Quiçais.

R Abiscar.
Reima.

Rebucar.
Reuma.

Rendição de captiuos.

Redempção.

Reido.

Residuo.

Reueria.

Reuellia.

Rezão.

Razão.

Rindeiro.

Rendeiro.

Rolação.

Relação.

Rolsio.

Resio.

S Almo.

Psalmo.

Sambixuga.

Sanguixuga.

Socresto.

Sequestro.

Solemne.

Solenne.

Sologião.

Cirurgião.

Sologia.

Cirurgia.

Somana.

Semana.

Sorodio.

Serodio.

T Aballião.
Teima.

Tabellião.
Thema.

Theor.

Teor.

Thulo, mantheudo.

Teudo, manteudo.

Tisouro.

Thelouro.

Titor.

Tutor.

Titoria.

Tutoria.

Trelado.

Traslado.

Tribulo.

Thuribulo.

V Eador.
Viforei.

Veedor.
Vicerei, vizrei.

Vo-

VOCABVLOS QUE

Screuendose com diferentes letras,
teem diferente significação



Vã das cousas, per que se vee, quanto importa a razão de bem screuer, ao entendimento dos conceptos & palauras, he a diuersa significação, que muitos vocabulos teem, por soo distarem de outros em hũa letra, perq̃ fica conuencida a barbara practica de algũus, q̃ por palliar sua ignorancia, ou negligencia, dizem q̃ pouco vai screuer com hũas letras, ou cõ outras, ou serẽ as letras singellas, ou dobradas, como elles fazem, q̃ fortuitamente as dobrão, sem saberem onde, nem porque. Do que poerei algũus vocabulos, dos que me occorrerão, para exemplo do que digo, & para emenda dos que o mal screuem.

A Braço, com os braços.

Abraço, com fogo.

Acamar o pam.

Açamar os porcos.

Aço, ferro fino.

Asto a carne.

Acoutar, ir ao couto.

Açoutar, castigar.

Astor ou autor o que demanda.

Auctor ou author de algũa obra.

Acude, verbo.

Açude, de moinho.

Amegas, marisco,

Amexas, frutta de auore.

Astias a carne verbo.

Astaz, aduerbio.

B Arca que nauega.

Barça, vaso de palha.

Braça, medida.

Braça, caruão acceso.

Caçar

Caçar aues, ou animaes.	Casar tomar molher, ou marido.
Caça de aues, ou animaes.	Casa em que habitamos.
Cajado, branqueado.	Cajado bordão.
Cal branca.	Qual homem?
Canto, faço melodia.	
Canto, cantiga.	Quanto nome relatiuo.
Canto, esquinna.	
Ce, aduerbio de chamar.	Se, particula condicional.
Ceda de cauallo, ou porco.	Seda, que vestimos.
Cegar dos olhos.	Segar o pam.
Cella de frade.	Sella de cauallo.
Celleiro de trigo.	Selleiro que faz sellas.
Ceo & janto.	
Ceo empyrio.	Seo de Abraham.
Ceo hei ceumes.	
Cerrar com fecho.	Serrar, com serra.
Cerra verbo, fecha.	Serra instrumêto de serrar, ou montanha.
Ceruo, Veado.	Seruo captiuo.
Cesta vaso de vime.	Sesta nome numeral por sexta.
Ceuo, comida.	Seuo, grossura do animal.
Cinto que cinge.	Sinto, tomo sentimento.
Como, mastigo.	
Como por cum conjunção.	Quomo? aduerbio interrogatiuo.
Concelho ajuntamento de pouo.	Conselho dos sabios.
Coso o panno com agulha.	Cozo a carne no fogo.

E Mpoçar, metter no poço. Empossar, tomar posse.
 Era, verbo substantiuo. Hera herua.
 Era dos annos.

F Orça. fortaleza. Forca de ladrões.
 Forçado que padece força. Forcado pao de duas pontas.
 Franca liberal. França prouincia.

¶ Incerto duuidoso. Inferto enxerido.

L Aço armadilha, ou prisão. Lasso, froxo.
 Liço de tear. Liso, sem aspereza.
 Louça de barro. Lousa, armadilha.

Maça

M Aça de ferro, ou pao.	Massa de farinha.
Marquesa dignidade.	Marqueza nome proprio.
Meça, verbo de medir.	Mesa em que comemos.
Moça, que serue.	Mossa de spada.
¶ Ouço o que falla.	Ouso, atreuome.
P Aço, casa real.	Passo de cinco pees.
Parceiro, companheiro.	Praceiro de praça, ou publico.
Passo, ando.	Passo o gado.
Peço com rogo.	Peso com as balanças.
Poço de agoa.	Posso, tenho poder.
Preço valor da coufa.	Preso na carcere.
Q ueijada de queijo.	Queixada, parte da cabeça.
Queijo de onelhas.	Queixo da cabeça.
Queijar, fazer queijos.	Queixar, fazer queixume.
R Aça, casta.	Rasa, cháa.
Ração, quinhão, ou porção.	Razão, causa.
Resio campo largo.	Rocio chuiua meuda.
Roça de mato.	Rosa de cheiro.
Roido dos ratos, ou traça.	Ruido de agoa.
¶ Spera, teem speranza verbo.	Sphera, corpo redondo, nome.
¶ Vaso de prata, ou barro.	Vazo entorno, ou derramo.

VOCABVLOS QUE VE SCRIPTOS COM

letra singella significáo de húa maneira, & com dobrada de outra.

A Tras, aduerbio, retro.	Attraz, verbo, attrahit.
B Arata de pouco preço.	Baratta, bicho.
Besta animal.	Beeſta, arma.
Bota de calçar.	Botta de vinho.
Boſtar, lançar.	Bottar perder a côr, ou agudeza.
C Apa, os bois, verbo.	Cappa vestido.
Caro que custa muito.	Carro de bois.
Caso acconteſcimentó.	
Caso com minha molher.	Casso irritó & yáo.

K Cera

Cera de mel.	Cerra fecha verbo.
Cometa, ftrella.	Cometta verbo.
Coro de Igreja.	Corro de touros.
¶ Encerar, vntar com cera.	Encerrar fechar.
F ero, cruel.	Ferro, metal.
Fora aduerbio local.	Forra liure.
Foro, tributo.	Forro, liure.
M ascara figura fingida.	Mascarra de caruão.
Meses do anno.	Messes do campo.
Moleira do moinho.	Molleira de cabeça.
Molinar, moer.	Mollinar, chouer meudo.
P eco nefcio, nome.	Pecco, faço peccados, verbo.
Pega, aue.	Peega, prisão de bois.
Pena, castigo.	Penna pluma de aues.
Pero porpomo.	Perro por cão.
Polo por o ceo, ou norte.	Pollo, animal pequeno.
Prego o cranio na parede.	Preego o euangelho no pulpito.
Presla moher que itaa em prisão.	Pressla celeridade, ou trabalho.
¶ Quinta nome numeral de cinco.	Quintãa, casal.
¶ Reuelar, descobrir.	Reuellar, ou rebellar, resistir.
S aca tirada para fora.	Sacca sacco grande.
Se conjunção dubitatiua.	See cathedral,
Sesta por sexta numeral.	See esta hora da calma.
Serão tempo da tarde.	Serrão coufa da serra.
V eelo, tu o vees.	Vello de lãa.
Velar de noite.	Vellar a freira, ou os casados.
Vfo, costume.	Vfso, animal.

VOCABVLOS, QUE MVDADO O

accento, significão de diuersa maneira.

A certo dou no fito.	Acerto, caso.
Amára, preterito.	Amará, futuro.

Auóo

Auóo. ou auoa, mãi de meu pai, ou mãi. Auô, pai de meu pai, ou mãi.

¶ Baia, corada.	Baía, enseada.
C éo, empyrio.	Cêo, como a noite.
Côpo de beber.	Côpo, de lãa, ou algodão.
Cór vontade.	Côr, por color.
Côrte, quintal.	Côrte delrei.
¶ Gôsto, verbo.	Gôsto, nome.
¶ Mólho de crauos.	Mólho de coelho.
P égo, dorio.	Pêgo, aue.
Peso, com a balança.	Pêso com que pesão.
Péfame a carga.	Péfame leuo desprazer.
Póde de presente.	Pôde de preterito.
S áio, vestido.	Saío, verbo.
Sólido, moeda.	Sôlido, stipendio.
¶ Véo, toucado.	Vêo, he vindo.

TRACTADO DOS

Pontos das clausulas, & de outros que

se põem nas palauras, ou oração.



O processo da oração, ou practica, que fazemos, naturalmente vsamos de hũas distincões de pausas & silencio, assi para o que ouue entender, & conceber o que se diz, como para o que falla, tomar spirito & vigor, para pronunciar. E assi he da mesma maneira, quã-

do screuemos. Porque como a scriptura he hũa representação do que fallamos, para se tirar a cõfusão, do que queremos dar a entender, & para saber onde começamos & acabamos as clausulas, vsamos de pontos, como de hũas balisas & marcos, que diuidão as sentenças, & os membros de cada clausula. E he tam importante o apontar a scriptura, que muitas vezes se ignora o verdadeiro sentido della, por falta ou erro dos pontos. Item serue para cõceber na memoria, o que se lee. Porque os spaços ou balisas fazem parecer o caminho mais pequeno, & ser mais facil, & o que não stã diuidido, he mais comprido, & enfadonho.

E os pontos que neste tempo se vsão, no partir & diuidir as clausulas, assi na scriptura de mão, como na stampada, são tres. s. virgula, coma, colon, que teem estas figuras.

Virgula ,

Comma : :

Colon :

E a differença que há entre estes tres pontos he, que a uirgula se põe, & faz distincão, quando ainda não stã dicto tal cousa, que dee sentido chco, mas soamente descansa para dizer mais.

O segundo se põe, quando stã dicto tanto, que dá sentido mas fica ainda mais para dizer, para perfeição, & acabameto da sentença. O qual ponto se chama comma, que quer dizer cortadura.

O terceiro se põe, quando teemos chea a sentença, sem ficar della mais que dizer. E chama se colon, que quer dizer membro. Porque elle he parte do periodo, que he a clausula ou materia acabada, de que a baxo diremos mais. O qual periodo, que quer dizer arrede, cõsta de tres membros, & ao menos de dous.

E os exemplos destes pôtos, como se deuem vsar, se podê veer nestas clausulas: Creo em Deos padre, todo poderoso, criador do ceo, & da terra: & em Iesu Christo seu filho, hũ soo nosso senhor. Amerceaiuos senhor de mi, segundo vossa grande misericordia: & segundo a multidão de vossas misericordias, apagai minha maldade.

Item se ha de notar, que em hũa clausula pode vir hũ coma, ou mais, sem nenhũa virgula, como nestes exemplos: Senhor não me arguiaes em vosso furor: nem me comprehendaes em vossa ira. No principio era a palavra: & a palavra era acerca de Deos: & Deos era a palavra.

E assi podem vir muitas virgulas, sem algum cõ-

ma, como neste exéplio. Quem me dará pennas, como de pomba, & voarei, & descansarei? E em verdade vos digo, q̄ que não receber o regno de Deos, como hum menino, não entrará nelle.

Item pode hauer clausulas, em que não entre virgula, nem cõma: se não soo o ponto final como aqui. No principio criou Deos o ceo & a terra. Qual de vos me arguirá de peccado?

Mas para saberdes vsar destes pontos em seu lugar, heis de notar, q̄ a virgula se põe para distinguir, não soamente hũa oração da outra, mas ainda para distinguir hũas dições de outras. Porque se põe despos nomes adjectiuos, quando cõcorrem muitos em hum mesmo caso, como aqui: Deuida coufa he ao principe ser humano, liberal, justo, prudente, & constante. Item se põe entre substantiuos, como aqui: As virtudes são quatro, fortaleza, justiça, temperança, prudencia. Item se põe despos de adjectiuo junto a substantiuo assi: Homem de grãde coração, de singular prudencia, & de diligencia estremada. Item se põe entre adverbios puros, sem outra coufa, como elle o fez galantemente, valerosamente, & diligentemente. Item se põe despos verbos simplezes, sem algum caso que rejão, como aqui: Pecquei em comer,

em

em beber, em riyr, em escarnecer. E o mais cõmum mête, despos verbos, que regem casos, que he a oração perfecta & acabada, como seruir a Deos, amar o proximo, lembrar da morte.

O comma se põe sempre em sentença suspensa, & não acabada, como nos exemplos acima dictos. Itẽ se põe, quãdo na prática que fazemos, referimos palauras d'outrem, como aqui: Sam Paulo diz: fee sem obras he morta. E Platão diz: Os homêes não nascerão para si soos. Item vsamos do comma quando conuertemos as palauras em alguem, como naquellas palauras: Direi a Deos: Não me condeneis: Mostraime como me julgaes assi.

O colon & periodo tudo se assinala com hum ponto, & nisso ha pouco que dizer, pois são pontos, q̄ se põem no fim da sentença acabada, ou da clausula toda, em que não ha que errar.

De maneira, que hũ cõma pode cõprehender muitas virgulas, & hum colon muitos cõmas, & hũ periodo muitos colõs, desta maneira: O Emperador conhecêdo, quam melhor he viuer em paz, q̄ andar em guerra, fez concertos com elRei de França: & para confirmar estes concertos, se virão em Niça: da qual vista ficarão reconciliados, & os pouos mui cõ-

K iij

ten-

rentes. Agora se spera por a resolução do que se af-
sentou. Prazerá a Deos, será para quietação do pouo
Christão. Isto se chama periodo, onde vai a clausula,
& materia toda acabada, incluindo tres membros,
que são tres sentenças, que vão distinctas com o pon-
to final, que he o colon.

De outro ponto vsão agora algũs modernos, que
consta de hum colon, na parte superior, & de hũa vir-
gula na inferior assi; do qual dizem, q̄ querem vsar,
onde não stá dicto tanto, que se aja de poer comma,
nem tã pouco, que se aja de poer virgula. Mas a meu
veer, he inuêção de pouca vtilidade, & desnecessaria,
& que eu não imitaria. Porque pelos pontos antigos
se distingue tudo, & este faz mais toruação, que di-
stinação, que he o fim dos pontos.

A Lem d'estes pontos, que seruem de demarcar as
clausulas, há outros mais para outros effectos,
cujas figuras são as seguintes.

Interrogatiuo	?	Hyphen	-
Admiratiuo	!	Asterisco	*
Paragrapho	¶	Obelisco	—
Parenthesis	()	Brachia	∪
Meo circulo	○	Diuisão	-
Apices	∴	Angulo	∧

O primeiro he o interrogante, q̄ se põe no fim da
clausu

clausula, ou sentença interrogatiua s. quando se per-
gunta algũa couza, como nestas palauras: Se vos eu
digo verdade, porque me não credes? Qual de vos
m'arguirá de peccado?

O II. ponto he o admiratiuo, que quasi se parece
na figura cõ o interrogatiuo, senão que teem a plica
direita para cima. O qual se põe no fim da clausula,
que pronúciamos cõ algũ espãto, ou indignação, co-
mo neste exêplo: Quãta differença ha de hũ homé a ou-
tro! Com quã grãde trabalho se sustenta a virtude!

O III. he o paragrapho, o qual he ponto de di-
stinação, não de hũa clausula a outra, mas de hũ tracta-
do a outro, ou de hũa materia a outra, cuja figura era
esta. ¶. donde se tirou o §. dos Iuristas. Mas o pro-
prio deste ponto he, poer se no principio da couza di-
uidida, como o vulgarmente vemos vsar.

O IIII. he parêthesis, que he hũa formação de di-
uerfa sentença, & palauras estranhas, q̄ se interpõem
na clausula, & se podem tirar, ficando perfecto o sen-
tido. As quacs palauras interpostas incluimos em
meo destes dous meos circulos. (). para denotar-
mos, q̄ são alheas d'aquella clausula, em que se inter-
põem, como quando dizemos: Se accôtecesse caso
(o q̄ Deos não permitta) q̄ eu não torne da India:

Bem aventuradas serão as republicas (segundo dizia Platão) quando os Reis philosopharem, ou os philosophos regerem. E as vezes seruem estes dous meos circulos, sem força de parenthesis, quando nelles incluimos algũa addição, ou declaração nossa, sobre a materia que tracta algum author, q̄ interpretamos.

O V. he hum meo circulo da parte directa, de que usamos, quando glossamos algũa sentença de algum author, ou quando declaramos algũ dicto, incluindo nelle as palauras glossadas assi.)

O VI. são hús apices ou cimalthas, das quaes usamos, quando se ajuntão duas vogaes, q̄ se podião leer de duas maneiras, ou jutas em hũa syllaba, ou separadas em duas. Polo q̄ quando queremos mostrar, q̄ as vogaes se hão de leer diuididas, poemos os apices nesta maneira, aão por mestre de criação, caído por bráqueado, a differença de, cajado, por bordão, ia, preterito imperfecto do verbo vou, a differença de já, aduerbio téporal, & assi boiada, boia, argüir, saüde.

O VII. he o hyphen, q̄ quer dizer vnião, ou ajuntamêto. O qual se vsa de duas maneiras: a primeira, quando se ajutão em hũ corpo duas dições differêtes, ficado feitas hũa soo, como passa tépo guarda porta, val verde, Mont' agraço & aquellas palauras La

tinias

tinias, venum dare, pessum dare, ab intestato, & outras muitas. A outra maneira de q̄ a usamos he, quando per caso, ou per erro, se acerta de screuer hũa palaura cõ as syllabas muito separadas hũas das outras, para denotarmos, q̄ se hão de ajutar em hum corpo, para formar hũa dição, & tirar a duuida em q̄ staria o lector, como aqui: Confia dona vossa palaura. De maneira que he final de vnião & ajuntamento, & como hũa solda, & ferruminação de syllabas.

O VIII. he o asterisco, que quer dizer strellinha. Do qual vsauão os antigos, & se vsa agora, quando se notão algũs versos, ou palauras, que faltauão em o author, ou quando querem mostrar algũas palauras, que são dignas de se notar, & he assi, *

O IX. he o obelisco — cõtrario ao asterisco, & quer dizer pequena ponta de espeto ou setta, com q̄ assinalauão os versos ou palauras adulterinas, d'algũ author. Das quaes duas figuras, o q̄ primeiro vsou, foi Aristarcho, na censura q̄ fez dos versos de Homero. Porque os bõos & genuinos notaua com asteriscos, & os maos & adulterinos com obeliscos. De quem despois os tomarão Origenes, & S. Hieronymo, & os vsarão na sagrada scriptura.

O X. he a nota, que os Gregos chamão brachia.

○

O que he final, de ser breue a vogal, sobre q̄ se põe.
 Da qual vsamos, quando queremos fazer differença,
 em algũa palavra, de que hũa syllaba pode ser longa
 & breue, & que sendo breue, tõe diferente signifi-
 cado, de quando he longa, como cagado por o ani-
 mal aquatico, a que os Latinos chamáo testudo, &
 no Latim occido por cair, a differença de occido por
 matar.

O XI. se chama nas impressões diuisão, quan-
 do no fim da regra acerta de vjr hũa dição, que
 por não caber nella, se parte, para se acabar na regra
 seguinte. O qual se põe no fim da regra, na derradei-
 ra syllaba da dição interrupta, desta maneira, Anto-
 nio, para demostrar que a dição não stá acabada.

O XII. he o angulo ou meta, que os scripto-
 res de mão vsão, quando lhe esquecerão palavras, q̄
 vão per entrelinha, ou se põem na margem da scri-
 ptura, com o qual mostramos que naquelle lugar
 onde elle stá, se hão de metter as taes palavras desta
 maneira.

do nascimento

Anno de nosso senhor Iesu Christo.

FINIS.

